

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
ENFERMAGEM

PORTO ALEGRE
2017

Reitor

Norberto da Cunha Garin

Coordenadora de Graduação

Patrícia Treviso

Coordenador de Extensão

Ricardo Strauch Aveline

Coordenador de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Ricardo Strauch Aveline

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação

Edgar ZaniniTimm

Pastoral Escolar e Universitária

Pastor Roberval Lopes da Trindade

Coordenadora do Curso

Daisy Zanchi de Abreu Botene

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	9
2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	9
2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	16
2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	17
2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS	19
2.4.1 Educação Ambiental	20
2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena	20
2.5 CÁTEDRAS.....	21
2.5.1. Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlottfeldt Fagundes	22
2.5.2. Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura	23
2.6 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA.....	24
3 HISTÓRICO DO CURSO	25
4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	30
5 CONCEPÇÃO DO CURSO	32
6 JUSTIFICATIVA	35
7 OBJETIVOS	38
7.1 OBJETIVO GERAL	38
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	38
8 PERFIL DO/A EGRESSO/A	40
8.1 COMPETÊNCIAS.....	42
8.1.1 Competências Gerais	42
8.1.2 Competências específicas	44
9 CURRÍCULO DO CURSO	48
9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	55
9.2 MATRIZ CURRICULAR.....	58
9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO.....	61
9.4 ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS E ESTÁGIO OBRIGATÓRIO...62	
9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	65
9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	69

9.7 DISCIPLINAS ELETIVAS	70
9.8 DISCIPLINAS COMUNS.....	71
9.9 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS.....	71
9.10 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	72
10 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA.....	74
11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	76
11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS.....	76
12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES	77
12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA.....	77
12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	78
12.3 APOIO EXTENSIONISTA.....	80
12.4 PARTICIPAÇÃO E PROMOÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA.....	81
12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS	81
12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.....	82
13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	85
13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	87
14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	91
15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO	92
15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS.....	93
16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E A EDUCAÇÃO CONTINUADA	95
17 INFRAESTRUTURA E GESTÃO	96
17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	96
17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO	96
17.3 COLEGIADO DE CURSO.....	97
17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	97
17.5 CORPO DOCENTE	98
17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	99
18 INSTALAÇÕES GERAIS	100
18.1 BIBLIOTECAS	105
REFERÊNCIAS	112

ANEXO I: QUADRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	117
ANEXO II: EMENTA DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR.....	119
ANEXO III: QUADRO DOS LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	143

O Projeto Pedagógico de Curso é o documento que apresenta as concepções e formas de organização que norteiam e orientam todas as ações administrativas e pedagógicas, em consonância com os princípios e normas institucionais.

O projeto proposto para o Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Metodista – IPA foi construído coletivamente por um grupo de professores/as do curso, com itens que situam a instituição a partir de sua confessionalidade, compromisso social, através do resgate histórico do curso, das concepções norteadoras, dos objetivos, perfil do/a egresso/a, matriz curricular e de todas as formas organizacionais que articulam as ações de ensino, pesquisa e extensão, buscando uma educação que possibilite à pessoa a aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a aprender.

O processo de concepção do currículo do Curso de Enfermagem do Centro Universitário envolveu, em suas etapas iniciais, discussões coletivas sobre os princípios, crenças e valores que deveriam nortear a formação do/a enfermeiro/a e atender às necessidades do mercado de trabalho, sem perder de vista a capacidade da crítica, reflexão e intervenção sobre o mesmo. Nesse sentido, optou-se pelos seguintes temas que nortearam o processo de construção da proposta curricular:

- a) reflexão crítica sobre o ensino de graduação em Enfermagem, buscando a mudança no modelo tecnoassistencial;
- b) modelo acadêmico do curso de Enfermagem, com ênfase no acolhimento, humanização e integralidade da atenção;
- c) definição dos conteúdos essenciais para o ensino da Enfermagem;
- d) avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.

Além disso, vale destacar que o curso está estruturado no sentido de atender aos seguintes eixos norteadores do processo pedagógico:

- a) organização curricular estruturada a partir da compreensão da natureza humana e do processo de saúde e doença;
- b) seleção de conteúdos tendo como referências o quadro sanitário, o perfil epidemiológico regional, incorporando a análise dos condicionantes e determinantes sociais, econômicos, culturais e ambientais, tanto na formação quanto na assistência;

- c) estruturação das experiências de aprendizagem em graus crescentes de complexidade, articulados ao sistema de saúde;
- d) integração de ensino com serviço, priorizando a aprendizagem em serviço;
- e) consideração da realidade inerente à prática profissional como base para a realização do processo de ensino, de forma a buscar, na prática, os elementos para a teorização e, pela ação-reflexão-ação constantes, possibilitando a articulação entre teoria e prática pautada nas políticas públicas;
- f) viabilização de atividades que contemplem a interdisciplinaridade, bem como o trabalho em equipe multiprofissional, buscando a apreensão da realidade profissional em sua totalidade, pela compreensão de suas/seus determinantes e das ações inerentes ao processo de trabalho;
- g) ampliação e aprofundamento das relações entre as disciplinas humanístico-sociais, disciplinas básicas e profissionalizantes, com estratégias que permitam avanços gradativos no sentido de acumular experiências visando estabelecer relações com o contexto social, econômico e político;
- h) instrumentalização para o desenvolvimento e participação em pesquisas e produção de conhecimento voltadas para às necessidades locais de saúde;
- i) utilização de metodologias que estimulem a participação ativa do/a estudante no processo de ensino e de aprendizagem, em um processo contínuo e coletivo do corpo docente;
- j) educação permanente, no âmbito teórico e empírico do processo de ensino e de aprendizagem como condição para atuar de maneira criativa e inovadora, a fim de assegurar o acesso ao direito à saúde integral, com equidade e qualidade, conforme os princípios do SUS;
- k) formação do/a enfermeiro/a generalista, capaz de inserir-se no mercado de trabalho, seja na rede básica ou na área hospitalar, do setor público ou do setor privado, com compromisso social.

A proposta apresentada revela o compromisso social e político que o Centro Universitário Metodista – IPA tem com a comunidade gaúcha, por oferecer um curso adequado ao perfil epidemiológico da realidade regional, formando enfermeiros/as que possam atuar com eficiência e responsabilidade, buscando sempre a qualidade da atenção à saúde.

Seu diferencial na região está na formação dos/as futuros/as profissionais enfermeiros/as com visão ética, humanista, de pensamentos críticos e reflexivos, voltados/as para o desenvolvimento de competências e habilidades gerais, abrangendo a atenção à saúde, à tomada de decisão, à comunicação, ao trabalho em equipe, à liderança, ao gerenciamento da equipe de enfermagem e à educação permanente, sendo apto/a para atuar em todos os campos do setor da saúde, seja ele no âmbito da saúde pública e da saúde suplementar, em escolas, creches, empresas, hospitais, ambulatórios, unidades de saúde, comunidades e consultórios próprios, atendimentos pré-hospitalar e domiciliar. Dentre as competências gerais desenvolvidas ao longo do curso destacam-se a: sociabilidade, comportamento ético, pensamento crítico, fluência digital, criatividade, capacidade empreendedora, autonomia e responsabilidade socioambiental. Em cada período, o/a estudante deve evoluir a partir de competências nas dimensões pessoal, interpessoal, profissional e social. Dessa forma, o/a egresso/a do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Metodista – IPA, com base no que está posto nesse Projeto Pedagógico terá uma formação voltada para integralidade do conhecimento-habilidade que permite desenvolver as competências que o mercado exige, somado aos valores confessionais que possibilitam o acesso à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social.

O Centro Universitário Metodista – IPA é uma instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar seus cursos na Unidade Central IPA, situada na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco; e na Unidade DC Navegantes, situada na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes; além dos endereços agregados à Unidade Central IPA e Americano, situado na Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco. É credenciada pela Portaria MEC nº 3.186, de 08 de outubro de 2004, publicada no DOU nº 196, de 11 de outubro de 2004, e no momento aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241.

Sua mantenedora, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, com sede e foro na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Porto Alegre/RS e com inscrição no CNPJ sob o nº 93.005.494/0001-88, é uma associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, com fins não econômicos. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 8.6174, de 02 de julho de 1981, Estadual, pela Lei nº 21.372, de 15 de outubro de 1971, e municipal, pela Lei nº 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. A mantenedora é dirigida por um Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A nº 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136.

2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities (IAMSCU) e, na América Latina, pela Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación (ALAIME). No Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho

Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas. No Rio Grande do Sul (RS), o Centro Universitário Metodista – IPA compõe a Rede Metodista de Educação do Sul, complexo que se verifica pela integração de quatro grandes instituições tradicionais no Estado que demonstram na história mais de um século de existência educacional.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, deram início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a Kingswood School, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense e não a propriamente inglesa. Nessa época, registra-se o ano de 1835 como o marco inicial de sua chegada ao País, que se tornou inviável, posteriormente, pela recessão econômica americana; só se efetivando, então, essa iniciativa, após a guerra civil americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Nesse século, foi criada em solo brasileiro a primeira escola metodista, em 1881, na cidade de Piracicaba: o Colégio Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O Metodismo chega no Rio Grande do Sul pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande do Sul eram leigos: um colportor de Bíblias e uma professora; o que evidencia que, neste Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática

da estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras brasileiras. Naquela segunda metade do século XVIII, foi criada uma instituição educacional na capital gaúcha, no ano de 1885: o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre College, o Instituto Porto Alegre – IPA, que daria, anos mais tarde, o nome a mais nova instituição educacional metodista gaúcha criada na primeira década do século XXI: o Centro Universitário Metodista – IPA.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre, em 1885, inicialmente para a educação de mulheres, e no Porto Alegre College, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à Southern Methodist University (SMU), de Dallas, Texas/EUA. Esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescente-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, na década de 1930, as relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanecesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia, então, foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Nesse período, o Porto Alegre College foi renomeado Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

No final da década de 1970, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo

formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro, num contexto em que a Igreja Metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981. Tais documentos, novamente analisados em épocas posteriores, são vigentes ainda hoje.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos, excluídos e marginalizados. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País, que apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas que afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. Agora, na proclamação de uma Nova República, a educação metodista também chamava para si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da

IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um ano depois, a Rede Metodista de Educação no sul do País. Nesse grande projeto inovador metodista, na perspectiva de manter-se capaz de dar continuidade à sua trajetória histórica na educação e atender às demandas originárias da virada do século.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas da capital gaúcha foi integrada em uma apenas – o IMEC, no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior – voltando-se, com isto, este, à vocação para a qual foi originalmente fundado: ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

A transferência dos cursos superiores do IMEC para a mantenedora IPA possibilitou a elaboração do projeto de transformação das faculdades metodistas gaúchas em Centro Universitário. O credenciamento como Centro Universitário Metodista – IPA ocorreu em 11 de outubro de 2004, com a publicação da Portaria 3.186 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Diário Oficial da União.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA incorpora a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre – CESUPA. Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria Nº 20, aprovando a transferência de manutenção da FADIPA para o IPA, o que consolida as ações em rede do Centro Universitário Metodista – IPA, com o curso de Direito da referida Faculdade. Em novembro do mesmo ano, o IPA ingressa com a solicitação da unificação de mantidas, de forma a fortalecer o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Direito da FADIPA, consolidando, assim, da mesma forma, a oferta de ensino e produção científica em todas as áreas do conhecimento. E, finalmente, em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria nº 1.746 que aprova a unificação das mantidas, passando o curso de Direito a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

É importante destacar que o Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde. Aos cursos tradicionais da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram, foram acrescentados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus

cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, onde atuam com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Como Centro Universitário, houve um salto de qualidade nas dimensões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Atendendo à sua missão, a Instituição, ampliou sua atuação para regiões de Porto Alegre desprovidas de Educação Superior.

No Ensino, a Instituição que ofertava sete cursos até 2002, atualmente oferece:

- a) Área das Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física – Bacharelado e Ciências Biológicas – Bacharelado;
- b) Área das Ciências Sociais e Aplicadas: Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;
- c) Área das Ciências Humanas e Licenciaturas: Pedagogia, Música e Educação Física;
- d) Área das Engenharias, Tecnologias e Artes: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central/ IPA no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem aplicado um percentual de sua receita bruta no desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as bolsistas.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio

da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores/as; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

A partir de 2006, o IPA passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, cada um com um curso de mestrado: o Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão (autorizado pela CAPES em 2006) e o Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação (autorizado pela CAPES em 2008).

O Mestrado em Reabilitação e Inclusão tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e a formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas das áreas de saúde e educação, e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Por sua vez, o Mestrado em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres pesquisadores/as com um perfil multidisciplinar, habilitados/as a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa nas duas grandes áreas citadas, e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica a conhecimentos em ciências biológicas.

Desde 2002 são ofertados, ainda, cursos *Lato Sensu*, de Especialização, em diferentes áreas, como Direito da Criança e do Adolescente e Práticas Sociais, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Saúde Coletiva, Direito Público, entre outros.

Atualmente, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com 143 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos dos colegiados das Ciências Sociais e Aplicadas; das Ciências Humanas e Licenciaturas; das Ciências da Saúde e das Engenharias, Tecnologias e Artes. Além

destes, a IES conta com doze laboratórios de informática para uso de todos os cursos.

A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos individualizados e em grupos, terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, três centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que a constituem. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade constituinte da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

Missão

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida.

Visão

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como consolidar a modalidade de Educação a Distância – EAD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma indissociável a interdisciplinaridade e a multi-institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil.

2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Os objetivos da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da Missão através da ação organizada pela comunidade acadêmica. Para tanto, o Centro Universitário Metodista – IPA trabalha na perspectiva destes objetivos:

- a) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social;
- b) consolidar e ampliar a pesquisa nas áreas de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- c) promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade;
- d) promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade;
- e) divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida;
- f) disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição;
- g) fortalecer o relacionamento com os/as alunos/as atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa, e com compromisso político;

- h) propor ações voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada;
- i) desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental;
- j) modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão;
- k) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital;
- l) consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna do Centro Universitário Metodista – IPA construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- m) promover o desenvolvimento de uma política de formação e aperfeiçoamento de pessoas para atuar em EAD;
- n) ampliar a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC nos espaços formadores internos, bem como a formação de professores/as e funcionários/as técnico-administrativos/as para atuação na EAD;
- o) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para melhor adequar-se às novas metodologias nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliar o oferecimento de cursos de formação para os/as docentes em EAD e dos/as técnicos/as administrativos/as, visando capacitar os/as agentes que atuarem na modalidade;
- p) melhorar as condições de infraestrutura para a oferta de cursos de qualidade na modalidade a distância;
- q) promover o estímulo à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias para o apoio a projetos e programas de educação a distância, de modo a garantir a qualidade desses empreendimentos e promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na instituição;
- r) ampliar a cultura da EAD e da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC nos espaços formadores internos;
- s) adequar os projetos pedagógicos dos cursos presenciais para a utilização de EAD, como alternativa curricular;
- t) possibilitar a implementação de programas de qualificação docente, técnicos administrativos e pedagógicos;

- u) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação, adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem;
- v) incentivar as parcerias com órgãos e/ou instituições;
- w) possibilitar a maior interação curricular entre os Cursos no processo acadêmico.

2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS

A opção pela inclusão social como centro do projeto político-pedagógico de uma instituição de educação superior que se propõe a fazer a diferença na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as em transformar a realidade de injustiça social em que vivemos é decorrente da própria missão da Igreja Metodista. Conforme consta no documento “Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista”, de 1982:

a educação como parte da missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação da morte, à luz do Reino de Deus.

Ao longo dos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem adequado os projetos pedagógicos dos seus cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam elas as específicas para cada um, sejam aquelas que, de maneira mais ampla, tratam da responsabilidade da IES para com:

- a) a formação de cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos Direitos Humanos e dos valores da democracia, conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;
- b) as práticas sociais que valorizam a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999; no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002; no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012;

- c) a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003; o Parecer CNE/CP nº 3, de 10/03/2004; a Resolução nº 1, de 17/06/2004; e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008.

2.4.1 Educação Ambiental

O Projeto Grupo de Educação Ambiental – GEA/IPA, pautado nos eixos temáticos da Política Ambiental da Instituição – Conservação Ambiental e Consumo Consciente, Gestão de Resíduos, Gestão das Águas e Eficiência Energética –, tem como objetivo promover ações de sustentabilidade, visando conservar o ambiente por meio da conscientização e mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, tendo em vista um ambiente saudável, preservando recursos ambientais para as gerações futuras. Dentre as ações previstas, há uma série de atividades que visam prevenir, identificar e buscar soluções para problemas ambientais de maneira integrada e contínua junto aos programas educacionais desenvolvidos pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Ao compreender a educação ambiental como processo educacional que permite o conhecimento integral dos problemas atinentes ao meio ambiente, para poder conservá-lo e melhorá-lo, bem como para implementar mudanças de comportamento (individual e social), o Centro Universitário Metodista – IPA busca que sua prática educativa seja integrada, contínua e permanente.

2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O projeto Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena tem como objetivo implementar ações contínuas, reflexões e discussões acerca das diretrizes educacionais que tratam dessa temática. Visando alcançar a toda comunidade acadêmica através de ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, o projeto está pautado em três eixos: o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

Historicamente, o movimento metodista e, posteriormente, a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades. Da mesma maneira, o Centro Universitário Metodista – IPA se compromete em contribuir não somente para atender as demandas da legislação, mas também por acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada na diversidade cultural e no respeito.

2.5 CÁTEDRAS

A Educação Metodista desde os seus primórdios voltou-se para a produção do conhecimento, beneficiando os grupos minoritários e menos favorecidos socialmente. No Brasil, esta visão encontra respaldo na Constituição Federal que associa o objetivo da educação com o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania, conforme estabelece o art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por sua vez, postula que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Art. 1º).

Mantendo-se fiel aos objetivos da Educação Metodista e, contribuindo para a efetivação da legislação interna sobre educação em direitos humanos, o Centro Universitário Metodista – IPA criou as Cátedras de Gênero Maria Luiza Schottfeldt Fagundes e de Direitos Humanos Federico Paguna.

Em 2004, Maria Luiza Schottfeldt Fagundes foi dignatária da Cátedra de Gênero por sua atuação como liderança feminina metodista, decisivo papel na educação para a democracia e na promoção dos direitos das mulheres e das crianças.

No ano seguinte, o bispo metodista argentino Federico Paguna pelas bem-aventuranças, teve papel exemplar na denúncia e no combate à crueldade patrocinada pelo Estado, vivenciou a perseguição por causa da justiça, promoveu a paz, por tais ações é o dignatário da Cátedra de Direitos Humanos.

O Centro Universitário Metodista IPA tem, incluídas em seu PPC, a perpassarem todos os seus cursos e programas, as Cátedras de Gênero e de Direitos Humanos. A seguir são apresentadas as duas cátedras conforme os textos originais extraídos dos Livros Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlotfeldt Fagundes e Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura, de Sinara Porto Fajardo.

2.5.1. Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlotfeldt Fagundes

Definição e propósitos:

A Cátedra de Gênero é um espaço aberto, criado no Centro Universitário Metodista IPA, para se pensar GÊNERO como conceito democrático por sua capacidade inerente ao relacional, à reflexão, à inter e à transdisciplinaridade e ao questionamento. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004 p.19)

(...) sua proposição pelo Centro Universitário Metodista IPA indica uma inovação proposital e uma compreensão da tarefa educacional pela Igreja Metodista, assim enumeradas:

1. Não existem razões biológicas ou naturais que determinem e justifiquem diferenças sociais, econômicas, culturais e de poder entre homens e mulheres. Tais diferenças são o resultado de um complexo processo histórico de ordenamento social que se expressa de modo particular na educação.
2. Gênero não é sinônimo de mulher, mas identificação das relações sociais de poder que se estruturam a partir das diferenças sexuais. Estas relações criam hierarquias e mecanismos que valorizam e naturalizam o predomínio masculino.
3. Gênero relaciona com outras relações sociais que formatam a realidade social e suas estruturas (classe, etnia, idade, mobilidade, orientação sexual, etc.). Neste sentido, as análises e políticas de gênero devem dar conta desta complexidade.
4. Utilizar o conceito de gênero como categoria de análise e/ou como princípio ético-político significa assumir que as desigualdades entre homens e mulheres devem ser transformadas para alcançar uma sociedade plenamente justa transformando normas e valores culturais. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004, p.19)

Missão e Princípios

(...) O PPC do Centro Universitário Metodista IPA ao considerar as relações sociais de poder e gênero como vitais na construção de sua presença na educação superior, enumera os princípios pelos quais a Cátedra de Gênero buscará conhecer, estudar, estimular a discussão e construir conhecimento:

1. Um projeto educativo nasce das forças vivas da realidade e sua diversidade humana, como desafio epistemológico e metodológico de construção de práticas inclusivas e democráticas.
2. A relação com os movimentos sociais organizados de luta pela vida é fundamental na desconstrução de saberes, na superação de estereótipos e

na construção de uma educação multicultural, crítica e criativa que não reproduza preconceitos, padrões e estereótipos de exclusão.

3. A integração/ interação de saberes, inter e transdisciplinariedades, como mecanismo fundamental na socialização do conhecimento como processo de desierarquização das diferenças e visões de mundo.

4. A necessidade de potencializar educadoras e educadores como promotores de uma educação não racista, não sexista, não elitista, não excludente.

5. A importância da construção/ produção coletiva do conhecimento, como educação efetivamente inclusiva, a partir da diversidade cultural e da equidade de gênero. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004. p.20).

2.5.2. Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura

Missão e Princípios:

Estimular o diálogo, o ensino, a pesquisa e a extensão em direitos humanos em toda a comunidade, visando o contribuir para um projeto educativo comprometido com os princípios democráticos na construção de uma sociedade justa e solidária. (FAJARDO, 2005. p.9).

Transversalidade dos direitos humanos no ensino, pesquisa e extensão.

Na educação superior, a transversalidade dos direitos humanos sustenta os três pilares do fazer científico, enraizados nos currículos dos cursos, bem como no ensino, pesquisa e extensão.

Dimensão do Ensino:

Os direitos humanos constituem-se, por si só, desde que articulados de forma transdisciplinar, num conteúdo programático complexo e consistente na dimensão de ensino universitário, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, que não deve reduzir-se apenas a disciplinas específicas nas grades curriculares de diversos cursos.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura será um espaço de construção de uma proposta transdisciplinar de ensino dos direitos humanos que tentará superar abordagens unilaterais e reducionistas sobre o tema, salientando seu caráter histórico e cultural, normativo, ético, crítico e autocrítico. (FAJARDO, 2005. p.10).

Dimensão da Pesquisa:

A produção científica em direitos humanos requer um investimento forte na pesquisa, especialmente de caráter multidisciplinar, não como ponto de partida, mas como atividade simultânea ao ensino e à extensão. Assim, complexa e multidisciplinar, a pesquisa em direitos humanos corresponderá à exigência transversal do tema e atenderá à expectativa institucional de oferecer educação enraizada e comprometida socialmente.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura participará diretamente do projeto de constituição de um grupo de investigações contribuindo para a coerência e vitalidade da pesquisa no Centro Universitário Metodista IPA. Também estimulará a incorporação dos direitos humanos como dimensão integrante em projetos de pesquisa diversos, que

envolvam as áreas do direito, saúde, meio ambiente, esporte, turismo, serviço social, entre outras, realizando os princípios da transversalidade e da transdisciplinariedade na educação em direitos humanos. (FAJARDO, 2005. p.10).

Dimensão da Extensão:

Os direitos humanos são, como base de convivência solidária e ecológica, um ponto de referência fundamental para a dimensão da extensão universitária.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Paguna estará empenhada na articulação com organismos públicos e organizações não-governamentais responsáveis pelas garantias, pela fiscalização e pela implementação dos direitos humanos, tendo em vista a ampliação do intercâmbio com os sistemas de proteção e com iniciativas populares na intervenção na problemática das violações. (FAJARDO, 2005. p.11)

A Cátedra também atuará, dentro dos princípios da transversalidade e transdisciplinariedade, na promoção de eventos como seminários, jornadas, encontros, cursos, debates e outras formas de intercâmbio de conhecimento, buscando parcerias em diversos centros universitários, organizações governamentais e não governamentais relacionadas com a área. Participará, também, do conjunto de projetos sociais promovidos pelo Centro Universitário Metodista IPA, especialmente nas comunidades onde a realidade de violações de direitos humanos é mais visível e as demandas de formação, pesquisa e intervenção mais prementes. (FAJARDO, 2005. p.11)

Finalmente, a Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Paguna poderá articular um conjunto de iniciativas no sentido de ampliar as atividades e os campos de estágios curriculares e extracurriculares junto ao poder público à iniciativa privada, ao terceiro setor e, principalmente, a estabelecimentos de ensino pré-escolar, fundamental e médio, contribuindo, desta forma, para universalizar a educação em direitos humanos que é, em última análise, o conteúdo fundamental desta iniciativa. (FAJARDO, 2005. p.11).

2.6 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

A gestão do Centro Universitário Metodista – IPA se faz por meio da Reitoria, exercida pelo Prof. Dr. Norberto da Cunha Garin; da Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*, exercida pelo Prof. Dr. Edgar Zanini Timm; da Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária e da Coordenadoria de Pós-Graduação *Lato Sensu*, exercidas pelo Prof. Dr. Ricardo Strauch Aveline; e da Coordenadoria de Graduação, exercida pela Prof^a. Dr^a. Patricia Treviso.

O curso de Enfermagem do Centro Universitário Metodista – IPA foi criado/autorizado através da Resolução de nº 49, de 17 de dezembro de 2004, e iniciado no primeiro período/semestre de 2005, com 60 vagas preenchidas no concurso vestibular. Desde esse período, os/as docentes, em colegiado, vem aprimorando sua proposta de formação, de modo que contribua na construção de um sistema público de saúde, com acesso universal e com efetiva qualidade na atenção à saúde. Esses princípios que norteiam a formação na área da saúde estão intimamente vinculados à proposição educativa do Centro Universitário Metodista – IPA, que acredita na transformação das pessoas na busca da construção de um mundo mais solidário, justo e plural.

Orientado pelos princípios da integralidade da atenção à saúde, o curso de Enfermagem do Centro Universitário Metodista – IPA foi o segundo curso na área a ser criado no município de Porto Alegre - RS, na perspectiva de oferecer ao mundo do trabalho em saúde um/a enfermeiro/a com o pensamento crítico-reflexivo, atuando na perspectiva da transversalidade, da multiprofissionalidade, da humanização com novas práticas e um saber ampliado, na defesa de uma saúde individual e coletiva, através do desenvolvimento de habilidades e competências para um cuidado de enfermagem, capaz de reconhecer as necessidades do indivíduo levando em consideração as relações sociais, políticas, culturais, econômicas, atendendo à demanda de enfermeiros/as para atuarem na rede de serviços de saúde, contribuindo com a melhoria da saúde e do ensino em saúde na região e no país. Destaca-se que, nesse momento, a carência do/a profissional enfermeiro/a em Porto Alegre e cidades próximas sinalizava a necessidade de sua implantação.

A Enfermagem, entendida como a arte e a ciência do cuidado, insere-se no contexto das profissões da saúde e, como tal, tem se destacado no cenário das práticas em saúde por meio do seu fazer cotidiano, direcionado para o atendimento das necessidades do ser humano, com ênfase em ações que promovam saúde e previnam doenças, que contribuam no tratamento e na recuperação da saúde, no processo de reabilitação e, ainda, que capacitem as pessoas para a realização do autocuidado.

Nesse contexto, a implantação do curso de graduação em Enfermagem oportunizou a criação de um espaço para ensino, aprendizagem, reflexão e debates sobre a questão da saúde do município e região, além de qualificar profissionais para a inserção no mercado de trabalho.

O município de Porto Alegre tem se apresentado no cenário nacional como um dos municípios brasileiros comprometidos com as mudanças no setor de saúde, na busca de melhoria das condições de vida e saúde da população e com mudanças na prática de ensino, visando à formação de novos perfis de profissionais. Articulado a esse contexto local e ancorado nos princípios constitucionais que definem a saúde como dever do Estado e direito da população, e que indicam a integralidade, o acesso universal, a equidade e o controle social como diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS, é que o Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Metodista – IPA inicia sua história.

O curso tem como referências conceituais os acontecimentos sociais e políticos que marcaram o campo da saúde. Vale destacar, em 1986, a 8ª Conferência Nacional de Saúde, que apresentou ao cenário nacional um conjunto de propostas para reformulação do Sistema Nacional de Saúde, em que os direitos de cidadania foram resgatados e afirmados como responsabilidade do Estado. A saúde passou a ser discutida como um direito do cidadão e um dever do Estado. Essas mudanças políticas resultaram em uma reorganização dos serviços de saúde, ampliando espaços de atuação profissional para o/a enfermeiro/a e, conseqüentemente, repercutindo no sistema formador de trabalhadores/as para o setor.

Os aspectos ligados à formação, ao exercício profissional e ao trabalho em saúde têm acumulação em especial no campo da saúde coletiva, que se ocupa, entre outras questões, em ampliar o debate sobre a reforma setorial e a formulação de políticas públicas de saúde no Brasil. Neste sentido, desde os tempos da reforma sanitária, em especial na década de 1980 com a constituição federal, houve uma mudança na perspectiva do modelo de atenção à saúde ganhando uma dimensão relevante na produção científica. É uma diferença que coloca o campo da saúde coletiva como protagonista dessa história, mesclando saberes e práticas inovadoras, permeados por aspectos subjetivos de quem cuida e de quem é cuidado/a, com a mudança na gestão que inclui na agenda esse tema e também das ações

educativas que ampliam a complexidade do saber biomédico incluindo algo que é relativo ao humano.

O trabalho em saúde tem sido lugar de debate e experimentação já há algum tempo. São vários/as os/as autores/as e textos que tratam essa questão, com o intuito de apontar alternativas capazes de solucionar os inúmeros problemas que o setor enfrenta. Michel Foucault, em *O Nascimento da Clínica* (1987), muito ensina nessa empreitada ao mostrar que o conhecimento da doença cede lugar a um saber moderno que recai sobre o indivíduo num corpo doente. Nesse caminho, o autor refere que o debate em pauta do fazer saúde precisa ter uma interlocução com as singularidades da vida família, prazeres, escolas, transformações políticas e sociais.

É nesse tempo de inovações que a profissão de Enfermagem se consolida como uma profissão estruturante e fundamental à sobrevivência do setor da saúde.

A Enfermagem atualmente pauta seu saber científico no cuidado, na gestão e na educação em saúde. Dessa forma, junto aos outros setores e profissionais da saúde, visa promover a saúde dos indivíduos e dos coletivos. Atua com a incorporação de processos relevantes para o trabalho em saúde: as ciências humanas, a ética, a equidade e a diversidade. Busca-se um/a enfermeiro/a com pensamento de natureza biopsicossocial e intersetorial, para que a intervenção em enfermagem seja capaz de levar em consideração a pluralidade.

Campos (2009) apresenta a noção da simultaneidade; ele ensina que a ação em saúde se faz no encontro de múltiplos processos. Nesse sentido, quando a intervenção em enfermagem elege outro referencial – baseado na constituição de conteúdos complexos e relativos aos saberes antropológicos (história pessoal) – um forte impacto se estabelece no campo da educação em saúde; rompe-se com o saber fragmentado e tecnicista de estruturas conservadoras, autoritárias e mercadológicas, e busca a construção de um saber integral que considere o sujeito a partir das suas necessidades.

A partir dessas perspectivas, a profissão da Enfermagem deve ser permeada por competências e habilidades que promovam o pensamento crítico científico e intelectual, para que a relevância na produção do saber esteja pautada na capacidade inventiva para a resolução de problemas.

Considerando as reflexões realizadas pelo setor da saúde, pelo setor da educação e pelos atores sociais envolvidos com a temática, foi aprovada pelo

Conselho Nacional de Educação, pela Resolução CNE/CES n° 3, de 07 de novembro de 2001, as Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Essas diretrizes foram promulgadas através da Portaria n° 1.518, em agosto de 2001 (BRASIL, 2001).

Portanto, é nesse cenário nacional que o ensino de Enfermagem enfrenta o desafio de preparar trabalhadores/as que possam responder a essas rápidas mudanças do setor de saúde e que sejam capazes de penetrar no mundo do trabalho por meio de uma inserção criativa, crítica, técnico-científica, mas, acima de tudo, como ator ativo que rompe com a identidade social e que assume a capacidade de criação, própria da singularidade na interação plena com o outro.

O Curso de Enfermagem tem se integrado ao conjunto de cursos que são oferecidos pela Instituição para o desenvolvimento de ações conjuntas que possam não apenas contribuir para o aperfeiçoamento profissional de nossos/as estudantes, mas que contribuam para o desenvolvimento da percepção do trabalho em equipe multiprofissional.

Nesse cenário, o curso experimenta um processo de contínua expansão na comunidade acadêmica e social, sinalizando transformações qualitativas, tanto no ensino, como na pesquisa e da extensão, através da busca de conhecimento e aprimoramento, na perspectiva de inovação, desenvolvimento e fortalecimento da Enfermagem no país. Na busca pela qualidade de ensino pretendida, o Curso, a partir de uma organização curricular diferenciada, foi avaliado por meio de visita *in loco* pelo Ministério da Educação em 2007, tendo como destaque sua organização didático-pedagógica.

Atualmente, o curso tem estudantes participando de campanhas de promoção à saúde, em parceria com as instituições conveniadas à instituição e órgãos representativos da profissão, atividades práticas nos serviços municipais e estaduais de saúde, realizando atividades de ensino, pesquisa e extensão nos hospitais públicos e privados tais como Grupo Hospitalar Conceição, Hospital Ernesto Dornelles, Complexo Hospitalar Santa Casa, Hospital Geral do Exército e da Brigada Militar, Hospital de Pronto Socorro de POA, Hospital Presidente Vargas, e nas unidades básicas de saúde da região sul e Porto Alegre, em escolas, e em organizações não governamentais.

Assim sendo, a proposta pedagógica busca integrar-se com as necessidades da sociedade no desenvolvimento de ações conjuntas que possam não apenas contribuir para o aperfeiçoamento profissional de nossos/as estudantes, mas que contribuam para o desenvolvimento da percepção do trabalho em equipe multiprofissional em saúde, formando para isso enfermeiros/as generalistas que estejam preparados/as para atuar nos diversos níveis de complexidade do sistema de saúde público.

O impacto causado pela inserção dos/as enfermeiros/as nas atividades de assistência à saúde em Porto Alegre e região tem sido evidenciado pela rápida absorção do/a egresso/a ao mercado de trabalho, nos diversos níveis de atenção primária, secundária e terciária, como consequente melhoria na qualidade dos serviços prestados à população.

Acrescenta-se, ainda, que o curso de Enfermagem do Centro Universitário Metodista – IPA recebeu três estrelas no ranking de 2016 na avaliação de cursos superiores, realizada pelo Guia do Estudante, constando da publicação GE Melhores Universidades.

4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- 4.1 NOME DO CURSO: Curso de Bacharelado em Enfermagem.
- 4.2 GRAU CONFERIDO: Bacharel/a.
- 4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL: Enfermeiro/a.
- 4.4 MODALIDADE DE ENSINO: Modalidade de ensino presencial.
- 4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO :Resolução do CONSUNI nº 49/2004.
- 4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO: 17 de dezembro de 2004.
- 4.7 ATO DE RECONHECIMENTO: Portaria MEC nº 489, de 08 de julho de 2008.
- 4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO: DOU nº 130, de 09 de Julho de 2008.
- 4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO: Portaria MEC nº 69, de 10 de fevereiro de 2017.
- 4.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO: DOU nº 12, de 13 de fevereiro de 2017.
- 4.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: O curso possui carga horária total de 4.000 horas.
- 4.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES: Os/As discentes deverão cumprir 200 horas em Atividades Complementares.
- 4.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIOS/As discentes deverão cumprir 800h de Estágio Obrigatório.
- 4.14 DURAÇÃO DO CURSO (PERÍODO/SEMESTRE/ANO): Mínimo: 10 períodos/semestres ou 5 anos. Máximo: conforme critério definido no Regimento Institucional.

4.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS: 180 vagas anuais.

4.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS O número de vagas ofertadas será definido, a cada período/semestre, levando em conta a necessidade de oferta por ocasião do processo seletivo, respeitando o número de vagas autorizadas.

4.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO: Manhã e Noite

4.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO: Unidade Central IPA: endereço principal à Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, térreo, tendo como agregados os endereços AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no Bairro Rio Branco, em Porto Alegre/RS.

4.19 FORMA DE INGRESSO: A forma de ingresso dos/as candidatos/as nos cursos de Graduação são:

- a) com Curso de Ensino Médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados e classificadas em processo seletivo da instituição ou por ela reconhecido;
- b) portadores/as de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as;
- c) vinculados/as a outras Instituições, através do processo de transferência;
- d) solicitantes de reingresso com vínculo com a Instituição;
- e) estrangeiros/as, com Curso de Ensino Médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de Cooperação Internacional firmados pelo Centro Universitário, com exigência de comprovação de proficiência na Língua Portuguesa.

4.20 DATA INÍCIO DO CURSO: O curso teve seu início no primeiro período/semestre de 2005.

5 CONCEPÇÃO DO CURSO

A proposta educacional do Centro Universitário Metodista – IPA é norteada pelos conceitos e pressupostos estabelecidos pela Igreja Metodista, no cumprimento de sua missão educacional. As Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista (DEIM), consolidadas no Concílio Geral de 1982, ditam os princípios do Projeto Institucional/Administrativo/Pedagógico, cujas atividades e métodos devem concretizar:

- a) o papel social de nossa Instituição na perspectiva dos valores cristãos;
- b) o compromisso com o avanço técnico – tecnológico na perspectiva da ética;
- c) a discussão crítico-criativa dos processos e produtos administrativos e pedagógicos;
- d) a prática da participação efetiva dos/as envolvidos/as enquanto co-colaboradores/as;
- e) o redimensionamento no tempo e espaço de intenções e objetivos;
- f) a abertura à pluralidade das diferenças;
- g) o compromisso com as lutas solidárias em favor da justiça e do direito dos/as excluídos/as;
- h) a vocação a que todos/as fomos chamados/as: oposição a todos os sinais de morte em favor de todos os sinais de vida individual e coletiva.

Nesse sentido, a instituição desenvolve uma educação comprometida com

[...] a formação melhor qualificada nas suas diversas fases, possibilitando às pessoas o desenvolvimento de uma consciência crítica e seu compromisso com a transformação da sociedade, através do propósito de que “[...] toda prática das instituições se caracterizará por um contínuo aperfeiçoamento no sentido de democratizar cada vez mais as decisões” (DEIM, 1982).

Partindo das bases conceituais e filosóficas do Centro Universitário Metodista – IPA é que o Curso de Enfermagem sustenta sua concepção, principalmente por se tratar de um curso da Área da Saúde no qual o compromisso com a valorização da vida é o pressuposto norteador. Dessa forma, entende-se que o indivíduo é capaz de transformar as condições de sua existência por meio de sua visão de mundo que permeia as suas relações sociais, relações essas que determinam a estrutura de

organização e produção da sociedade. O indivíduo faz parte de um grupo social e, conforme sua inserção no processo de produção na sociedade, essa inserção determina diferentes nuances de um processo que pode repercutir na manutenção de seu bem estar e/ou desencadear o adoecimento.

A Enfermagem é uma prática social, política e historicamente determinada, que visa cuidar do indivíduo em todas etapas e circunstâncias da vida, contribuindo para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

O/A enfermeiro/a, embasado/a por esse paradigma, deve ter responsabilidade política e profissional para executar um trabalho intencional, tornando-se um/a agente de transformação social. Para que ele/a se torne esse sujeito, a educação deve ser entendida como uma prática social e deve contribuir para o desenvolvimento do ser humano na sua integralidade, possibilitando ações transformadoras na construção da cidadania.

O/A enfermeiro/a deverá desenvolver raciocínios clínicos, epidemiológicos, investigativos, e utilizar diferentes concepções pedagógicas para atuar nas áreas de assistência, gerência, educação e pesquisa, contribuindo efetivamente para a transformação da realidade, atuando sempre na promoção da integralidade da atenção à saúde.

As *Linhas de Formação* do Colegiado do Curso de Enfermagem desenvolvem-se a partir do que preconizam os princípios e diretrizes do sistema de saúde brasileiro, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para as profissões da saúde.

A primeira Linha de Formação, intitulada *Integralidade do Cuidado em Saúde*, propicia aos/às acadêmicos/as a construção de uma concepção de saúde pautada pelas políticas públicas de saúde, a fim de garantir reconhecimento e compromisso com a realidade de saúde do País e da região.

Nesse sentido, a formação através das disciplinas teóricas, teórico-práticas e vivências possibilitam a compreensão do cuidado não como procedimento técnico que ocorre dentro de um serviço de saúde, mas como uma ação integral que tem significados e sentidos voltados para o entendimento da saúde como direito de ser (MADEL LUZ, 2004).

A segunda Linha de Formação, intitulada *O Cuidado em Saúde e Inserção Profissional*, visa desenvolver as habilidades e competências necessárias para o

trabalho em saúde. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, estimula-se a inserção progressiva do/a acadêmico/a no sistema de saúde, como cenários de prática da realidade do mundo do trabalho, valorizando os postulados éticos, a cidadania, a inclusão social e o respeito à diversidade. Dessa forma, contempla-se nessa linha a formação para o trabalho em saúde como processos coletivos, desenvolvidos por ações multiprofissionais/interdisciplinares que almejam, por meio da reflexão sobre a prática, a construção e a concretização de um sistema de atenção e gestão integral a saúde como prática social.

Nesse sentido, trabalha-se na perspectiva da transversalidade entre as disciplinas e demais cursos da Instituição, partindo da aprendizagem significativa, provocando a reflexão constante do ato do cuidado e priorizando a experiência prática e as vivências das ações de cuidado em saúde. Assim, no Curso de Bacharelado em Enfermagem estão em andamento atividades integradas e de pesquisa com as Clínicas Integradas do Centro Universitário Metodista – IPA, Projeto de Extensão integrado com o Curso de Farmácia, em parceria com as Clínicas Integradas do IPA, Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva e Saúde Mental.

Por fim, busca-se, em todo o percurso da formação, inserir o/a acadêmico/a no mundo do trabalho com propostas metodológicas que estimulem a participação ativa no processo de ensino do cuidado e da gestão de forma contínua e coletiva.

6 JUSTIFICATIVA

O setor educacional tem atravessado inúmeras crises, expressas principalmente pelo fato da contraposição entre as concepções hegemônicas tradicionais, que se apresentam na pedagogia da transmissão, e pela concepção crítico-reflexiva, sustentada no conhecimento a partir da problematização da realidade, na articulação teoria e prática, na interdisciplinaridade, na participação ativa do/a estudante no processo de ensino e aprendizagem, na valorização da diversidade cultural, na historicidade do indivíduo e na sua inserção no cotidiano da vida.

Na década de 1980, novos rumos foram sendo traçados para as políticas de saúde do País, quando vários acontecimentos se constituíram em um movimento sinérgico de transformações no cenário sanitário. No Brasil, a Constituição de 1988 resgatou a saúde como direito de cidadania, especificando, no seu Artigo nº 196, que ela é um direito de todos e dever do Estado. Posteriormente, a Lei nº 8080/90 detalhou esse conceito e acrescentou que a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, a alimentação, a moradia, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais, entre outros (BRASIL, 1990).

A garantia de saúde para todos/as, estabelecida na Constituição Federal, está diretamente relacionada à implementação do Sistema Único de Saúde — SUS — cujo cumprimento de seus princípios – universalização, equidade, descentralização, participação e integralidade – pelos estados, municípios e, principalmente, por cada profissional que atua na área da saúde é um desafio constante. Ressalta-se também a implementação dos conselhos e conferências de saúde, incentivo ao trabalho em equipe com profissionais qualificados/as, buscando, constantemente, a ampliação do seu compromisso para com a construção coletiva da cidadania, com vistas a uma população mais satisfeita e mais participativa.

Frente a essa realidade, passa a ser exigida do/a trabalhador/a em saúde uma visão integral do indivíduo com capacidade de diagnóstico, de solução de problemas, de tomada de decisões, de intervenção no processo de trabalho, de trabalhar em equipe, de auto-organização e de enfrentamento de situações em constantes mudanças.

O trabalho em saúde é um trabalho reflexivo, no qual as decisões a serem tomadas implicam a articulação de vários saberes que provêm de várias instâncias, abrangendo a formação geral (conhecimento científico), a formação profissional (conhecimento técnico), a experiência de trabalho e a inserção social, que são mediadas pela dimensão ética e política. Além disso, o trabalho em saúde é um trabalho coletivo, visto que as ações de saúde são realizadas pela equipe de saúde na perspectiva do cuidado progressivo visando à defesa da vida do indivíduo num determinado contexto social.

Em um cenário complexo e de diversidades, a formação dos/as trabalhadores/as de saúde é considerada uma das atividades-chave para alcançar os objetivos do sistema de saúde vigente no País. Para tanto, o Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Metodista – IPA forma um perfil de trabalhador/a de saúde que busque a defesa da vida individual e coletiva, um/a cuidador/a reflexivo/a, responsável, que atue sob o eixo da integralidade, com capacidade de intervenção, reabilitação, promoção e cura, e que tenha responsabilidade e humildade para continuar buscando sempre novos conhecimentos frente ao complexo campo do setor da saúde.

Cabe destacar que a formação na Área da Enfermagem visa preparar profissionais para atuarem no setor da saúde tanto no Sistema Público de Saúde (SUS) como no sistema privado (saúde suplementar), uma vez que a formação perpassa pelas áreas de ação do/a enfermeiro/a que se distribuem entre as redes básicas de saúde, de alta e média complexidade. Um/a enfermeiro/a formado/a sob as diretrizes do sistema de saúde vigente no País deve estar apto/a para atuar em qualquer segmento do setor da saúde, seja ele público ou privado, como escolas, creches, empresas, hospitais, ambulatorios, unidades de saúde, comunidades e consultórios próprios, atendimentos pré-hospitalar e domiciliar.

Além disso, a Constituição Federal de 1998, em seu Art. 199, Parágrafo §1º destaca que as instituições privadas (saúde suplementar) poderão participar de forma complementar do sistema de saúde, segundo diretrizes deste, mediante contrato de direito público ou convênio, tendo preferências as entidades filantrópicas e as sem fins lucrativos.

Portanto, entende-se que um/a profissional formado/a à luz das Diretrizes do Sistema Único de Saúde e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação na

área da Enfermagem deve estar apto/a para atuar em qualquer segmento do setor da saúde, seja ele público ou privado.

Vale também salientar que compete à gestão do Sistema Único de Saúde o ordenamento da formação de recursos humanos da área da saúde, bem como o incremento, na sua área de atuação, do desenvolvimento científico e tecnológico, segundo a Constituição Federal, Art. 200, Incisos III e IV.

Por fim, o Curso de Enfermagem do Centro Universitário Metodista – IPA destaca-se na comunidade pela proposta metodológica problematizadora que insere os/as estudantes no mundo do trabalho gradativamente, por meio de vivências, atividades práticas e estágios curriculares, propondo ações integradas para o desenvolvimento das competências técnico-científicas, ético-política e socioeducativas, produzindo conhecimento a partir das experiências de ensino, pesquisa e extensão. As experiências educativas são orientadas pelo princípio da integralidade da atenção em saúde, entendida como um princípio e prática cuidadora presentificada no assistir, ensinar, gerenciar e participar do cotidiano. (PINHEIRO; CECCIM, 2006).

Essa proposta curricular permite, ainda, ao/à estudante ampliar a transversalidade de conhecimento entre as disciplinas, com discussões que envolvem questões étnico-raciais, exercício da cidadania e melhoria do meio ambiente ao longo de sua formação, e não somente nos estágios finais do curso, o que oportuniza o desenvolvimento de competências e habilidades para o enfrentamento de situações-problemas que futuramente ele/a encontrará no exercício de sua profissão.

Os objetivos do Curso de Bacharelado em Enfermagem são os que seguem.

7.1 OBJETIVO GERAL

Formar enfermeiros/as generalistas, com compromisso político e social, tendo como princípios norteadores a defesa da vida e a integralidade da atenção à saúde.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Constituem objetivos específicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Metodista – IPA:

- a) desenvolver a capacidade crítica do/a estudante na análise da realidade de saúde da população;
- b) proporcionar situações em que o/a estudante possa refletir sobre a influência da concepção do indivíduo como um ser histórico e social na determinação do processo saúde-doença;
- c) desenvolver habilidades para a realização de ações de cuidado;
- d) gerar capacidade de intervenção nos problemas de saúde da população;
- e) proporcionar ao/à estudante o equilíbrio entre o desenvolvimento das competências técnicas, científicas e humanísticas, por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- f) permitir ao/à estudante seu aprendizado interdisciplinar visando à integração entre teoria e prática;
- g) buscar o desenvolvimento de atividades acadêmicas integrando o ensino, o serviço de saúde e a comunidade;
- h) refletir sobre o processo de trabalho em saúde e na Enfermagem, buscando atuação ética e visando à transformação do modelo assistencial em saúde;
- i) desenvolver a capacidade do/a estudante de atuar na equipe multiprofissional/interdisciplinar de saúde, buscando a integralidade da atenção à saúde do indivíduo;

- j) possibilitar a formação técnica e crítica tendo como referência os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde;
- k) promover a capacidade de atuação inter-setorial, reconhecendo o campo da saúde como de relevância social;
- l) desenvolver a capacidade de utilizar a educação em saúde como dispositivo de mudança na saúde.

Frente ao processo de construção do Sistema Único de Saúde (SUS) e da instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (2001), identifica-se que a formação do/a enfermeiro/a deve atender às necessidades sociais de saúde do indivíduo, da família e da comunidade nos diferentes níveis de atenção (sistema público de saúde e setor privado), visando à promoção, à proteção e à recuperação da saúde, com qualidade e resolutividade de forma integral. Assim, o Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Metodista – IPA aposta em um perfil de enfermeiros/as generalistas, com visão ética, humanista, de pensamento crítico e reflexivo, voltado/a para o desenvolvimento de competências e habilidades gerais, abrangendo a atenção à saúde, à tomada de decisão, à comunicação, ao trabalho em equipe, à liderança, ao gerenciamento da equipe de enfermagem e à educação permanente, sendo aptos/as para atuar em todos os campos do setor da saúde, seja no âmbito da saúde pública e da saúde suplementar, seja em escolas, creches, empresas, hospitais, ambulatórios, unidades de saúde, comunidades e consultórios próprios, atendimentos pré-hospitalar e domiciliar.

Aliando o desafio proposto pela visão institucional ao desafio de preparar profissionais com um novo perfil, que atenda às demandas de saúde, inserindo-se no mundo de trabalho de forma crítica, intencional, tecnicamente competente, com valores éticos e humanizados, comprometidos com a transformação qualitativa da sociedade e tendo consciência do seu papel social e político de agente de transformação, são necessárias uma nova proposta, novas articulações e, principalmente, novas posturas:

- a) pensar criticamente;
- b) tomar decisões;
- c) atuar em equipes;
- d) planejar estrategicamente;
- e) administrar e gerenciar equipes e serviços;
- f) aprender permanentemente;
- g) promover a saúde individual e coletiva de forma humanizada;
- h) atuar visando a integralidade da atenção à saúde.

- i) Desenvolver a flexibilidade frente aos processos de trabalho e novas tecnologias;
- j) Empreender novas atividades e possibilidades de trabalho na área da saúde;
- k) Promover o cuidado baseado em evidências científicas.

Dessa forma, quanto ao perfil de egresso/a no desenvolvimento das competências e das habilidades propostas pelo Curso de Enfermagem do Centro Universitário Metodista – IPA, espera-se que, ao final do curso, o/a estudante esteja preparado/a para enfrentar as situações diversas do processo de trabalho em saúde, de maneira crítica e participativa, tanto no setor público como no setor privado. A prática profissional deve estar comprometida com as necessidades de saúde da população por meio de ações assistenciais, gerenciais, pesquisa e educação, como determinam as Diretrizes Curriculares:

- a) prestar assistência de Enfermagem ao indivíduo, família e comunidade, nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- b) gerenciar a assistência de Enfermagem em todas as áreas de atuação;
- c) respeitar os princípios éticos e legais da profissão, o exercício da cidadania; valorizando o ser humano em sua totalidade;
- d) relacionar o processo de saúde e doença e o cuidar com a história sociocultural de indivíduos e grupos;
- e) refletir criticamente sobre a prática da Enfermagem, considerando as determinantes éticas, políticas, econômicas e sociais que a influenciam;
- f) exercer função integrativa na comunidade, no serviço e na equipe de saúde e de Enfermagem;
- g) atuar como agente facilitador de conhecimentos, reconhecendo o seu papel de educador/a;
- h) desenvolver continuamente a capacidade de trabalhar em equipe interdisciplinar;
- i) apropriar-se do conhecimento científico, aplicando-o em seu ambiente de trabalho e na comunidade;
- j) realizar pesquisas para aperfeiçoamento do processo de trabalho em saúde.

8.1 COMPETÊNCIAS

O Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Metodista – IPA tem como missão a formação generalista do/a enfermeiro/a, sob o eixo da integralidade da atenção à saúde, capacitado/a para atuar nos diversos setores da saúde e da educação (público e privado), privilegiando a realidade local.

O/A enfermeiro/a deverá desenvolver, em sua formação acadêmica, o raciocínio clínico, epidemiológico e investigativo para atuar nas áreas de assistência, de gestão da equipe de enfermagem, de educação e de pesquisa, contribuindo efetivamente para a transformação da realidade.

Nessa perspectiva, o curso tem como objetivo desenvolver as seguintes competências e habilidades:

8.1.1 Competências Gerais

Por Competências gerais, a matriz curricular do curso propõe abordagens teórico-práticas relativas à promoção da saúde, entendendo que o/a estudante terá que identificar aspectos específicos da saúde e da enfermidade em um contexto ampliado, compreendendo-os como parte de um todo relevante para o levantamento de alternativas e a tomada de decisão.

Desse modo, o curso oferece disciplinas que privilegiam a interdisciplinaridade na forma de compreender o fenômeno, bem como projetos de pesquisa e aulas práticas sobre situações cotidianas, cuja proposta objetiva, exercitar o olhar do/a estudante para o contexto e a contribuição das diferentes áreas do conhecimento para a compreensão da realidade.

As competências gerais previstas pelo curso são:

- a) atenção à saúde: os/as profissionais de saúde, inseridos/as de seu âmbito profissional, devem estar aptos/as a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua, compartilhando ações com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de encontrar

soluções para os mesmos. Os/As profissionais da Enfermagem devem realizar seus serviços dentro do mais alto padrão de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim com a resolução e eficácia na superação do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

- b) tomada de decisões: o trabalho dos/as profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando ao uso apropriado, à eficácia e ao custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos adequados a cada situação de enfermidade, de equipamentos apropriados à necessidade do/a paciente, de procedimentos e de práticas atualizadas que contribuam para rápida inserção do indivíduo às suas rotinas pessoais e de trabalho. Para esse fim, os/as profissionais da Enfermagem devem evidenciar competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas para situação de promoção à saúde, baseadas em evidências científicas;
- c) comunicação: os/as profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles/as confiadas, na interação com outros/as profissionais de saúde e com o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e de leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e de informação atualizadas;
- d) liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, princípio que rege a atuação para a promoção à saúde, os/as profissionais deverão estar aptos/as a assumirem posições de liderança, tendo em vista o bem estar da comunidade em que atuam. A liderança do/a profissional da saúde envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz sobre sua conduta;
- e) administração e gerenciamento: os/as profissionais da Enfermagem devem estar aptos/as a tomarem iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de

informação, como também devem estar aptos/as a serem empreendedores/as, gestores/as, empregadores/as ou lideranças em equipes de saúde;

- f) educação permanente: os/as profissionais da saúde devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na formação acadêmica quanto na prática, elegendo também outros espaços para continuidade da sua formação. Dessa forma, os/as profissionais de saúde devem aprender a ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágio das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre estes/as e os/as futuros/as profissionais, inclusive estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico-profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

8.1.2 Competências específicas

Por Competências específicas, o curso de Enfermagem entende a capacidade de o/a estudante identificar adequadamente a situação de enfermidade e quais alternativas de superação são eficazes à promoção da saúde. Essa identificação deverá estar embasada em conhecimentos específicos e aprofundados, cuja literatura da área da saúde tem acesso.

Em situações que requerem uma ampliação de informações, o/a profissional da saúde deverá estar apto/a a reconhecer quais profissionais, medicamentos, espaços, equipamentos deverão compor a intervenção.

O/A Enfermeiro/a deve apresentar também competências técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas contextualizadas que permitam:

- a) atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- b) incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- c) estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

- d) desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- e) compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- f) reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- g) atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do/a adolescente, da mulher, do/a adulto/a e do/a idoso/a;
- h) ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- i) reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- j) atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- k) responder às especificidades regionais de saúde por meio de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- l) considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;
- m) reconhecer-se como coordenador/a do trabalho da equipe de enfermagem;
- n) assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- o) promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos/as seus/suas clientes/pacientes quanto as de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- p) utilizar adequadamente as novas tecnologias, tanto de informação e comunicação quanto as de ponta para o cuidar de enfermagem;
- q) atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

- r) identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- s) intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- t) coordenar o processo de cuidar em enfermagem considerando contextos e demandas de saúde;
- u) prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- v) compatibilizar as características profissionais dos/as agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos/as usuários/as;
- w) integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- x) gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual, como coletivo, em todos os âmbitos de atuação profissional;
- y) planejar, implementar e participar dos programas de formação e de qualificação contínua dos/as trabalhadores/as de enfermagem e de saúde;
- z) planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- aa) desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- bb) respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- cc) interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- dd) utilizar instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e de assistência à saúde;
- ee) participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

- ff) assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- gg) cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão/ã e como enfermeiro/a;
- hh) reconhecer o papel social do/a enfermeiro/a para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

9 CURRÍCULO DO CURSO

A matriz curricular está organizada com o objetivo de contemplar conhecimentos que habilitem para a formação profissional do Bacharelado em Enfermagem em uma concepção em que o/a aluno/a deve ser sujeito/agente na construção desse conhecimento, em um processo que articule teoria e prática, em uma perspectiva inter, multi e transdisciplinar.

Partindo dos pressupostos didáticos e metodológicos do Centro Universitário Metodista – IPA, nos quais o aprendizado é o reflexo da experiência de vida, a pessoa deve ser estimulada a construir seu próprio conhecimento na interação que faz com o mundo. Nesse sentido é que o Curso de Enfermagem propõe sua organização didática e pedagógica.

As pessoas envolvidas no processo educacional são dotadas de uma identidade com características biológicas, sociais, culturais, afetivas, cognitivas, comportamentais e políticas que lhes conferem a individualidade. Assim, não podemos deixar de considerar esse aspecto tampouco quando abordamos a educação, quando pensamos e elaboramos um currículo. Portanto, a proposta metodológica desse currículo, parte dessa miscigenação, que é uma mistura rica de diversidade que explora os conhecimentos coletivos.

Vale destacar que o Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Metodista – IPA propõe a construção de um currículo integrado, no sentido real dessa concepção pedagógica, ou seja, a integralização dos conteúdos, dos conhecimentos e das vivências de cada indivíduo. Essa proposição parte da realidade do cotidiano da vida e provoca a reflexão para a ação do trabalho em prol do desenvolvimento das competências.

Dentre as competências gerais desenvolvidas ao longo do curso destacam-se a: sociabilidade, comportamento ético, pensamento crítico, fluência digital, criatividade, capacidade empreendedora, autonomia e responsabilidade socioambiental. Em cada período, o/a estudante deve evoluir a partir de competências nas dimensões pessoal, interpessoal, profissional e social. Dessa forma, o/a acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, com base no que está posto nesse Projeto Pedagógico terá uma formação voltada para integralidade do conhecimento-habilidade que permite desenvolver as competências que o

mercado exige, somado aos valores confessionais que possibilitam o acesso à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social.

A elaboração de um currículo integrado pressupõe a construção coletiva, envolvendo o conjunto de atores no processo. Portanto, a proposta que se apresenta é a de um currículo que indique e possibilite caminhos para a construção efetiva de um currículo integrado. Isso porque se acredita que o currículo é um processo permanentemente aberto à discussão, à crítica e à transformação; ele é continuamente construído e reconstruído, em uma sucessão de estados ou mudanças.

Nesse momento, o desenho curricular já trabalha na perspectiva da transversalidade entre as disciplinas, parte da aprendizagem significativa (aquela que produz sentidos), provocando a reflexão constante do ato do cuidado e priorizando a experiência prática e as vivências das ações de cuidado em saúde.

Assim, o currículo do Curso de Enfermagem orienta-se pelos seguintes princípios:

Proposta da Aprendizagem Significativa

É mais fácil para o ser humano compreender as ideias mais gerais, para depois compreender os detalhes e as especificidades. Essa ordem corresponde à sequência natural de aquisição de conhecimento pelos seres humanos, quando se defrontam com algo não familiar ou ignorado. Isso corresponde à maneira pela qual o conhecimento é representado, organizado e guardado no sistema cognitivo humano. Quanto mais lógico e organizado está o conteúdo, mais significativa é a aprendizagem.

Logo, a aprendizagem significativa dá-se quando o/a estudante passa por um processo que o torna capaz de traduzir, dar um significado novo, reproduzir o aprendido em outras situações. Para tanto, é necessário que haja um relacionamento entre o conteúdo a ser aprendido e aquilo que o estudante já sabe.

Dessa forma, a tentativa de o estudante traduzir novos conceitos, ou seja, usar sua própria linguagem, deve ser valorizada pelo/a professor/a. Na medida em que esse não exige a correspondência literal com o que ensina, livra o/a estudante da ansiedade de cometer erros. Isso possibilita a aprendizagem significativa pelo estudante, abandonando as práticas mecânicas de memorização. Durante a

formação, a contextualização dos temas e conteúdos deve favorecer a construção de sentidos e significados para os estudantes, propiciando o desenvolvimento de habilidades que os tornem capazes de aprender a conhecer, aprender a fazer para poder agir sobre o mundo, aprendendo a conviver, tornando-se assim um agente transformador da sociedade.

Metodologia da Problematização

Para que se efetive o processo de ensino e de aprendizagem proposto, faz-se necessária a adoção de uma metodologia, que é entendida como um conjunto de procedimentos e estratégias organizadas intencionalmente, e que traduzem a concepção filosófica do grupo que a assume. A proposta metodológica que fazemos é a Metodologia da Problematização. Por meio dessa metodologia, acredita-se que o/a estudante possa aprender a pensar criticamente, a desenvolver a capacidade de reconhecer a realidade e seus problemas e a se preparar como enfermeiro/a-cidadão/ã para uma ação transformadora da prática social.

Essa metodologia privilegia a efetiva integração entre ensino, serviço e comunidade, entre educação e trabalho (tendo como eixo norteador o processo de trabalho em saúde/enfermagem e os determinantes do processo gerador de saúde e doença); considera o trabalho como um princípio educativo e tem como pano de fundo as características socioculturais do meio em que o processo de ensino e de aprendizagem se desenvolve.

Na metodologia da problematização, o processo de ensino e de aprendizagem ocorre por meio da relação dinâmica entre dois elementos: um sujeito que aprende e um objeto que é aprendido. Esse processo se dá por meio de sucessivas aproximações, considerando-se os padrões culturais e os esquemas de assimilação do sujeito e as suas operações mentais. Isso possibilita ao/à estudante ter maior comprometimento com os estudos, desenvolvendo gradativamente a independência na busca de informações e permitindo a intervenção consciente e intencional na resolução de problemas. Entende-se por problema o mal-estar que pode ser claramente identificado pelos atores ao observarem na realidade discrepâncias, incoerências, insuficiências.

O objeto ou conteúdo é organizado e estruturado hierárquica e interdisciplinarmente por meio de conceitos-chaves, permitindo a associação de conteúdos, evitando, assim, a dicotomia entre teoria e prática.

O processo ensino-aprendizagem a partir da abertura e exploração de situações-problema desenvolve a capacidade de trabalhar coletivamente, pois mobiliza os/as estudantes, desafia-os/as a enfrentarem os próprios limites na busca de novos saberes. A articulação entre o problema e os novos saberes permite a expressão de saberes prévios e a identificação das habilidades presentes e ausentes, desencadeando a possibilidade de se buscar novas alternativas para que o aprendizado ocorra.

Levando-se em conta a opção pela metodologia da problematização, a pesquisa deve estar inserida nesse contexto, que tem por objetivo a construção contínua de conhecimentos destinados à aplicação na sociedade, buscando uma relação harmônica entre o saber e o fazer, entre o teórico e o prático, possibilitando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Pesquisar exige a capacidade de observar, questionar, duvidar, supor, refletir, analisar, propor mudanças. Exige aprender a buscar o que não se sabe e se necessita saber, a levantar hipóteses, a testá-las, reafirmando, assim, o conhecimento ou criando novas alternativas e paradigmas.

A capacidade de pesquisar deve ser desenvolvida gradativamente durante a formação do/a educando/a. O objetivo final deve ser a incorporação pelo/a profissional da pesquisa como prática para a aquisição do conhecimento e da modificação da realidade.

O rigor no processo de pesquisa, como um modo de refletir sobre a realidade e de relacionar-se com ela mesma, desenvolve a responsabilidade para cada ato que não deve estar fundamentado no senso comum e no empirismo. Cada decisão profissional deve basear-se em sólido conhecimento e em valores éticos, legais e humanos imprescindíveis.

A metodologia da problematização busca essencialmente os mesmos objetivos da pesquisa: a construção do conhecimento a partir da observação da realidade e, conseqüentemente, a modificação desta. A inserção da metodologia de pesquisa de forma consciente e adequada garantirá a realização dos objetivos propostos pelo currículo, visando formar um/a profissional com capacidade de ser

agente do aperfeiçoamento dessa realidade por meio de ações críticas e responsáveis, produzindo, assim, conhecimento para fundamentar as ações de enfermagem nas diferentes dimensões dos processos do trabalho em saúde.

A interdisciplinaridade

A transdisciplinaridade busca o que é comum em todos os pensares, o lugar no qual todas as ciências convergem, para que possamos entender a relação do homem com o mundo, acolhendo e compreendendo-o como ele se apresenta, com sua história e suas possibilidades.

O princípio da interdisciplinaridade aborda a inter-relação e o diálogo interdisciplinar, preservando, nas áreas de conhecimento, a autonomia e a profundidade da pesquisa, mas articulando fragmentos de conhecimentos para uma compreensão pluridimensional dos fenômenos. Há o reconhecimento da existência das áreas de conhecimento/disciplinas, mas espera-se uma integração interdisciplinar em torno dos problemas oriundos da realidade de saúde; assim os conteúdos das áreas que auxiliam na compreensão daquela realidade interagem dinamicamente, estabelecendo entre si conexões e mediações, mais do que buscar os fundamentos das ciências e disciplinas, é fundamental traçar o processo de sua constituição, identificando os diferentes interesses. (BARROS, 2005).

Relação teoria e prática

O princípio da relação entre a teoria e a prática aborda esses dois polos, reforçando que eles devem ser trabalhados simultaneamente, constituindo-se em uma unidade indissolúvel, na qual a prática não é simplesmente a aplicação da teoria, mas se constitui o ponto de partida e o ponto de chegada. A teoria passa a ser formulada a partir das necessidades concretas da realidade à qual busca responder.

Partindo da metodologia da problematização, o diálogo entre estudantes e professores/as deve ser constante, como também entre professor/a – professor/a, buscando a integração entre os temas trabalhados em cada área de conhecimento ou disciplina. Deve estar presente, em toda prática de sala de aula, o pressuposto da experimentação, da leitura, do trabalho de grupo, da exposição do/a professor/a,

dos jogos educativos, da pesquisa como elemento de provocação, de desafio, de significação para as diversas atividades pedagógicas.

Nessa proposição de currículo, espera-se que o/a professor/a se envolva em um desafio de ensinar e aprender de forma ativa e contextualizada. Ao/À professor/a cabe planejar recursos, orientar e acompanhar atividades para promover situações que possibilitem uma aprendizagem significativa e crítica-reflexiva.

Ao/À estudante cabe posicionar-se como sujeito ativo e crítico, responsável pela construção de seu próprio conhecimento, desenvolvendo competências para resolver problemas em sua área de atuação, exercer a sua cidadania e assumir o seu papel social na construção de sua realidade.

O/A docente deverá:

- a) ter competência técnica quanto aos conteúdos a serem trabalhados;
- b) considerar o que o/a estudante já sabe e aquilo que ele/a precisa saber;
- c) ajudar o/a estudante a utilizar de maneira consciente, produtiva e racional, o seu potencial de pensamento;
- d) discutir e explicitar as semelhanças e diferenças de ideias e explorar relações possíveis;
- e) acolher os diferentes pontos de vista e valores, considerando os diferentes estágios dos/as estudantes;
- f) criar condições para que o/a estudante questione sobre seus conhecimentos e vivências ou suas concepções intuitivas;
- g) valorizar as experiências de vida do/a estudante, estimulando o diálogo entre pares;
- h) interagir ativamente com o/a estudante desafiando-o/a e propiciando a transformação de ambos;
- i) dar atenção às dificuldades e aos problemas pessoais do/a estudante quando interferem na aprendizagem;
- j) planejar recursos instrucionais que favoreçam o processo de aprendizagem.

O/A estudante deverá:

- a) ser crítico/a, criativo/a e ativo/a;
- b) ser protagonista consciente no processo de mudanças;

- c) participar ativamente do diálogo entre professores/as e seus pares com o objetivo de transformar-se e transformar a realidade;
- d) desenvolver capacidades, tais como: conhecer e compreender novos fatos; analisar os elementos envolvidos numa dada situação; conhecer interpretações diferentes de um mesmo assunto e avaliar um enunciado; elaborar conceitos baseados em fatos estruturados logicamente e aplicar o seu conhecimento nos problemas detectados;
- e) construir o seu conhecimento a respeito de um problema extraído da realidade, por meio da observação direta e indireta, através de um olhar crítico, e valer-se das informações disponíveis para elaborar e socializar uma explicação que, mesmo já existente, passa a ser a sua explicação para o fenômeno.

Quanto ao conteúdo:

- a) são os conhecimentos sistematizados que devem estar associados e articulados em nível crescente de complexidade de forma a garantir que, a partir de sucessivas aproximações, o/a estudante possa aprendê-lo e aplicá-lo;
- b) deve ser selecionado de forma que sirva de mediadores para que os/as estudantes compreendam a realidade;
- c) deve contemplar os conhecimentos, as atitudes e habilidades nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor.

Portanto, a essência do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Metodista – IPA traduz-se na escolha de um currículo que possibilite a transversalidade dos temas, a reflexão permanente do/a estudante, a partir da realidade da vida, norteado sob o princípio da integralidade da atenção à saúde. Essa não é uma mera opção técnica, e sim se trata de uma decisão institucional que busca a ética e requer uma postura política por parte dos atores sociais envolvidos.

A visão do currículo proposto para o Curso de Enfermagem, por seus pressupostos e em razão da opção pedagógica pela problematização, vem requerer um compromisso com o conhecimento e a busca de soluções dos problemas emergentes das contradições inerentes ao modelo capitalista, desvelando aos sujeitos expostos essas contradições, mobilizando-os para ações transformadoras de sua condição.

A condição de saúde é um dos objetos do conhecimento e da prática da Enfermagem; por isso, a organização integrada e interdisciplinar dos fenômenos com uma análise integral do processo de saúde e doença que leve em conta esse contexto de contradições poderá contribuir para que os/as estudantes adquiram hábitos que favoreçam as intervenções humanas em todas as perspectivas, e assim se possa atender, verdadeiramente, os princípios colocados pela proposta institucional e do curso.

O ato educativo é uma produção humana em constante construção, o que requer de todas as pessoas envolvidas a capacidade, a disponibilidade e a disposição para construir e reconstruir essa realidade permanentemente.

9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Metodista – IPA é semestral. O limite mínimo estabelecido para a integralização do curso é de cinco anos (dez períodos/semestres), com o tempo máximo de conclusão definido conforme Regimento Institucional.

O curso totaliza 4.000 horas, sendo 2340 h de atividades teóricas, 1300 h de práticas, incluindo os estágios obrigatórios, e 200h de atividades complementares. Vale destacar que o Curso de Enfermagem prevê na sua organização curricular um conjunto de disciplinas com atividades de vivência a partir do 2º período/semestre do curso, o que oportuniza aos/às estudantes o contato com a realidade do mundo do trabalho em saúde, abrangendo o ambiente hospitalar, a rede básica de saúde, instituições de ensino e organizações não-governamentais. As atividades práticas supervisionadas iniciam no 3º período/semestre, permitindo na disciplina a efetiva integração teoria e prática, respeitando-se, sempre, as orientações dos serviços de saúde e do Conselho Federal de Enfermagem, através da resolução COFEN nº 371/2010. Já os estágios curriculares obrigatórios ocorrem nos dois últimos períodos/semestres do curso (9º e 10º, respectivamente), em hospitais gerais e especializados, ambulatoriais, rede básica de serviços de saúde e comunidades.

Ainda, em cada período/semestre, um conjunto de disciplinas entre básicas, humanístico-sociais e profissionalizantes são oferecidas de maneira articulada e integradas em eixos temáticos. Os eixos temáticos referenciam, anualmente, as

disciplinas e norteiam a problematização dos conteúdos trabalhados, sempre contextualizando com as necessidades de intervenção do/a enfermeiro/a (cuidado em saúde), inserido numa determinada realidade local.

No primeiro ano, o eixo trabalhado é a *Contextualização da Enfermagem na Saúde*, no qual são desenvolvidas disciplinas que propõem a inserção e a reflexão do/a estudante sobre a saúde no Brasil, resgatando sua história, além apresentar as áreas interdisciplinares que se relacionam com a profissão da enfermagem. Essa organização pressupõe a transversalidade entre as diversas áreas de conhecimento.

O segundo eixo, *Práticas Integradas em Enfermagem*, inicia-se no segundo ano e transcorre ao longo do curso, introduzindo assim o/a estudante na comunidade, nos serviços de saúde para que ele vivencie e experiencie práticas de saúde, bem como na realização do cuidado em enfermagem. No decorrer da formação, esse eixo vai dando estrutura para as atividades complementares, de pesquisa e de extensão, que são também articuladas com os conteúdos trabalhado nas disciplinas.

Os conteúdos abrangem o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrando a realidade epidemiológica e profissional, proporcionando integralidade das ações do cuidar em enfermagem, e desenvolvendo no/a estudante e futuro/a enfermeiro/a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

Ainda, o curso de Enfermagem busca desenvolver nos/as estudantes competências para a atuação num mundo moderno e globalizado, para tanto a organização curricular prevê a utilização de ferramentas tecnológicas em determinadas disciplinas como estratégia de inserção na era tecnológica.

Dessa forma, o currículo do curso de Enfermagem está organizado em módulos progressivos e integrados de formação, de acordo com os princípios que regem a assistência ao/à paciente, em que o desenvolvimento das competências e habilidades do/a enfermeiro/a, a aquisição de valores éticos e a cultura da sensibilidade estão centrados no conceito de respeito ao/à paciente.

Esse currículo atende ao princípio da política da equidade por reconhecer e valorizar conhecimentos, competências e habilidades e atitudes adquiridas pelo/a aluno/a dentro ou fora da escola, inclusive no mundo do trabalho.

O currículo apresenta uma proposta flexível de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, no sentido em que transcende os espaços da sala de aula e

da mera transmissão de conhecimentos, permitindo sua construção com base epistemológica por meio da flexibilização de metodologias e abordagens de ensino.

A flexibilização curricular contempla a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na medida em que possibilita diferentes opções de ensino e aprendizagem, incluindo as disciplinas eletivas, bem como atividades complementares.

Nesse sentido, a carga horária do curso está assim, distribuída:

	CARGA HORÁRIA
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	2340
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	1300
TCC	160
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4000

Por fim, para atender ao que dispõem o Parecer CNE/CES nº 261/2006 e a Resolução CNE/CES nº 3/2007, quanto à *carga horária mínima dos cursos superiores mensurada em horas*, o trabalho acadêmico efetivo é registrado no Sistema Integrado de Gestão de Acadêmica (SIGA), especificando-se as:

- a) preleções e aulas expositivas presenciais, coordenadas e mediadas efetivamente pelo/a docente em sala de aula;
- b) atividades práticas supervisionadas (APS) e acompanhadas pelo/a professor/a, desenvolvidas externamente à sala de aula.

9.2 MATRIZ CURRICULAR

Resumo das atividades da Matriz Verão:

Resumo	CH
Carga Horária em Disciplinas Teóricas	2340
Carga Horária em Disciplinas Práticas	1300
TCC	160
Atividades Complementares	200
Carga Horária Total do curso	4000

Estágio	800
---------	-----

Período	CARGA HORÁRIA				
	Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total
1	300	60	0	0	360
2	320	40	0	0	360
3	300	60	0	0	360
4	300	60	0	0	360
5	280	60	0	0	340
6	240	100	0	0	340
7	240	60	0	100	400
8	280	60	0	100	440
9	40	400	80	0	520
10	40	400	80	0	520
	2340	1300	160	200	4000

Resumo das atividades da Matriz Inverno

Resumo	CH
Carga Horária em Disciplinas Teóricas	2340
Carga Horária em Disciplinas Práticas	1300
TCC	160
Atividades Complementares	200
Carga Horária Total do curso	4000

Estágio	800
---------	-----

Período	CARGA HORÁRIA				
	Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total
1	320	80	0	0	400
2	300	20	0	0	320
3	300	60	0	0	360
4	300	60	0	0	360
5	240	100	0	0	340
6	280	60	0	0	340
7	280	60	0	100	440
8	240	60	0	100	400
9	40	400	80	0	520
10	40	400	80	0	520
	2340	1300	160	200	4000

Instituição: **IPA**

Currículo: **VERÃO**

Curso: **ENFERMAGEM**

ANO	Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA				Total
			Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	
1º ANO	1º	Leitura e Produção de Texto	40				40
		Anatomia Sistemática Básica	40	40			80
		Genética e Biologia Molecular	80				80
		História da Saúde e Enfermagem	40				40
		Bases Morfológicas de Células e Tecidos	20	20			40
		Sistema de Saúde Brasileiro	40				40
		Primeiros Socorros	40				40
		Subtotal	300	60	0	0	360
	2º	Filosofia	40				40
		Anatomia aplicada à Enfermagem	40				40
		Fisiologia	80				80
		Práticas em Fisiologia		40			40
		Fundamentos do Cuidado em Enfermagem	80				80
		Microbiologia e Imunologia	80				80
Subtotal	320	40	0	0	360		
2º ANO	3º	Sociologia	40				40
		Parasitologia	40				40
		Bioquímica	40				40
		Práticas do Cuidado em Enfermagem	140	60			200
		Projeto Interdisciplinar: Terapias Integrativas e Complementares	40				40
	Subtotal	300	60	0	0	360	
	4º	Teologia e Cultura	40				40
		Farmacologia aplicada à Enfermagem	40				40
		Saúde do Adulto e do Idoso	140	60			200
		Patologia	40				40
Projeto Interdisciplinar: Educação em Saúde		40				40	
Subtotal	300	60	0	0	360		
3º ANO	5º	Bioética, Ética Profissional e Legislação	40				40
		Saúde do Homem e da Mulher	120	60			180
		Saúde Coletiva	80				80
		Projeto Interdisciplinar: Saúde, Gênero e Direitos Humanos	40				40
	Subtotal	280	60	0	0	340	
	6º	Saúde da Criança, Adolescente e Família	120	60			180
		Enfermagem Clínica e Cirúrgica	80	40			120
		Projeto Interdisciplinar: Morte e Cuidados Paliativos	40				40
Subtotal		240	100	0	0	340	
4º ANO	7º	Gerenciamento de Enfermagem	120	60			180
		Sistemas de Comunicação e Informação	40				40
		Bioestatística	40				40
		Atividades Complementares				100	100
		Projeto Interdisciplinar: Saúde do Trabalhador	40				40
	Subtotal	240	60	0	100	400	
	8º	Projeto de Pesquisa	40				40
		Saúde Mental	80				80
		Saúde do Adulto Crítico	120	60			180
		Atividades Complementares				100	100
Projeto Interdisciplinar: Educação Permanente		40				40	
Subtotal	280	60	0	100	440		
5º ANO	9º	Psicologia e Saúde	40				40
		Trabalho de Conclusão de Curso I			80		80
		Estágio Obrigatório: Atenção Básica		400			400
	Subtotal	40	400	80	0	520	
	10º	Eletiva	40				40
		Trabalho de Conclusão de Curso II			80		80
Estágio Obrigatório: Atenção Hospitalar			400			400	
Subtotal	40	400	80	0	520		
Total Geral			2340	1300	160	200	4000

Instituição: **IPA**

Currículo: **INVERNO**

Curso: **ENFERMAGEM**

ANO	Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA				Total
			Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	
1º ANO	1º	Filosofia	40				40
		Anatomia Sistemática Básica	40	40			80
		Fisiologia	80				80
		Práticas em Fisiologia		40			40
		Fundamentos do Cuidado em Enfermagem	80				80
		Microbiologia e Imunologia	80				80
	Subtotal		320	80	0	0	400
	2º	Leitura e Produção de Texto	40				40
		Anatomia Aplicada à Enfermagem	40				40
		Genética e Biologia Molecular	80				80
		História da Saúde e Enfermagem	40				40
		Bases Morfológicas de Células e Tecidos	20	20			40
		Sistema de Saúde Brasileiro	40				40
	Primeiros Socorros	40				40	
Subtotal		300	20	0	0	320	
2º ANO	3º	Teologia e Cultura	40				40
		Farmacologia aplicada à Enfermagem	40				40
		Patologia	40				40
		Práticas do Cuidado em Enfermagem	140	60			200
		Projeto Interdisciplinar: Educação em Saúde	40				40
	Subtotal		300	60	0	0	360
	4º	Sociologia	40				40
		Parasitologia	40				40
		Bioquímica	40				40
		Saúde do Adulto e do Idoso	140	60			200
		Projeto Interdisciplinar: Terapias Integrativas e Complementares	40				40
	Subtotal		300	60	0	0	360
3º ANO	5º	Saúde da Criança, Adolescente e Família	120	60			180
		Enfermagem Clínica e Cirúrgica	80	40			120
		Projeto Interdisciplinar: Morte e Cuidados Paliativos	40				40
		Subtotal	240	100	0	0	340
	6º	Bioética, Ética Profissional e Legislação	40				40
		Saúde do Homem e da Mulher	120	60			180
		Saúde Coletiva	80				80
		Projeto Interdisciplinar: Saúde, Gênero e Direitos Humanos	40				40
Subtotal	280	60	0	0	340		
4º ANO	7º	Projeto de Pesquisa	40				40
		Saúde Mental	80				80
		Saúde do Adulto Crítico	120	60			180
		Atividades Complementares				100	100
		Projeto Interdisciplinar: Educação Permanente	40				40
	Subtotal	280	60	0	100	440	
	8º	Gerenciamento de Enfermagem	120	60			180
		Sistemas de Comunicação e Informação	40				40
		Bioestatística	40				40
		Atividades Complementares				100	100
Projeto Interdisciplinar: Saúde do Trabalhador		40				40	
Subtotal	240	60	0	100	400		
5º ANO	9º	Eletiva	40				40
		Trabalho de Conclusão de Curso I			80		80
		Estágio Obrigatório: Atenção Hospitalar		400			400
	Subtotal	40	400	80	0	520	
	10º	Psicologia e Saúde	40				40
		Trabalho de Conclusão de Curso II			80		80
Estágio Obrigatório: Atenção Básica			400			400	
Subtotal	40	400	80	0	520		
Total Geral			2340	1300	160	200	4000

9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

ÁREA	DISCIPLINA	HORA/AULA
Ciências Humanas	Sociologia	40h
	Teologia e Cultura	40h
	Filosofia	40h
	Leitura e Produção Textual	40h
	Psicologia e Saúde	40h
Ciências Biológicas e da Saúde	Anatomia Sistemica Básica	80h
	Anatomia aplicada à enfermagem	40h
	Fisiologia	80h
	Práticas em fisiologia	40h
	Parasitologia	40h
	Microbiologia e Imunologia	80h
	Genética e Biologia Molecular	80h
	Bioquímica	40h
	Bases Morfológicas de células e tecidos	40h
	Sistema de Saúde Brasileiro	40h
	Farmacologia Aplicada à Enfermagem	40h
	Patologia	40h
	Primeiros Socorros	40h
	Bioestatística	40h
Fundamentos de Enfermagem	História da Saúde e Enfermagem	40h
	Fundamentos do Cuidado em Enfermagem	80h
	Bioética, Ética Profissional e Legislação	40h
	Projeto interdisciplinar: Saúde, Gênero e Direitos Humanos	40h
	Projeto interdisciplinar: Terapias Integrativas e Complementares	40h
	Projeto Interdisciplinar: Morte e Cuidados Paliativos	40h
	Sistemas de Comunicação e Informação	40h
	Projeto de Pesquisa	80h
	Trabalho de Conclusão de Curso I	80h
	Trabalho de Conclusão de Curso II	80h
Assistência de Enfermagem	Práticas do Cuidado em Enfermagem	200h
	Saúde do Adulto e do Idoso	200h
	Saúde do Homem e da Mulher	180h
	Saúde Mental	80h
	Saúde Coletiva	80h
	Enfermagem Clínica e Cirúrgica	120h
	Saúde da Criança, Adolescente e Família	180h
	Saúde do Adulto Crítico	180h
	Estágio Obrigatório: Atenção Básica	400h
	Estágio Obrigatório: Atenção Hospitalar	400h
Administração de Enfermagem	Gerenciamento de Enfermagem	180h
	Projeto Interdisciplinar: Saúde do Trabalhador	40h
Ensino de Enfermagem	Projeto interdisciplinar: Educação em Saúde	40h
	Projeto Interdisciplinar: Educação Permanente	40h

9.4 ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS E ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

A organização dos estágios no curso de Enfermagem parte do reconhecimento de que práticas supervisionadas e os estágios obrigatórios caracterizam-se por um conjunto de experiências de aprendizagem, oportunizadas em situações reais do processo de trabalho na Enfermagem com vista a aproximar o/a estudante do cotidiano profissional na área da saúde e enfermagem, desenvolvidas em Serviços de Saúde (hospitalares e atenção primária), laboratórios de ensino, escolas, Centros Comunitários, Organizações Não-Governamentais, ficando a critério da coordenação de curso e coordenação da supervisão de estágios avaliarem e discutirem conjuntamente com os/as docentes das disciplinas teóricas e supervisores/as de práticas e estágios as possibilidades de campos de prática e as demandas necessárias para cada área do conhecimento.

Ainda que o curso se proponha a uma lógica formal da oferta de disciplinas específicas, será oportunizado nas diferentes atividades curriculares o estabelecimento da relação entre a teoria e a prática profissional. Tanto as práticas supervisionadas quanto os estágios curriculares permitem que se estabeleça um espaço de interlocução entre as ações da academia e mundo do trabalho.

Assim, ao longo do curso, há disciplinas que contemplam Atividades de Práticas Supervisionadas em sua carga horária, totalizando 400 horas, conforme segue:

- a) Práticas do Cuidado em Enfermagem– 2º ano (carga horária total de 200h – 60h de práticas supervisionada e 140 de teoria);
- b) Saúde do Adulto e do Idoso – 2º ano (carga horária total de 200h – 60h de prática supervisionada e 140h de teoria);
- c) Saúde do Homem e da Mulher – 3º ano (carga horária total de 180h – 60h de prática supervisionada e 120h de teoria);
- d) Saúde da Criança, Adolescente e Família – 4º ano (carga horária total de 180h – 60h de prática supervisionadas e 120h de teoria);
- e) Enfermagem Clínica e Cirúrgica – 4º ano (carga horária total de 120h – 40h de prática supervisionadas e 80 de teoria);
- f) Gerenciamento de Enfermagem – 4º ano (carga horária total 180h – 60h de prática supervisonada e 120h de teoria);

g) Saúde do Adulto Crítico – 4º ano (carga horária total 180h – 60h de prática supervisionada e 120h de teoria).

Já os Estágios Obrigatórios estão contemplados na matriz curricular, no 5º ano do Curso, correspondendo às disciplinas denominadas de: Estágio Obrigatório – Atenção Básica (400 horas); e Estágio Obrigatório – Área Hospitalar (400 horas), num total de 800 horas.

Os Estágios Obrigatórios serão realizados em áreas hospitalares, rede básica de saúde ou em instituições de ensino que possuam atividades relacionadas à profissão, mediante a presença de um/a responsável técnico/a enfermeiro/a, como prevê a legislação do exercício profissional Lei nº 2.604/55. Os locais onde serão realizados os Estágios Obrigatórios poderão ser indicados em um primeiro momento pelo/a estudante, mas a sua oferta estará condicionada à aprovação da Coordenação de Curso e Coordenação da Supervisão de Estágios, bem como da Coordenadoria de Graduação, diante das possibilidades ofertadas pelas instituições parceiras no período/semestre vigente.

A supervisão dos Estágios Obrigatórios dá-se pela supervisão local do/a enfermeiro/a do serviço, e supervisão pedagógica do/a enfermeiro/a docente. A supervisão pedagógica deverá acompanhar de forma sistematizada a realização dos Estágios Obrigatórios, com encontros semanais com o/a enfermeiro/a supervisor/a e com acompanhamento cotidiano dos/as estudantes. Os Estágios Obrigatórios preveem atividades relacionadas ao processo de trabalho do/a enfermeiro/a do campo de prática no que tange à atenção/cuidado em saúde com os/as usuários/as do serviço, gestão do cuidado/equipe e gerenciamento em enfermagem, educação permanente em saúde para equipe e promoção da saúde dos/as usuários/as e familiares, capacidade de liderança, tomada de decisão, comunicação interdisciplinar e registro das ações. Essas competências gerais previstas nas DCNs contemplam a finalização do processo de formação do/a enfermeiro/a generalista e caracterizam as proposições do Curso de Enfermagem.

As disciplinas de Estágio Obrigatório – Atenção Básica e Estágio Curricular – Área Hospitalar possibilitam ao/à estudante sua inserção e vivência com o cotidiano de trabalho do/a enfermeiro/a e dos/as demais integrantes da equipe de saúde. Ressalta-se que, nesse momento, o/a estudante está sendo preparado/a para o mercado de trabalho e finalização do processo de formação profissional.

Para efeito do cumprimento de dependências, tanto as Práticas Supervisionadas como os Estágios Obrigatórios são considerados como disciplinas essenciais e devem ser realizados durante o período letivo, obedecendo ao calendário das atividades de graduação e à carga horária prevista no currículo pleno do curso.

Assim, na condição de disciplinas essenciais, é vedada a programação de atividades de exercício domiciliar para o/a estudante, nos casos de licenças ou afastamentos nos períodos previstos para essas atividades.

O instrumento de regulamentação, avaliação e acompanhamento do/a estudante nas Práticas Supervisionadas e nos Estágios Obrigatórios foram definidos e aprovados pelo Colegiado do Curso, por meio da *“Matriz de Avaliação do Desempenho do Estudante em Campo de Prática/Estágio”*, a qual acompanha o/a estudante ao longo da sua formação acadêmica, elencando atitude, habilidades e competências adquiridas, através de um parecer objetivo e descritivo, preenchido pelo/a docente supervisor/a, junto ao/à estudante em sua avaliação. Todas as atividades de Práticas Supervisionadas e de Estágio Obrigatório terão supervisão direta do/a docente.

A avaliação ocorre por meio da observação do desempenho do/a estudante em situações cotidianas do trabalho, suas habilidades cognitivas, motoras e interpessoais; capacidades de trabalhar em equipe, resolver problemas, tomar decisões, e articular-se com outros/as profissionais e comunidade, nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Cabe ressaltar que todas as disciplinas de Práticas Supervisionadas e de Estágios Obrigatórios abordam as Políticas de Atenção à Saúde como orientadoras das atividades e planejamento para a realização do cuidado em saúde e de enfermagem, sob o princípio da integralidade da atenção em saúde fundamentado nesses referenciais mencionados. Isso se concretiza através do desenvolvimento de experiências significativas nos cenários de aprendizagem, da utilização do processo de enfermagem como instrumento para o processo de trabalho do/a enfermeiro/a e também da transformação das práticas de saúde e de enfermagem com respeito aos princípios e fundamentos da área da saúde e enfermagem.

Para tanto, desenvolve-se a partir do 1º ano do curso uma discussão teórica embasada nos Princípios e Diretrizes do SUS, na Política Nacional de Humanização e nas Tecnologias do Cuidado (MERHY; FRANCO, 2003).

Espera-se que as Práticas Supervisionadas e os Estágios Obrigatórios em Enfermagem desenvolvam as seguintes competências e habilidades no/a estudante:

- a) a competência para prestar assistência de Enfermagem ao indivíduo, à família e à comunidade, nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- b) a capacidade de gerenciamento da assistência de Enfermagem em diferentes contextos da realidade profissional;
- c) a habilidade para atuar como agente multiplicador/a de conhecimentos, exercitando o seu papel de educador/a;
- d) a capacidade de inteirar-se à realidade profissional através de embasamento científico necessário para uma atuação profissional e social consciente e transformadora;
- e) a capacidade para desenvolver pesquisas, buscando soluções para os problemas identificados;
- f) a consciência ética, valorizando o ser humano em sua totalidade e o exercício da cidadania;
- g) a habilidade para o trabalho em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- h) a capacidade de estabelecer relações com o grupo de estudantes, a clientela (equipe de enfermagem e demais profissionais com os quais se relacionam).

9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é condição obrigatória para a obtenção do diploma de Graduado/a no curso de Enfermagem do Centro Universitário Metodista – IPA, cumprindo com a proposta pedagógica institucional e atendendo às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Enfermagem.

O TCC objetiva que o/a aluno/a demonstre conhecimento em relação aos aspectos básicos vinculados aos métodos de pesquisa e organização científica, bem como incentivar a pesquisa e a permanente produção de conhecimento. Tem por objetivos proporcionar a relação teórico-prática dos conhecimentos construídos ao

longo da trajetória acadêmica do/a aluno/a para o exercício efetivo da atividade profissional; propiciar ao/à acadêmico/a o desenvolvimento de uma atividade investigativa, buscando a resolução de problemas evidenciados na prática profissional e a integração ensino-serviço-comunidade; desenvolver no/a acadêmico/a a capacidade crítico-reflexiva; estimular o/a orientando/a para a continuidade de seus estudos e de sua formação em nível de pós-graduação; gerar conhecimentos contribuindo para a produção científica da área da saúde e da Enfermagem.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se por uma etapa do processo de formação permanente do profissional de Enfermagem. Conforme a NBR 14724 (2005), um trabalho acadêmico, neste caso o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador. (NBR 14724, 2005, p. 2).

O regulamento de elaboração do TCC do Curso de Bacharelado em Enfermagem, denominado *Manual de Diretrizes Regimentais do Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso*, foi construído em Colegiado, com a participação de todos/as os/as docentes. Quando necessárias, as alterações são propostas pelo NDE e, após, avaliadas e deliberadas pelo Colegiado do Curso.

A discussão acadêmica para a elaboração do TCC ocorre ao longo do curso, desde os períodos/semestres iniciais, e espera-se que o/a aluno/a primeiramente aproxime-se da produção científica em saúde e enfermagem, desenvolvendo habilidades de leitura e escrita, interpretação e compreensão de texto, apropriando-se, também, das ferramentas de pesquisa que irão subsidiar a construção do seu projeto, que ocorrerá nos semestres finais do curso.

Durante o andamento do curso, os/as acadêmicos/as são instigados/as a desenvolver uma postura crítica e reflexiva sobre a Pesquisa em Saúde, além de serem instrumentalizados/as e estimulados/as a produzirem cientificamente a partir da legislação vigente acerca da produção textual em saúde.

O tema de pesquisa é definido pelos/as alunos/as junto aos/às professores/as orientadores/as, a partir das linhas de formação que constam neste PPC, e a

elaboração do Trabalho de Conclusão deverá seguir as normas institucionais que constam no Manual de Redação Acadêmica.

O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido de forma individual durante o 4º e 5º ano do curso, por meio das disciplinas de Projeto de Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso I e II, sendo que a primeira conta com 40h e as demais com 80h/aula, não podendo ser realizadas concomitantemente, nem em ordem inversa.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser realizado sob forma de Pesquisa de Campo, Memorial Descritivo ou através de Revisão Teórica versando sobre um assunto relacionado às linhas de pesquisa do curso, descritas abaixo:

- a) linha Educação e Saúde: refere-se aos estudos da educação e da saúde contextualizados nas práticas de cuidado e nos cenários e processos de formação e de ensino-aprendizagem. O marco conceitual advém da *educação em saúde*, em que a educação deve ser compreendida como prática social e deve contribuir para o desenvolvimento do ser humano na sua integralidade, possibilitando as ações transformadoras da cidadania;
- b) linha Práticas de Atenção em Saúde: refere-se a estudos que envolvam as práticas de cuidado em saúde voltadas a indivíduos e coletividades em todos os níveis de atenção e as suas interfaces interdisciplinares e intersetoriais, a partir do enfoque de enfermagem. Esses estudos surgem da problematização da prática profissional, integrando ensino, serviço e comunidade, e constituem-se a partir do ciclo vital, modelos de atenção e das políticas públicas de saúde;
- c) linha Gestão em Saúde: refere-se a estudos que abordam o processo de organização da atenção, dos serviços e sistemas de saúde. Pressupõe a realização de pesquisas referentes à micro e macroestrutura, na qual se desenvolvem as práticas e políticas de saúde e de enfermagem.
- d) linha Pesquisa Clínica: refere-se a estudos de intervenção com métodos de abordagem quantitativa que propõe inovações (seja de tratamento ou procedimento) aos serviços de saúde, a fim de melhorar diretamente os desfechos para os/as usuários/as, como melhoria do acesso, da efetividade e eficiência, redução da complexidade dos cuidados prestados

ao/à usuário/a do serviço de saúde. Serão incluídos nessa linha, estudo experimentais com delineamentos controlados.

Para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso será obrigatória a orientação de um/a professor/a com a titulação mínima de mestre, designado/a pelo curso.

Os/As orientadores/as ficarão à disposição dos/as acadêmicos/as 30 minutos semanais, ou 1 hora quinzenal, nas dependências do Centro Universitário Metodista – IPA, em horários que não interfiram nas aulas; deverão preencher uma ficha de acompanhamento do/a acadêmico/a e se reportarão ao/à Coordenador/a de Curso ou Coordenador/a de TCCs do curso, quando houver algum problema de frequência ou de não cumprimento do cronograma solicitado.

Não existe a possibilidade de exame complementar nesta disciplina. O Trabalho de Conclusão de Curso é um trabalho teórico que deverá ser escrito de acordo com as normas estabelecidas pela instituição e apresentado no 5º ano letivo de forma oral a uma banca de professores/as.

A organização das bancas levará em consideração a disponibilidade dos/as professores/as, bem como a proximidade dos temas de pesquisa. Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser encaminhados ao Comitê de Ética do Centro Universitário Metodista – IPA e à Instituição onde será realizado o estudo, antes de efetivar a coleta de dados.

Na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, os/as alunos/as deverão elaborar o projeto de pesquisa (introdução, problema ou pergunta de pesquisa, objetivos, justificativa, hipóteses, embasamento teórico, metodologia proposta, cronograma, orçamento e referências bibliográficas). Os/As acadêmicos/as que não atingirem o objetivo proposto deverão repetir essa disciplina. Os trabalhos que não forem acompanhados por orientador/a não serão aceitos na entrega.

Já na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, os/as alunos/as finalizam sua pesquisa, mediante:

- a) entrega de cópia do Relatório de Acompanhamento do TCC II com os registros de todos os momentos de orientação, devidamente assinados pelo/a aluno/a e professor/a orientador/a;

- b) parecer do/a professor/a orientador/a, indicando a liberação do/a aluno/a para avaliação da banca examinadora, com o preenchimento e entrega do formulário de parecer;
- c) nota do/a professor/a orientador/a – peso 4 (de 10) ou 40% da nota, avaliando a parte escrita do trabalho;
- d) nota da banca examinadora – peso 6 (de 10) ou 60% da nota;
- e) a nota final do TCC II será constituída da soma das notas do/a orientador/a e da banca.

Referente as situações que envolvam plágio e outras fraudes, essas serão analisadas conforme o Regimento Disciplinar do Centro Universitário Metodista – IPA.

9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) permitem ao/à acadêmico/a flexibilizar a sua formação profissional e definir a complementação do seu currículo de acordo com seus interesses, buscando desenvolver as competências, por meio de atividades variadas em diferentes áreas do conhecimento. Elas são parte integrante do currículo do curso de Enfermagem, atendendo ao disposto nas Diretrizes Curriculares. No curso de Enfermagem do Centro Universitário Metodista – IPA, as atividades complementares são regidas por regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso e devem totalizar 200 horas, tornando-se parte da carga horária obrigatória total prevista para o curso. Essa atividade é prevista no 4º ano do curso distribuídas no 7º e 8º período/semestre em dois módulos de 100h. As atividades complementares deverão ser comprovadas com certificados originais, e são compostas por atividades descritas no anexo I.

Os cursos livres poderão ser utilizados como horas para as atividades complementares. Esses cursos são oferecidos pela IES e abordam assuntos diversos que visam aprimorar a formação geral do aluno.

As atividades não previstas na tabela anexa poderão, mediante requerimento acompanhado de comprovação, ser aproveitadas como Atividades Complementares, a critério da Coordenação do Curso e com pontuação definida pela mesma.

- a) Pesquisa – O/A estudante poderá acumular no máximo 50h em atividades;
- b) Ensino – O/A estudante poderá acumular no máximo 100h em atividades;
- c) Extensão – O/A estudante poderá acumular no máximo 50h em atividades.

9.7 DISCIPLINAS ELETIVAS

As disciplinas eletivas constituem-se em disciplinas que o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelo curso de Enfermagem, para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Configuradas como elementos que compõem o currículo e o percurso formativo do/a discente, a oferta de tais disciplinas é condicionada ao planejamento semestral da Instituição e à necessidade do curso. Tais disciplinas reafirmam o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação.

Em atendimento ao disposto pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, a qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000, assim como em sintonia com a missão e os princípios da educação metodista, baseados na inclusão social e no respeito às diferenças, os cursos que constituem o Centro Universitário Metodista – IPA prevêem também a oferta das seguintes disciplinas como: Gestão Ambiental, Seminário: Comunicação e Direitos Humanos, Educação para Relações Étnico-Raciais e LIBRAS.

Torna-se importante que, na sua formação, o/a estudante tenha a oportunidade de conhecer, discutir e refletir sobre eixos transversais fundamentais para a construção de sociedades justas e igualitárias. Tais disciplinas reforçam a vocação do curso na busca pelo desenvolvimento integral do ser humano e do/a cidadão/ã, mediante um processo educacional e acadêmico de caráter emancipatório.

A escolha pela realização das disciplinas eletivas não importará dispensa de Atividades Complementares, assim como de qualquer outro elemento ou disciplina obrigatória constante na matriz curricular do curso. Abaixo, segue o rol das disciplinas eletivas recomendadas pelo curso de Enfermagem:

DISCIPLINAS ELETIVAS			CH
Turismo	Língua Inglesa I		40
Fonoaudiologia	Libras		40
Administração	Empreendedorismo		40
Enfermagem/ Nutrição	Epidemiologia		40
Enfermagem	Envelhecimento Ativo		40
Enfermagem	Enfermagem em Nefrologia		40
Enfermagem	Enfermagem Oncológica		40
Enfermagem	Gestão em Saúde		40
Enfermagem	Liderança e Grupos Operativos		40
Enfermagem	Saúde da Pessoa com Deficiência		40
Ciências Biológicas	Gestão Ambiental	Institucional	40
Publicidade Propaganda	Seminário: Comunicação e Direitos Humanos	Institucional	40
Serviço Social	Educação para Relações Étnico Raciais	Institucional	40

9.8 DISCIPLINAS COMUNS

Além das disciplinas humanístico-sociais, algumas disciplinas da área básica, como da saúde, das exatas e sociais são compartilhadas com outros cursos da Instituição, possibilitando a interlocução entre áreas do conhecimento interdisciplinar, permitindo que os/as discentes tenham a vivência com outras formações profissionais, trabalhando já com a ideia de formação de equipes multidisciplinares.

As disciplinas comuns são as disciplinas de formação básica da saúde.

9.9 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Pautado nas normativas vigentes, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta disciplinas semipresenciais em até 20% do currículo regular de cada curso.

As disciplinas de formação humanístico-sociais, transversais a todos os cursos de graduação, compõem o primeiro rol de disciplinas semipresenciais. A interação e a inter-relação de diferentes alunos/as de diferentes cursos, somado a possibilidade de flexibilização do tempo e a consequente autonomia que isso implica, são o mote para a manutenção e a existência dessas disciplinas em formato semipresencial.

Outras disciplinas do currículo acederão a modalidade semipresencial mediante fluxo específico que implica, entre outras instâncias, a análise do PPC e o deferimento do colegiado de cada curso. No curso de Enfermagem, as disciplinas semipresenciais são Filosofia, Teologia e Cultura e Sociologia.

9.10 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao/à acadêmico/a a valorização de formação e de estudos anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades realizadas fora dos muros da instituição.

A flexibilização entre os cursos ocorre pela oferta de disciplinas comuns, planejadas coletivamente em colegiado, a fim de implementar a integração de temas e desencadear ações pedagógicas ao longo do curso que permitam a interface entre os cursos e o ensino, a pesquisa e a extensão.

Entre as atividades culturais e científicas previstas no calendário e que contribuem para a flexibilidade curricular tem-se a Semana Acadêmica com a participação efetiva dos/as estudantes, pois sua produção, planejamento e organização partem de pauta discente, contando com o apoio institucional, via colegiado e da comunidade externa.

Como exemplos de flexibilização curricular, destaca-se a inclusão:

- das disciplinas eletivas: em que o/a discente poderá optar dentre o rol das disciplinas indicadas no PPC.
- dos projetos interdisciplinares: que reafirmam a opção do curso e o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão na construção da sua própria formação acadêmica, com vistas ao desenvolvimento das competências necessárias ao perfil do egresso/a proposto.
- das atividades oferecidas pelo curso: que incluem as ações de extensão que envolvem a comunidade (EX ONGs, escolas, associações, movimentos sociais) e integrando-se a outros cursos em seus projetos e programas extensionistas.
- das atividades complementares: que também evidenciam a proposição de flexibilização da organização do currículo do curso de Enfermagem, exigindo 200 horas como carga horária curricular.
- das atividades do Núcleo de Relações Internacionais.

Núcleo de Relações Internacionais

O Núcleo de Relações Internacionais do Centro Universitário Metodista – IPA possui como missão a promoção da internacionalização na IES, a qual é realizada através dos seguintes meios: mobilidade acadêmica com recepção de alunos estrangeiros para cursarem períodos/semestres letivos no IPA; recepção de professores estrangeiros para ministrarem palestras e aulas; elaboração de convênios para que alunos do IPA sejam recepcionados em instituições estrangeiras para cursarem períodos/semestres letivos no exterior; acompanhamento e apoio aos professores que organizam missões acadêmicas no exterior, levando alunos do IPA ao exterior para realizarem visitas de campo e cursos de extensão durante o período/semestre letivo; organização de eventos no IPA com a presença de palestrantes e convidados estrangeiros; organização e oferta de disciplinas da graduação em inglês e oferta de cursos de inglês para professores e funcionários.

A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista – IPA entende que a *práxis* educacional deva ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a confessionalidade; fundamentação ética; consciência crítico-cidadã; foco permanente na educação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; autonomia para a *práxis* universitária; visão interdisciplinar; formação profissional mais bem qualificada; prestação de serviços comunitários; identidade com o povo brasileiro e gaúcho; solidariedade internacional; e desenvolvimento sustentável.

Esses princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários.

É nesse sentido que os procedimentos de exclusão, de preconceitos, de violências físicas e mentais e, no caso da universidade, do silêncio, da censura e da interdição são repudiados, material e simbolicamente, em uma vontade expressa de igualdade e justiça social.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcarmos a diferença e a alteridade. A partir da perspectiva de que o que temos em comum – a nossa ancestralidade antropológica, nossa origem humana, o fato de sermos seres humanos – é o que nos impele a nos diferenciarmos, a produzir culturas e visões de mundo variadas. Assim, é dessa forma que as ementas e bibliografias das disciplinas de formação comum a todo corpo discente do Centro Universitário Metodista – IPA se instituem. As disciplinas humanístico-sociais cumprem um papel de facilitadoras de uma formação cidadã. Através dessas, busca-se propiciar um ensino integrador, reflexivo-crítico e interdisciplinar ao relacionar a Instituição universitária com o mundo real, objetivando uma dimensão crítico-histórica de análise da realidade. Com as disciplinas humanístico-sociais, a Instituição busca propiciar uma capacitação tecnológica com perspectiva

humanística. Qualifica-se a formação especializada com os aspectos confessionais e com a concepção da pessoa cidadã, com respeito e senso crítico.

A democratização interna do Centro Universitário Metodista – IPA não se restringe aos/às seus/suas funcionários/as, professores/as e alunos/as, mas inclui o *locus* em que o mesmo se situa, a sociedade da qual se origina, abarcando os diferentes e variados segmentos sociais em uma proposta de alteridade integral para diferentes saberes, cores e credos. O pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, de ir além dos limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, o núcleo das disciplinas humanístico-sociais pretende dinamizar os espaços de interlocução na comunidade, com os movimentos sociais, com as associações de bairro, com as minorias raciais, étnicas, religiosas, com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino a responder efetivamente às agendas postas pela sociedade.

A opção pelas mesmas decorre do entendimento da necessidade de estímulo de ações/atividades/práticas inter/transdisciplinares e também da observância dos ditames da legislação educacional.

11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

As disciplinas do Curso de Enfermagem estão distribuídas em 10 períodos/semestres, mantendo aproximadamente 400 horas semestrais. No anexo II estão apresentadas as disciplinas que compõe a matriz curricular do curso com sua ementa, carga horária e bibliografia.

11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

A adequação e a atualização das ementas, bem como das referências bibliográficas, poderão se realizar semestralmente, através de encontros do colegiado do curso, nos quais se procederá a consulta direta em relação à atualização. Estas serão encaminhadas pelo/a coordenador/a do curso, quando houver necessidade.

12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES

Constituem-se modalidades de atividades curriculares que, embora não previstas expressamente na matriz curricular do curso, podem integrar o percurso formativo dos/as discentes do curso, sendo aproveitadas como Atividades Complementares.

12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA

O/A acadêmico/a de Enfermagem do Centro Universitário Metodista – IPA poderá exercitar os conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica compartilhando-os com colegas por meio de atividades de monitoria. Para tanto, poderá participar de processo seletivo para monitor/a de disciplinas do curso, divulgado por edital de abertura de seleção no portal institucional. Para cada disciplina, são exigidos pré-requisitos específicos essenciais para o desempenho qualificado do/a acadêmico/a na atividade, estabelecidos pelo/a docente responsável. Dentre os critérios seletivos estabelecidos, além do domínio teórico-prático, o/a acadêmico/a deverá ter disponibilidade de 08 a 10 horas semanais para se dedicar à monitoria.

São responsabilidades do/a monitor/a, conforme as diretrizes para atividade de Monitoria:

- a) prestar total esclarecimento aos/às colegas que buscam sanar suas necessidades frente à disciplina;
- b) instigar o saber da disciplina escolhida a fim de acrescentar ao/à colega mais conhecimento;
- c) preencher uma folha de sua presença e relatar por tópicos os assuntos estudados com seus/suas colegas, repassando ao/à professor/a as principais demandas solicitadas na monitoria, conforme Diretrizes das Atividades de Monitoria;
- d) zelar pelo laboratório e/ou ambulatório, repassando as necessidades do mesmo e/ou perda de algum material, sendo o/a responsável pelo mesmo enquanto estiver no local.

12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O programa de iniciação científica está voltado ao/a acadêmico/a dos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA. Esse programa envolve modalidades de Bolsas de Iniciação Científica.

Durante a formação do/a acadêmico/a, o incentivo à pesquisa é estimulado desde os períodos/semestres iniciais, em sala de aula, e essa ação concretiza-se por meio da sua vinculação a um Projeto de Pesquisa aprovado pelo CONSUNI. Sendo assim, é interesse do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Metodista – IPA estimular a formação de futuros/as pesquisadores/as, tendo como eixo norteador as linhas de pesquisa institucionais, com o intuito de:

- a) permitir ao/à docente a busca de maior envolvimento com os/as acadêmicos/as no sentido de ampliar os focos de aprendizagem;
- b) estimular os/as acadêmicos/as à vocação científica de desenvolvimento de conhecimento;
- c) contribuir para a formação de pesquisadores/as com visão global, mas com enfoque regional de sua área de atuação;
- d) qualificar o corpo docente para os programas de pós-graduação.

Assim, baseado no Programa de Apoio à Iniciação Científica do Centro Universitário, busca-se envolver o/a acadêmico/a de graduação em projetos de pesquisa na modalidade voluntariado para que possa participar dessa atividade.

Nessa perspectiva, o Curso de Bacharelado em Enfermagem é parte integrante do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário por meio das três modalidades de bolsas institucionais: Programa Bolsa Interna de Iniciação Científica (PIBIC-IPA), o Programa PIBIC-CNPq e o Programa PROBIC-FAPERGS

Dentre as atividades do/a acadêmico/a pesquisador/a de iniciação científica, em qualquer das modalidades, destacam-se:

- a) participação em vivências que envolvam as etapas de elaboração e desenvolvimento do Projeto de Pesquisa;
- b) reunião e/ou pesquisas bibliográficas pertinentes ao Projeto de Pesquisa;
- c) participação em trabalhos experimentais, desenvolvimento de metodologias de pesquisa, testagem de hipóteses, de técnicas, comparação de resultados e elaboração de conclusões da pesquisa;

- d) participação em outras atividades pertinentes ao projeto;
- e) elaboração de relatórios mensais de atividades que devem ser encaminhados ao/à docente orientador/a.

As regras para concessão de bolsa preveem que a solicitação da mesma deve ser feita no Formulário de Inscrição no Programa, integralmente preenchido. Todas as informações são publicadas por meio de Edital na página principal da Instituição.

São requisitos para ingresso nos programas:

- a) ser acadêmico/a regularmente matriculado/a em curso de graduação e apresentar excelente desempenho acadêmico expresso no histórico escolar, com aprovação em todas as disciplinas. Nos casos de acadêmicos/as com reprovação em alguma disciplina, admite-se a flexibilização, desde que não haja outro/a candidato/a com o referido requisito e desde que justificada pelo/a docente orientador/a;
- b) que o/a acadêmico/a tenha disponibilidade entre 10 a 20 horas semanais de dedicação às atividades de iniciação científica;
- c) ser selecionado/a por edital público;
- d) apresentar Relatório de Atividades a cada três (03) meses e ao final do período de atividade de iniciação científica;
- e) nas publicações e trabalhos apresentados, fazer referência à sua condição de bolsista do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário;
- f) estar recebendo apenas essa modalidade de bolsa por atividade acadêmica;
- g) devolver ao programa, em valores atualizados, a(s) mensalidade(s) recebida(s) indevidamente, caso os requisitos e compromissos estabelecidos nesse item não sejam cumpridos.

A seleção do/a acadêmico/a para o Programa de Iniciação Científica se dá através de edital público. Todas as normas e regulamentos complementares referentes ao Programa de Iniciação Científica (tais como modelo de relatórios, de apresentação de trabalhos, dentre outros), foram definidos pela coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto sensu e aprovados pelo CONSUNI.

12.3 APOIO EXTENSIONISTA

A Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária tem como objetivos a consolidação das relações entre o Centro Universitário Metodista – IPA e a sociedade, a promoção de espaços para a aprendizagem prática dos discentes, o contato com a realidade socioeconômica nacional, o fomento ao bem-estar físico, psicológico e socioeconômico da população, o desenvolvimento de competências e habilidades por parte dos discentes nas suas áreas de conhecimento, a promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Os objetivos mencionados acima são trabalhados na perspectiva da efetivação do compromisso social baseado nos princípios da educação metodista, destacando-se a produção e socialização do conhecimento tendo em vista uma intervenção social reflexiva, crítica e emancipatória.

É um espaço de atuação acadêmica em que se desenvolve a interação e cooperação entre a comunidade universitária e a sociedade, atendendo as demandas dos Cursos nos diferentes contextos sociais, na perspectiva de consolidar os propósitos de responsabilidade social da Instituição.

Para alcançar os objetivos institucionais, a Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária é composta por um conjunto de Programas e seus respectivos Projetos de Extensão. Os programas e projetos contam com dois professores responsáveis pela sua coordenação, os quais desenvolvem atividades extensionistas fora da IES, favorecendo a interação dos alunos com a comunidade.

A extensão promove ainda eventos, tais como, palestras, *workshops* e cursos de extensão, os quais buscam aproximar os/as alunos/as dos/as profissionais que atuam nas diferentes áreas de conhecimento, proporcionando aprofundamento em áreas específicas e a aprendizagem a partir de casos práticos.

Coerente com esses princípios, e em alinhado com as ações da Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária, o curso de Enfermagem sempre teve como preocupação a participação do corpo docente e discente em eventos científicos, tanto dentro da Instituição, como de caráter nacional e internacional. Anualmente têm sido realizadas Semana Acadêmica, Aula Magna, em que são debatidos assuntos de interesse do corpo discente/ docente e são apresentados por profissionais renomados/as tanto a nível local, como do Brasil. O curso também

participa de ações que integram os cursos da área da saúde, assim, muitos dos eventos supracitados são realizados em conjunto com esses cursos, privilegiando prática interdisciplinar e transdisciplinar, mas não esquecendo as especificidades de cada curso.

O corpo docente tem-se destacado por apresentar trabalhos em seminários, congressos, fóruns e eventos afins. Além disso, o curso de Enfermagem busca incentivar a participação do corpo discente em atividades científicas relacionadas à área do conhecimento específico e também às áreas relacionadas à educação, à saúde, entre outras.

12.4 PARTICIPAÇÃO E PROMOÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA

O corpo discente é incentivado a participar e promover eventos científicos na área da saúde, com o objetivo de divulgar os resultados obtidos durante as atividades acadêmicas. Os eventos científicos incluem salões de extensão e iniciação científica (IC), semanas acadêmica, aulas magnas, grupos de discussão, atividades pedagógicas de ensino e pesquisa, seminários, simpósios, oficinas, feiras e congressos, promovidos na Instituição ou fora dela. Além da divulgação dos estudos realizados, a participação dos/as discentes nesses eventos permite sua inserção na comunidade científica, contribuindo para a sua formação.

12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS

Além da Semana Acadêmica e da Aula Magna, há uma preocupação do Colegiado do Curso de Enfermagem em estar informando e estimulando o corpo docente e discente a participarem ativamente das atividades pedagógicas e culturais promovidas pela própria instituição, e também realizadas em outros órgãos de caráter científico, educacional e cultural.

As atividades pedagógicas e culturais do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Metodista – IPA apresentam-se nas seguintes modalidades:

- a) Jornadas e Seminários Científicos: eventos voltados para discussões e atualizações técnicas e científicas, envolvendo o corpo docente e os/as acadêmicos/as do curso, bem como, profissionais de outras instituições e de referência na área da saúde;

- b) Semana Acadêmica: evento direcionado para debate de temáticas políticas, sociais e culturais, enfatizando a inserção social do acadêmico e as políticas de sua atuação profissional;
- c) Visitas Orientadas: visitas a instituições e/ou outros locais de referência na área da Enfermagem que possibilitem experiências em outros contextos técnicos, científicos e culturais, buscando acrescentar conhecimentos relevantes na formação acadêmica.

12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Em cumprimento às normativas vigentes que regulamenta o estágio profissional, o Centro Universitário Metodista – IPA definiu sua política institucional que explicita e regulamenta as atividades que constituem estágio não obrigatório dos cursos de graduação incluindo o curso de Bacharelado de Enfermagem.

O estágio não obrigatório constitui atividade curricular de ensino opcional, embora não prevista diretamente na matriz curricular e poderá ser realizada por discente regularmente matriculado no curso de graduação, respeitando as resoluções fixadas pelo Conselho Profissional. Deverá ocorrer em ambiente de trabalho da parte concedente, mediante a realização prévia de termo de compromisso e acompanhamento efetivo por professor/a orientador/a.

Tendo em vista as possíveis implicações decorrentes da legislação e visando assegurar a confessionalidade e o caráter eminentemente pedagógico da relação de estágio, a política do Centro Universitária Metodista – IPA pressupõe que não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que tenham por objetivo a realização de atividades não compatíveis com a Visão, Missão e Princípios da Instituição, a Política de Ensino do Centro Universitário Metodista – IPA, e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Também não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que não assegurem o conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para o desenvolvimento de competências previstas no perfil do/a egresso/a. Ou ainda de atividades laborais de natureza meramente burocráticas que não agreguem valor à formação do/a discente. Da mesma forma, os/as discentes dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Metodista – IPA não poderão realizar as práticas

de estágio em locais ou instalações que não disponham das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades requeridas.

O estágio não obrigatório não compõe a carga horária curricular obrigatória do curso. Assim, caso o mesmo seja realizado, não dispensará a realização do estágio obrigatório previsto na matriz curricular. A carga horária de realização de estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividade Complementar mediante a apresentação de certificado da parte concedente e dentro dos limites previstos no Projeto Pedagógico e no Regulamento de AC do curso. Considerado como atividade curricular de ensino, o estágio não obrigatório deve ser avaliado respeitando o disposto no Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, sendo sua avaliação efetivada através de dois instrumentos:

- a) do/a discente será exigida a apresentação de relatório das atividades em prazo não superior a 6 meses, do qual o/a professor/a orientador/a deve dar vistas;
- b) do/a professor/a orientador/a será exigido um relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Não será atribuído nota ou conceito às avaliações, apenas a menção de adequado ou não. Uma vez que essa modalidade de estágio é facultativa, o resultado da avaliação não condiciona a aprovação do/a discente nas demais disciplinas da matriz curricular, nem pode ser exigido como requisito para a colação de grau.

Tendo em vista os requisitos impostos pela legislação, intensifica-se o papel desempenhado pelo Setor de Estágios da Instituição, sob orientação da Coordenadoria de Graduação, constituindo-se o setor encarregado de:

- a) efetivar a articulação acadêmica e operacional do curso (professor/a orientador/a responsável) com o/a discente e com a parte concedente;
- b) efetivar termo de compromisso entre o/a discente e a parte concedente;
- c) efetivar eventuais convênios de concessão de estágio com entes públicos e privados, quando for interesse do Centro Universitário Metodista – IPA;
- d) manter controle e registro dos/as discentes em estágio não obrigatório indicando a parte concedente, o período de estágio e o/a professor/a orientador/a responsável;

- e) manter arquivo de relatórios semestrais de estágio não obrigatório dos/as professores/as orientadores/as e dos/as discentes.

Segundo a legislação, é responsabilidade da IES indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. São responsabilidades do/a professor/a orientador/a responsável:

- a) acompanhar as atividades exercidas pelo/a discente;
- b) assinar o termo de compromisso;
- c) exigir do/a discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 meses, de relatório das atividades;
- d) dar visto nos relatórios das atividades apresentados;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;
- f) elaborar relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Uma vez respeitadas as exigências definidas na legislação e as obrigações contidas no termo de compromisso, as atividades desenvolvidas em estágio não-obrigatório por discente do Centro Universitário Metodista – IPA não configurarão vínculo de emprego com a parte concedente.

13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O pensar crítico dos processos naturais e humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Assim, confirma-se a necessidade de constante aprimoramento do espaço acadêmico de modo que possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos. O diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho.

Para tanto, o/a educador/a formador/a deverá buscar estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, consolidando a formação teórica inerente à ação do/a bacharel/a na sua relação com a prática cotidiana/a e paradigmas que delineiam o projeto pedagógico do curso em pauta.

Com essa abordagem de ensino, busca-se que o/a estudante aprenda no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, promover aprendizagens significativas requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de um profissional autônomo, capaz de identificar e resolver problemas, bem como de integrar-se em equipes de trabalho e grupos diversificados. Desse modo, o/a professor/a deixa de ser apenas ensinante e passa a ser aprendiz e mediador/a na construção do conhecimento, promovendo situações diferenciadas para que o/a estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. O papel do/a professor/a, nesse caso, é o de problematizador, em cujos momentos coletivos com os/as estudantes não podem prescindir do diálogo, na medida em que o/a docente precisa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e saber intervir no processo de aprendizagem do/a estudante para garantir que os conceitos sejam por ele/a compreendidos e sistematizados.

Nesse sentido, as metodologias adotadas pelos/as docentes são fundamentais no desenvolvimento dos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no intuito de atender ao perfil do egresso pretendido. Logo, a concepção metodológica do Curso de Enfermagem se inscreve como integradora dos

componentes curriculares, práticas profissionais e outras atividades ligadas ao curso.

Cabe ressaltar que essa metodologia exige articulações interdisciplinares que implicam aprendizagens diversas no sentido de propor desafios e atividades diversificadas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso, tais como:

- a) aulas expositivo-dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais;
- b) saídas de campo e visitas técnicas sempre que relacionadas com o campo de formação;
- c) inserção em comunidades de aprendizagem;
- d) Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – fazem parte da estratégia de ensino e de aprendizagem da instituição. São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e avaliação de docentes, de maneira a incentivar a autonomia intelectual do/a aluno/a, proporcionado a construção de seu conhecimento de forma significativa, através da investigação, independente do espaço tradicional de sala de aula, expandindo os conceitos de espaços de aprendizagem. Constituem parte da carga horária da disciplina, sendo estas discutidas em colegiado de curso e descritas nos planos de ensino;
- e) problematização de situações e elaboração de projetos interdisciplinares, buscando eixos articuladores entre os diferentes campos do saber;
- f) promoção de ações diferenciadas para inserção do/a acadêmico/a em diversas situações de iniciação científica tais como: análise da realidade social e sua complexidade, estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com ações diagnósticas desencadeadas em disciplinas propícias, acesso a bases de dados da área de formação e demais áreas, consulta a livros, periódicos, além de atividades na biblioteca;
- g) participação em projetos de extensão e pesquisa na área de formação.

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino no curso privilegia o encontro entre teoria e prática, entre a aplicação prática do saber da experiência adquirida bem como discute a ética subjacente à sua aplicação.

13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no curso de Enfermagem é concebida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os/as estudantes se encontram em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do/a profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e de aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos/as estudantes e professores/as em relação à transmissão/assimilação e construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Para cada sequência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários. No início de cada sequência, estudantes e professores/as deverão entrar em acordo sobre os critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, serão registradas a evolução e o desenvolvimento gradual do/a estudante com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem, o que possibilitará interferência imediata no caso da identificação de defasagens.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos/as os/as participantes deste processo (estudantes, professores/as, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- a) para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- b) para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades,

- bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas, requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do/a estudante na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;
- c) para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
 - d) para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no/a graduando/a;
 - e) para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
 - f) para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao/à professor/a, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o/a estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
 - g) para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do/a estudante, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do/a professor/a e de outros/as profissionais envolvidos/as na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
 - h) para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos/as os/as participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação).

O processo de avaliação deve ser composto por instrumentos e medidas coerentes com o projeto curricular do curso. Assim, procurando evidenciar modalidades de avaliação em relação aos diferentes momentos do processo, é possível sinalizar alguns instrumentos e medidas:

- a) autoavaliação baseia-se nos objetivos estabelecidos previamente, em momentos significativos do processo; como sondagem inicial do repertório,

- autocrítica durante o processo e exposição definida sobre o produto/resultado apresentado;
- b) avaliação interpares: entendida como avaliação do desempenho dos sujeitos envolvidos no processo, por seus pares próximos, sejam eles/as professores/as, estudantes ou outros/as profissionais dos serviços onde ocorrem as atividades de aprendizagem;
 - c) outras estratégias de avaliação que deverão ser consideradas são: relatórios, provas escritas subjetivas e/ou objetivas, observação sistemática, elaboração de textos/artigos, diferentes formas de pesquisas, etc., possuindo todas referencial teórico que as subsidiem e sustentem, e que se encontram à disposição na literatura ordinária sobre o assunto.

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma das tarefas que mais requerem energia e atenção em todo o processo ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação cumpre o papel de controle e reprodução, mas pode cumprir um papel de transformação e emancipação sendo constituinte de ação educativa e integradora. Para podermos compreender como a avaliação se engendra e como pode ser um instrumento que favoreça a participação e a inclusão, é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional.

No contexto da aprendizagem significativa, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos/as estudantes, no dia-a-dia de sala de aula, no momento das discussões em grupo. Por esta razão a avaliação deve utilizar-se de muitos instrumentos, evitando assim atrelar a avaliação a um momento ou a uma forma, pois isto desqualificaria a compreensão do processo de aprendizado.

Para estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- a) seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- b) painéis de projeto;
- c) exposições coletivas de trabalhos com ou sem premiação;
- d) projetos de pesquisa envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso através das disciplinas relacionadas à pesquisa);
- e) provas com questões construídas a partir de situações problemas;

f) autoavaliação – como reflexão do processo de aprendizagem.

Por fim, considerando o Regimento Institucional, conforme Resolução CONSUNI nº 457 de 07/12/2012, o registro das avaliações é representado por notas com número decimal entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo realizadas, no mínimo, 02 Avaliações Parciais por disciplina, admitindo-se ponderação na obtenção da média final. A nota mínima para aprovação sem Avaliação Complementar é 7,0 (sete). A Avaliação Complementar é realizada ao final do período/semestre, por estudantes cuja Média Final for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete). A Nota Final é obtida a partir da Média Final somada à Avaliação Complementar, dividida por 2 (dois). É considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver no mínimo 6,0 (seis) como Nota Final. Ainda, a avaliação do processo de aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, em cada componente curricular. A frequência é obrigatória, sendo reprovado/a, independentemente dos resultados obtidos, o/a aluno/a que não apresentar frequência mínima de 75% em cada disciplina.

14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A proposta de Autoavaliação do Curso de Enfermagem, atrelada ao Programa de Avaliação Institucional, sugere a reflexão e consolidação acerca do PPC, de sua implementação no que se refere à articulação ensino, pesquisa e extensão e de sua identificação com os princípios e a Missão Institucional. Além disso, contextualizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece a relação dialógica entre os resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

Além do atendimento ao SINAES, a prática contínua e coletiva da avaliação constitui acompanhamento importante e indispensável, que contribui para a evolução, crescimento e desenvolvimento dessa IES e, por conseguinte, do Curso de Enfermagem, com vistas a adequações das ações pedagógicas para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Desse modo, desde 2010/02, por deliberação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o curso e conseqüentemente o seu PPC, contam com um novo instrumento de avaliação *on-line*, aplicado a estudantes e docentes. Tal ferramenta de pesquisa aborda três dimensões: Instalações físicas e serviços da IES e que repercutem no desenvolvimento do Curso; Corpo Docente e Coordenação do Curso; Organização didático-pedagógica do Curso. Os resultados são disponibilizados sob a forma de relatório à Coordenação do Curso e analisados posteriormente junto ao corpo docente. Dessa forma, a manifestação da comunidade acadêmica, por meio de avaliação e autoavaliação, subsidia o redimensionamento das políticas institucionais e também das práticas diretamente relacionadas ao Curso, possibilitando o aprimoramento do PPC vigente.

Igualmente, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, utilizando-se das atribuições que lhe são próprias, avalia e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso em comum acordo com o demais Colegiados.

15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO

A articulação ensino, pesquisa e extensão constitui-se condição fundamental para a materialização da função precípua do Centro Universitário Metodista – IPA que é a produção e disseminação do conhecimento voltado à transformação social. Através de uma *práxis* acadêmica contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea – em nível local, nacional e internacional, busca o verdadeiro domínio de saberes e tecnologias com as quais cada campo do saber e de atuação profissional se expressa e contribui para o processo evolutivo da humanidade. Por outro, a indissociabilidade leva à consolidação da integração das atividades meio às atividades fins, através de ações engajadas, inter-relacionadas e participativas, contribuindo com a institucionalização e consolidação da identidade e Missão Institucional, bem como para a melhoria dos processos acadêmicos e administrativos cotidianos e na interação entre estudantes, docentes, técnico-administrativos e sociedade civil.

A Filosofia Institucional apresenta o ensino, a pesquisa e a extensão como dimensões indissociáveis, em uma perspectiva interdisciplinar e ética, tendo como princípio a humanização das relações pedagógicas, científicas, culturais e profissionais.

O ensino deve buscar a construção do conhecimento com a perspectiva do desenvolvimento da consciência crítica, do espírito de solidariedade e do comprometimento com a transformação social. Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem desenvolve-se em duas dimensões:

- a) a dimensão disciplinar, cujo papel e relevância de cada disciplina se consolida no fazer pedagógico que garante o aprofundamento específico e a articulação das três grandes áreas do curso;
- b) a dimensão interdisciplinar consubstanciada no diálogo entre disciplinas, que relaciona questões e temas comuns, através das atividades curriculares e extracurriculares.

A pesquisa deve visar a superação da visão reducionista, fruto do modelo mecanicista/positivista, cujos princípios fragmentários e quantitativos reforçam valores da sociedade liberal-capitalista, como o individualismo e a competição, baseados em uma suposta neutralidade da ciência, ao encontro de um novo paradigma que articule o humano, o científico e o social, em uma perspectiva

interdisciplinar. Entendemos a pesquisa como um processo de busca, de investigação que parte da problematização da realidade com a perspectiva da construção/produção de novos conhecimentos. Nesse caminho, a construção e reconstrução do conhecimento se farão a partir do início do curso com a problematização dos conteúdos e a oportunidade de poder aprofundá-los, estimulando o exercício da pesquisa.

A extensão, como processo em que se articulam os conhecimentos construídos e a realidade socioeconômica brasileira, deve estar voltada para a inserção intencional, no contexto das comunidades, tendo em vista o crescimento dos/as alunos/as, professores/as, instituição e sociedade a partir de princípios éticos, solidários e críticos.

A indissociabilidade da extensão com o ensino deve ocorrer a partir da reflexão e da aplicação nas comunidades dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Para tanto, os/as alunos/as são estimulados/as a participar dos programas e projetos de extensão por seus professores no início de cada período/semestre. A atividade dos programas e projetos de extensão proporcionam condições adequadas para a produção de pesquisa empírica e bibliográfica com a consequente publicação de artigos, o que representa interessante articulação entre a extensão e a pesquisa.

15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS

O Centro Universitário Metodista – IPA estrutura as suas ações de pesquisa em um contexto em que o conhecimento torna-se cada vez mais decisivo em todas as atividades, em todos os campos da vida social. O impacto tecnológico da acelerada produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais. Neste contexto de uso intensivo do conhecimento, o Centro Universitário Metodista – IPA coloca-se como instituição inovadora, habilitada ao manejo criativo, interdisciplinar e humanizante da ciência, voltada aos objetivos de um desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente sustentável, e economicamente viável. Uma instituição que promove a pesquisa contribui para a produção de uma ciência capaz de integrar a ética à emancipação solidária; um conhecimento que contribui para formação de homens e mulheres irradiadores de valores emancipatórios e superadores de todas as formas de discriminação.

Para tanto, a pesquisa, articulada ao ensino, fornece conhecimentos, problemas de investigação e espaços para programas, projetos e cursos de

extensão, na perspectiva da formação política e cultural. Assim compreendida, a pesquisa tem suas linhas definidas a partir das relações que os cursos estabelecem com as demandas sociais; seus processos e produtos, por sua vez, alimentam e sustentam os cursos e conferem organicidade aos programas e atividades de extensão. Atualmente existem quatro grupos de pesquisa (GP) CNPq/ IPA e onze linhas de pesquisas institucional em desenvolvimento. São elas:

GRUPO DE PESQUISA CNPq/ IPA		Linhas de pesquisa institucional	
GP I	Desenvolvimento Urbano e Alterações Biológicas	LP1	Marcadores biológicos e ambientais
GP II	Programas Especiais em Saúde	LP1	Distúrbios respiratórios e reabilitação
		LP2	Epigenética aplicada à saúde e à doença
		LP3	Exercício físico e saúde
		LP4	Fisioterapia hospitalar e reabilitação
		LP5	Processos de reabilitação e inclusão social nos transtornos do desenvolvimento, do aprendizado e das lesões neuropsicológicas adquiridas.
		LP6	Saúde e inclusão social
GP III	Educação e Inclusão	LP1	Formação em educação e saúde
		LP2	Políticas educacionais, avaliação e inclusão
GP IV	Biomarcadores e Estratégias Terapêuticas Aplicadas no Estudo de Antioxidantes e Oxidantes	LP1	Estresse oxidativo: oxidantes e antioxidantes
		LP2	Neuroquímica

Fonte: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu 25/5/2017

A pesquisa é, portanto, um dos principais fatores de legitimação e de reconhecimento acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, ela deve privilegiar a relação entre o que precisa ser conhecido e o caminho que precisa ser trilhado para conhecer, ou seja, entre conteúdo e método, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Estabelece-se, assim, uma forte articulação entre ensino e pesquisa, na qual a ideia de incorporação de processos supera a concepção racionalista positivista do conteúdo pronto e acabado, fortalecendo uma concepção epistêmica baseada na prática social, ou seja, no modo como o ser humano constrói o conhecimento.

16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E A EDUCAÇÃO CONTINUADA

O Centro Universitário Metodista – IPA oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* presenciais nas diversas áreas de conhecimento, possibilitando aos egressos dos seus cursos de graduação e aos/às novos/as alunos/as que se especializem em áreas específicas do conhecimento, estando aptos/as ao exercício profissional de forma eficiente, atualizada e em conformidade com os valores da educação Metodista.

O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto polo da Rede Metodista de Educação, oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância, possibilitando aos alunos de regiões remotas do Rio Grande do Sul o acesso à educação continuada, ao aperfeiçoamento e à atualização. Os cursos de pós-graduação a distância destacam-se também pelo compromisso com a qualidade e pelo acesso à educação em horário de estudo flexível.

17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

O Curso de Bacharelado em Enfermagem compartilha, além da infraestrutura das bibliotecas e de seus serviços, dos laboratórios de informática e de metodologia da pesquisa e outros, juntamente com os demais cursos da Instituição.

O curso de Enfermagem do Centro Universitário Metodista – IPA dispõe de laboratório específico denominado: Laboratório de Enfermagem (Anexo III).

A finalidade do uso do laboratório é proporcionar aos/às estudantes o primeiro contato com o ambiente de cuidado: seja ele na atenção básica, seja na área hospitalar. Nesse espaço, os/as estudantes têm a oportunidade de realizar a simulação das técnicas básicas de enfermagem, manusear os equipamentos e problematizar sobre o cuidados a intervenção de enfermagem.

Para a realização das atividades, o laboratório possui equipamentos adequados ao ensino, dentre eles, manequins para simulação de procedimentos camas (hospitalar eletrônica e simples, com quadro balcânico, cama comum utilizada em domicílios), macas, monitor cardíaco, bomba de infusão, materiais cirúrgicos, equipamentos audiovisuais. Os manequins, em modelos adulto e infantil, possibilitam a simulação das ações de reanimação cardiorrespiratória, aplicação de injeções, uso de sondas, banho de leito, verificação de sinais vitais, curativos e exercícios de postura corporal. A complementação das atividades práticas é realizada nos serviços de saúde, em parceria com Hospitais e com a Rede de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre.

17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

O/A coordenador/a de curso, designado/a pela Reitoria, é o/a responsável pela gestão acadêmico-administrativa através de vínculo de tempo integral ou parcial com o Centro Universitário. Suas ações estão voltadas ao gerenciamento do curso em sintonia com a missão institucional, desenvolvendo atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade. O/A coordenador/a de curso, além de possuir as competências definidas para o corpo docente deverá, obrigatoriamente, ter titulação compatível

com a formação do curso e cumprir as prerrogativas institucionais para o desempenho da função.

De acordo com o Regimento Institucional, o/a coordenador/a do curso exerce a função executiva das deliberações emanadas do Colegiado de Curso, com atribuições nele definidas. Suas responsabilidades voltam-se para o foco acadêmico-administrativo necessárias para a efetividade do que consta neste Projeto Pedagógico de Curso, buscando o constante aprimoramento e seu desenvolvimento.

17.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão institucional, para todos os efeitos de planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal no curso. O colegiado reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês, e, extraordinariamente, quando convocado pelo/a seu/sua presidente/a. É um colegiado superior com funções deliberativas, normativas e consultivas no âmbito de sua competência, estando sua composição e atribuições descritas nos documentos institucionais.

17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante constitui segmento da estrutura colegiada da gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas, e de assessorias sobre matéria, de natureza acadêmica, sendo co-responsável pela elaboração, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo/a Coordenador/a do Curso, como seu/sua presidente/a nato, e por docentes com experiência na instituição e atuantes no curso, com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e regime de trabalho integral e parcial.

As especificações do Núcleo Docente Estruturante, quanto a composição, atribuições e funcionamento são estabelecidas em regulamentação própria elaborada pelos/as seus/suas membros e aprovada pelo Colegiado Ampliado do Curso.

O corpo docente do curso é constituído por profissionais atuantes no campo da saúde. É composto em sua totalidade por mestres e doutores/as, e a maioria atua na área de sua formação no curso.

Recomenda-se que o corpo docente atue de forma coletiva e integrada nas disciplinas, estágios, atividades de pesquisa e extensionistas, tanto nas atividades teóricas quanto nas atividades práticas. Essa forma de atuação requer uma organização pedagógica transversal que valorize o trabalho em equipe e priorize as vivências teórico-práticas.

O corpo docente deve participar efetivamente da elaboração dos planos de ensino das disciplinas, da atualização das ementas e bibliografias do curso, no sentido de promover o desenvolvimento das competências e habilidades indicadas pelo Projeto Pedagógico e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Deve, ainda, ser ativo na proposição de novos desafios ao curso e nas transformações necessárias para acompanhar a evolução do conhecimento.

As competências almejadas para o Corpo Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Metodista – IPA não enfocam somente a titulação, mas agrega a demais qualidades relevantes, tais como: ter responsabilidade social; ser flexível; estar aberto ao novo; ser dinâmico, criativo e capaz de trabalhar em equipe; e lidar com as diversidades de opiniões, conhecimentos e percepções.

Além das qualidades citadas acima, o corpo docente deve manter-se atualizado sobre questões acadêmicas e científicas. Por isso, são estimulados a participarem de Seminários de Formação Pedagógica e a publicarem as suas produções científicas em revistas institucionais e demais eventos da categoria. Os Seminários de Formação são momentos de reflexão das práticas pedagógicas e têm por objetivos a troca de experiências nos manejos pedagógicos, o compartilhamento do conhecimento, a promoção de discussões, para assim, qualificar e aperfeiçoar o corpo docente.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem mantém uma rede de apoio com as estruturas técnicas-administrativas do Centro Universitário Metodista, de forma a garantir a gestão pedagógica e administrativa compatível com PDI.

Destaca-se os setores de atuação dos colaboradore(a)s os quais interagem com o curso: funcionários administrativos da Reitoria; das Coordenadorias; dos Serviços Gerais; da Gestão de pessoas e recursos humanos; do setor administrativo, financeiro e contábil; do setor de Tecnologia da Informação (TI), Setor de Vestibular, da Biblioteca; do setor de registro e a Central de Atendimento Integrado - CAI.

Além desses funcionários, o curso dispõe de assistente de curso. Esse agente técnico-administrativo tem por atribuição apoiar, diretamente, à coordenação do curso nos aspectos de execução do planejamento, no registro e encaminhamento dos processos acadêmicos. Também participam na organização documental do Curso e nas atribuições administrativas pertinentes a ele. O corpo técnico-administrativo é formado por pessoal qualificado com nível médio ou superior, com competência administrativa e habilidade para lidar com pessoas.

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em suas duas unidades, na cidade de Porto Alegre: a Unidade Central IPA, atualmente é subdividida em dois endereços, o principal localizado à Rua Cel. Joaquim Pedro Salgado nº 80 e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, ambos no bairro Rio Branco; e a Unidade DC Navegantes, na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, no bairro Navegantes.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo Escritório de Projetos e quando necessário há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários/as. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando o escritório de projetos na promoção da adequação, sem menosprezar e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

Salas de aula: o planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º período/semestre composta por 50 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m² por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0m. Compõem o conjunto de salas de aula: 50 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas; e em grande parte das salas computadores e projetores multimídias. Quando necessário, mobiliários adaptados à pessoas com deficiência são instalados nestes ambientes, atualmente a instituição conta com 12 mesas adaptadas para cadeirantes, e rampas móveis e outros recursos são instaladas em laboratório quando existe a necessidade ou solicitação de adaptação.

Ainda, a Instituição conta com 103 salas de aula assim distribuídas por suas Unidades:

UNIDADES	SALAS
DC Navegantes	20
Central: IPA e Americano	83
Total	103

Fonte: Escritório de Projetos.

Instalações sanitárias: as instalações sanitárias estão distribuídas por todas as Unidades e compõem sanitários masculinos e femininos para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais.

Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, esses equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso.

Ao longo do tempo, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, construindo novos banheiros e reformados outros, assim como fazendo adaptações para atender às pessoas com deficiência. Os vestiários do prédio G, da Unidade Central IPA, também foram adequados atendendo às demandas do paradesporto.

Atualmente a Instituição conta com 04 sanitários adaptados à norma NBR 9050 na unidade DC e 26 sanitários adaptados na unidade Central, distribuídos em todos os prédios que compõem a Unidade. Os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

UNIDADES	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ATUAIS
Central: IPA e Americano	76
DC Navegantes	04
Total	80

Fonte: Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o

funcionamento das Unidades e plantões nos horários de pico (intervalos entre turnos de aulas).

Instalações Acadêmico-Administrativas: a Instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o acolhimento ao/à aluno/a. Com a criação da Central de Atendimento Integrado (CAI), ampliaram-se os espaços de atendimento e de espera, todos informatizados e ligados em rede. Com os serviços de secretaria e financeiro trabalhando em conjunto, os processos de atendimento são agilizados, em qualquer das Unidades, destaque para a da Unidade Dc Navegantes que foi ampliada e ganhou espaço de espera em 2013.

A Reitoria e a Coordenadoria de Graduação estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com essas instâncias. Ambos os espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas.

A partir de 2012 foi criado o setor de apoio, que está presente em alguns prédios Institucionais, com o objetivo de auxiliar os/as docentes em casos de problemas.

A Instituição também conta com sala de recursos que faz o acompanhamento e apoio aos/às alunos/as PCD's. A sala conta com computadores com softwares específicos para a área, impressora braile e mesa adaptada.

Instalações para Coordenadores de Cursos: estão localizadas na unidade Central (divididas em bacharelado e licenciaturas) e na unidade DC. As coordenações na unidade central possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes.

As da unidade DC estão instaladas no prédio A, no segundo pavimento, e também são assessoradas por uma secretaria, além de possuir local para reuniões.

O mobiliário das coordenações é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário. Todas as salas de coordenações possuem sistema de ar-condicionado.

Instalações para docentes: a sala dos professores da unidade IPA possui área de 79,00 m², num espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, secretaria e área de estudos docentes. Nas

demais unidades, proporcionalmente ao número de docentes, são disponibilizadas salas de professores. Todas essas possuem escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à internet.

Instalações para pós-graduação e mestrado: possui 117,43m² e conta com secretaria própria, salas para coordenações e sala de reuniões, espaço para os/as pesquisadores/as e laboratórios específicos, todas com mobiliário adequado e informatizadas.

Áreas de convivência e lazer: em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O IPA conta com área verde de 15.500m², permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e segurança. Nesta unidade também temos o Centro de Convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria, loja de uniformes e a farmácia escola (local de prática profissional discente do curso de farmácia).

Em 2014 foi executada uma praça com 370m² na unidade Central IPA, esta possui iluminação cênica, e, para uso noturno, a praça possui 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água da chuvas.

As unidades contam com espaço de convivência, distribuídos nas edificações que possuem local para exposição de trabalhos, pontos de energia elétrica, mesas de apoio e bancos estofados.

Os espaços esportivos na unidade Central somam 3.515,88m², e são eles:

LOCAL	FUNÇÃO	ÁREA
G205	Musculação	113,66m ²
G210	Ginástica	51,95m ²
G206	Piscina	766,86m ²
H101	Quadra de Esportes	335,41m ²
H103	Quadra de Esportes	335,41m ²
H202	Ginástica Olímpica	542,97m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	688,40m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	681,22m ²
	Total:	3.515,88 m ²

Fonte: Escritório de Projetos.

O endereço Americano possui uma área verde de 5.227 m². Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente

reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições. Os espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas quadras poliesportivas totalmente reformadas em 2014, sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

Na unidade DC Shopping, os/as acadêmicos/as desfrutam de toda a infraestrutura do Shopping DC Navegantes, além de dois espaços de convivência citados anteriormente.

Laboratórios específicos: a Instituição conta com 143 laboratórios específicos, que atendem às necessidades pontuadas nos diversos PPC dos cursos. Estão distribuídos em todas as Unidades, onde pode-se destacar o espaço das Clínicas Integradas na Unidade Central/IPA Central, que conta com os espaços para práticas dos estágios da área da saúde e atendimento a comunidade.

Auditório/sala conferência: as unidades do Centro Universitário estão equipadas com, pelo menos, uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojetor e acesso à internet, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado.

O endereço da Unidade Central IPA conta com onze salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10 m², com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98m², com capacidade para 300 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Americano conta com duas salas com recursos multimídia, uma sala com lousa interativa e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m² – com capacidade instalada para 480 assentos;
- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m² – com capacidade instalada para 100 assentos.

A Unidade DC Navegantes conta com uma sala com recursos multimídia, recursos móveis e auditório com área de 260,00m² e capacidade instalada para 240 assentos.

18.1 BIBLIOTECAS

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Reitoria, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (Unidade Central IPA) e Biblioteca da Unidade DC (Unidade DC Navegantes). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais¹. Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único.

A Biblioteca localizada na Unidade Central IPA tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

2º Pavimento

- acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- salas de estudos em grupo;
- espaço para estudo individual;
- acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- guarda-volumes;
- espaço cultural;
 - administração da biblioteca;

¹Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

- setor de aquisição;
- setor de processamento técnico.

3º Pavimento

- acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- balcão e sala de referência/mestrado;
- sala de orientação a pesquisa em bases de dados, normalização, COMUT e SCAD;
- lounge;
- serviço de consulta ao Catálogo Online;
- microcomputadores com acesso à Internet.

4º Pavimento – Mezanino

- Área destinada à leitura e estudo.
Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:
- a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs e videocassete, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;
- manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;
- acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;
- sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;

- sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;
- sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;
- bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;
- sistema de ventilação natural;
- segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- luminárias locais nos pontos de leitura;
- o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos de que precisa;
- quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/a usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento, por telefone ou, ainda, pelo e-mail: sala.estudo@metodistadosul.edu.br;
- microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo Online;
- microcomputadores para acesso às bases de dados online e em CD-ROM, publicações eletrônicas, Internet, entre outras atividades;
- espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao/à usuário/a proximidade com o material;
- biblioteca aberta à comunidade acadêmica e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

A Biblioteca da Unidade DC Navegantes ocupa um único pavimento, com a seguinte distribuição:

- acervo distribuído nas áreas do conhecimento;

- serviço de Referência;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- espaço destinado à leitura e estudo;
- guarda-volumes;
- 1 microcomputador para acesso ao Catálogo Online;
- 1 microcomputador para acesso a publicações eletrônicas, bases de dados e Internet;
- balcão de empréstimo (1 microcomputador com impressora e leitor ótico);
- três salas para estudo em grupo;
- três cabines para estudo individual.

O quadro 1 a seguir apresenta a área atual em m² das bibliotecas:

INFRAESTRUTURA	Nº	ÁREA	CAPACIDADE
Biblioteca Central Guilherme Mylius			
Acervo de Livros	3	252,2	(1) 67.396
Acervo de periódicos	1	26,7	(1) 14.144
Espaço para Leitura, mais mezanino	4	382	(2) 210
PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, internet	2	124,5	(2) 16
Lounge	1	42,6	(2) 22
Sala para estudo em grupo	4	192,8	(2) 32
Recepção e atendimento ao usuário	2	60,3	(3) 7
Guarda-volumes	1	31,1	(1) 208
Espaço Cultural	1	46,3	
Administração	1	69,2	
Setor de aquisição	1	31	
Processamento Técnico	1	35	
Banheiros	8	73,8	
Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas etc)		386,5	
Total		1.754m²	
Biblioteca da Unidade DC Navegantes			
Acervo de Livros	1	134,69	(1) 7.000
Acervo de periódicos	1	5	4.503
Espaço para Leitura	1	57	(2) 36
Consulta ao Catálogo <i>On-line</i> , bases de dados, internet	1	5,7	(3) 3
Lounge	1	13	(2) 8
Sala para estudo em grupo e individuais	6	22	(2) 12
Recepção e atendimento ao usuário	1	14,5	(3) 1
Guarda-volumes	1	4,4	(1) 30
Total		256,49m²	

Fonte: Escritório de Projetos e Biblioteca.

Legenda: N° é o número de locais existentes; **Área** é a área total em m²; **Capacidade** é: em número de volumes ; em número de assentos; **(3)** em número de pontos de acesso.

O sistema de informatização das Bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema Sophia Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo Online), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema Sophia e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo Online permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por e-mail nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21. O/a usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por e-mail de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. Além disto, a Biblioteca oferece acesso a Biblioteca Virtual da Pearson, com mais de cinco mil títulos para leitura na íntegra nas diversas áreas do conhecimento, consulta às bases de dados e periódicos eletrônicos em CD-ROM e online e pesquisa na internet. As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Por meio do Sistema Sophia, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo Online pela Internet ou nos computadores da Instituição. As reservas de materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do Catálogo Online, no caso do/a usuário/a possuir conta de e-mail cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de e-mail uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada.

O sistema Sophia Biblioteca possibilita também, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso.

A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos. A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a biblioteca atualiza o seu acervo de acordo com recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações cumpre papel essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

O Serviço de Referência tem por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível. Em destaque os serviços de orientação à normalização, formatação de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados.

O Catálogo Online é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://ipametodista.edu.br/>, no link biblioteca, ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistadosul.edu.br>. A Biblioteca Virtual da Pearson, está acessível no portal do aluno/docente em <http://ipametodista.edu.br/>, com usuário e senha.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros e tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca, disponível no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca.

O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica taxa diária por exemplar.

TIPO DE MATERIAL	Livro Tese Folhetos	Material de referência	Multimídia	Periódico (impresso)	Quantidade de exemplares
TIPOS DE USUÁRIOS/AS	Prazos de empréstimo				
Alunos/as de graduação e funcionários/as	7 dias	Consulta local	2 por 3 dias	Consulta local	10

Pós-Graduação	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	10
Direção geral, Pró-reitores/as, Coordenadores/as e Professores/as	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	15
Empréstimo entre Biblioteca	7 dias	Não se aplica	7 dias	Não se aplica	-
Comunidade externa (Literatura / Biografia)	7 dias	Consulta local	3 dias	Consulta local	3

Fonte: Biblioteca.

A Biblioteca Central disponibiliza empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral.

As bibliotecas oferecem os serviços de cópia e encadernação nos postos autorizados das Unidades; empréstimo entre bibliotecas; apoio à Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com as normas ABNT; comutação bibliográfica (COMUT) e SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; visita orientada.

Além disso, a biblioteca possui as bases de dados multidisciplinares da CAPES, Science Direct, Scopus, ASTM e Revista dos Tribunais. A Biblioteca digital contempla a produção intelectual dos/as alunos/as dos cursos de graduação e mestrado de acordo com a autorização dos/as mesmos/as.

A Biblioteca Central Guilherme Mylius, na Unidade Central, abre 6 dias na semana e atende à comunidade universitária e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

REFERÊNCIAS

BARROS, Adriana A. Paes de. **Interdisciplinaridade**: O pensado o vivido – de sua necessidade às barreiras enfrentadas. In: XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1999, Rio de Janeiro - RJ. Sociedade Brasileira Interdisciplinares da Comunicação, 1999.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 8.080, 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 set. de 1990. Seção 1, p. 18055.

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de setembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde – SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, 1990. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 31 dez. 1990. Seção 1, p. 25694.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 26 set. 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 37, 09 nov. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27, 07 abr. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 56, 03 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 34, 13 dez. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Norma operacional básica SUS, n. 1/96**. Brasília. MS, 1997.

CAMPOS, G.W.S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Estatuto**. Porto Alegre, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Regimento Institucional**. Porto Alegre, 2012.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018**. Porto Alegre, 2014.

FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica**. Rio de Janeiro: Forense-universitária, 1987.

GUIZARDI, F. L. *et. al.* A formação de profissionais orientada para a integralidade e as relações político institucionais na saúde: uma discussão sobre a interação ensino-trabalho. In: CECCIM, R. B.; PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). **Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2006.

LUZ, M. Fragilidade social e busca de cuidado na sociedade de hoje. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. **Cuidados: as fronteiras da integralidade**. Rio de Janeiro: Hucitec, 2004.

MERHY, E. E.; FRANCO, T. B. Por uma composição técnica do trabalho centrada nas tecnologias leves e no campo relacional. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 65, 2003.

METODISTA. **Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista**. [s.l.]: [s.n.], [19?].

METODISTA. **Plano de Vida e Missão da Igreja**. Área de ação social: meios de atuação. [s.l.]: [s.n.], [19?].

PINHEIRO, R.; CECCIM, R. B. Experienciação, formação, cuidado e conhecimento em saúde: articulando concepções, percepções e sensações para efetivar o ensino integralidade. In: CECCIM, R. B.; PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). **Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2006.

Ato de Criação do Curso
Ad Referendum ao CONSUNI nº 02/2004
Porto Alegre, 26 de outubro de 2004.

Resolução do CONSUNI nº 49/2004
Porto Alegre, 17 de dezembro de 2004.

Atos de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso

Resolução do CONSUNI nº 25/2006
Porto Alegre, 26 de maio de 2006.

Resolução do CONSUNI nº 111/2008
Porto Alegre, 24 de março de 2008.

Resolução do CONSUNI nº 150/2008
Porto Alegre, 27 de junho de 2008.

Ad Referendum ao CONSUNI nº 04/2009
Porto Alegre, 30 de abril de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 268/2009.
Porto Alegre, 9 de outubro de 2009.

Ad Referendum ao CONSUNI nº 12/2009
Porto Alegre, 16 de novembro de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 279/2009
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 325/2010
Porto Alegre, 01 de outubro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 342/2010
Porto Alegre, 22 de outubro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 371/2011
Porto Alegre, 01 de julho de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 382/2011
Porto Alegre, 7 de outubro de 2011.

Portaria nº 55/2012
Porto Alegre, 24 de maio de 2012

Resolução do CONSUNI nº 421/2012
Porto Alegre, 16 de abril de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 429/2012
Porto Alegre, 21 de junho de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 453/2012
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 454/2012
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 480/2013.
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 481/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 482/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 506/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 508/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 547/2014
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 569/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 570/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 669/2015
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 685/2016
Porto Alegre, 15 de julho de 2016.

Resolução do CONSUNI nº 745/2017
Porto Alegre, 14 de dezembro de 2017.

ANEXO I: QUADRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Mapa de horas das atividades complementares da enfermagem			
	Atividades relacionadas a área de conhecimento do curso	Documentação/ comprovante	Horas recebidas como Atividades Complementares
1 Pesquisa	Apresentação de trabalho científico (tema livre) em congresso, seminário, simpósio, salão de iniciação científica e similar, local regional, nacional e internacional.	Anais (publicação do resumo) e certificado	Cada publicação / certificado equivale a 10h e 15h para eventos internacionais. Trabalho premiado mais 5h.
2 Pesqui	Apresentação de trabalho científico sem publicação de anais (pôster e apresentação oral)	Certificado	Cada certificado equivale a 10h e 20h para eventos internacionais, mais 5 h para trabalhos premiados.
3 Pesquisa	Publicação de Artigo Científico completo em periódico especializado com comissão editorial, sem a necessidade de ser o primeiro autor	Artigo efetivamente publicado ou carta de aceite	Cada publicação equivale a 30h.
4 Pesquisa	Participação em projeto de iniciação científica (bolsista ou voluntário)	Certificado / atestado com resumo da pesquisa realizada, descrição das atividades realizadas, período de realização, com horas ou horário de atividade.	Cada período/semestre de equivale a 30h.
5 Pe	Participação em Apresentações de Bancas de TCCs.	Certificado/ declaração	Cada banca de TCC assistida, contemplará 1h.
6 Ensino	Autoria ou Coautoria de capítulo de livro (relacionado ao objeto do curso).	Ficha catalográfica, sumário e página inicial do capítulo.	Cada publicação equivale 10h.
7 Ensi	Atuação como monitor em disciplinas do curso ou áreas afins.	Atestado fornecido pela Unidade Acadêmica ENSINO.	Cada período/semestre de monitoria equivale a 30h.
8 Ensino	Participação, como membro efetivo, em eventos científicos: semana acadêmica, seminário, jornada, encontro, fórum, congresso, cursos, palestras, oficinas, treinamentos, apresentação e/ou defesa pública de trabalho de conclusão de curso, monografia, dissertação e tese.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários.	Será validado o número de horas correspondente.
9 Ensino	Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários.	Cada hora comprovada equivale a 4h de atividades complementares.

10 Ensino	Participação em comissões (organização de evento)	Certificado / ata/ atestado contendo a número de horas ou o período de atividades e horários.	O estudante pode computar no máximo 10h por evento.
11 Ensi	Participação no Colegiado da Enfermagem.	Certificado emitido pela coordenação	O estudante pode computar no máximo 10h por período/semestre.
12 Ensino	Participação como representante de turma e estudantil.	Declaração/Atestado fornecido pela coordenação de curso	Cada período/semestre cursado equivale a 10h, desde que obtenha participação efetiva, podendo ser avaliado pela coordenação de curso.
13 Ensino	Disciplinas da área de conhecimento realizadas em outros cursos de graduação.	Aprovação comprovada no histórico escolar (ou documento comprobatório de desempenho acadêmico).	Cada disciplina de no mínimo 36h equivale a 10h de atividades complementares. O aluno poderá aproveitar, no máximo 5 disciplinas como horas complementares.
14 Ensino	Cursos de língua estrangeira e de informática realizados durante a graduação, ou no máximo no período/semestre anterior a matrícula do curso (no período de matrícula do curso)	Certificado emitido pela instituição com aprovação (ou documento comprobatório de desempenho).	A cada 50h cursadas equivale à 10 h.
15 Extensão	Estágio extracurricular reconhecido pela IES.	Contrato e certificado / atestado contendo descrição das atividades desenvolvidas, número de horas ou período e horário.	Cada período/semestre de estágio equivale a 50h.
16 Extens	Participação em atividades de extensão /cursos de extensão/ ação comunitária / campanha de vacinação como voluntário.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários de participação.	Será validado o número de horas correspondente.
17 Extens	Atuação como extensionista.	Certificado como participante de projeto de extensão (semestral).	Cada período/semestre equivale a 50h.

ANEXO II: EMENTA DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	40	1º
EMENTA:		
Desenvolve autonomia para compreensão geral, detalhada e crítica de textos através do ensino de estratégias de leitura; promove a análise e a produção textual, privilegiando o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias à produção acadêmica e ao uso adequado da língua portuguesa na sua variante culta; instiga a reflexão sobre temas da atualidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KOCK, Ingedore V. , ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em físico e virtual		
KOCK, Ingedore V. , ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011.		
MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.		
VITRAL, Lorenzo. Gramática inteligente do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
COELHO, Fábio andre (org), PALOMANES, Roza (org) Ensino de produção textual. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em biblioteca Virtual		
FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em Biblioteca Virtual		
FONTANA, Niura Maria(Org.), PORSCHE, Sandra Cristina (org) Leitura, escrita e produção oral: propostas para o ensino superior. Caxias do sul: EDUCS, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual		
GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2007		
HOAUISS, A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ANATOMIA SISTÊMICA BÁSICA	80	1º
EMENTA:		
Estuda a anatomia humana estrutural e sistêmica, abordando os aspectos macroscópicos dos sistemas orgânicos, a visão geral da estruturação morfológica do corpo humano; aborda a anatomia humana através dos seus múltiplos sistemas, com um enfoque voltado às estruturas de maior relevância para o entendimento fisiológico e para a prática profissional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
COLICIGNO, Paulo Roberto Campos et al. Atlas fotográfico de anatomia. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2009.		
NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2011.		
PUTZ, R.; PABST, Reinhard (Ed.). Atlas de anatomia humana. Tradução de Wilma Lins Werneck. 22. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GILROY, A.M.; McPHERSON, B.R.; ROSS, L.M. Atlas de anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para clínica. 6. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2011.		
TANK. P.W.; GEIST, T.R. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: ArtMed, 2009.		
TORTORA, G.J. Princípios de anatomia e fisiologia. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara		

<p>Koogan, 2010. VAN DE GRAAFF, Kent M. Anatomia humana. 6 ed. Barueri: Editora Manole. 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	80	1º
EMENTA:		
<p>Estuda os conceitos básicos da genética e biologia molecular, a estrutura molecular dos ácidos nucléicos e os processos envolvidos na sua expressão, na organização de genomas procarioto e eucarioto; aborda os fundamentos da mutagênese e teratogênese, os padrões de herança mendelianos e herança mitocondrial e multifatorial; e suas implicações para a prática clínica e científica na área da saúde.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>CHANDAR, Nalini; VISELLI, Susan. Biologia celular e molecular ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2011. NUSSBAUM, R.L. et al. Thompson & Thompson: genética médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. TURNPENNY, P.; ELLARD, S. Emery genética médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. VARGAS, Lúcia Rosane Bertholdo(Org.). Genética humana. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J. et al . Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. GRIFFITHS, A.J.; MILLER, J.H.; SUZUKI, D.T. et al. Introdução à genética. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. KLUG, W.; CUMMINGS, M.; SPENCER, C. et al. Conceitos de genética. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. LEWIN, B. Genes IX. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. SANDER, M.; BOWMAN, J. Análise genética: uma abordagem integrada. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
HISTÓRIA DA SAÚDE E ENFERMAGEM	40	1º
EMENTA:		
<p>Estuda as bases conceituais em enfermagem e saúde, incluindo história do cuidado, os aspectos históricos da profissão, papel social do profissional e inserção no mercado de trabalho, inserção da enfermagem no contexto político e de gestão da saúde no Brasil; promove reflexão sobre a produção social da saúde e suas interfaces socioantropológicas no contexto do indivíduo, família e comunidade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>HELMAN, C. et al. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artmed, 2011. OGUISSO, Taka (Org.). Trajetória histórica da enfermagem. .Barueri: Manole,2014. Disponível em Biblioteca Virtual MIRANDA, Maria Rezende Camargo de Miranda: MALAGUTTI, William. (Org). Os caminhos da enfermagem: de florence à globalização. São Paulo, SP: Phorte, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>AYRES,J.R. Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde. Rio de Janeiro: CEPESC, 2011. MURTA, G F (Org.). Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 7. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2012.</p>		

OGUISSO, Taka (Org.), CAMPOS, Paulo Fernando de Souza, FREITAS, Genival Fernandes de 2.ed. **Pesquisa em história da enfermagem**. Barueri: Manole, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual

PINHEIRO, R.; LOPES, T. **Ética, técnica e formação**: as razões do cuidado como direito à saúde. Rio de Janeiro: CEPESC, 2010.

PORTO, F.; AMORIM, W. **História da enfermagem**. São Paulo: Yendis, 2010.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
BASES MORFOLÓGICAS DE CÉLULAS E TECIDOS	40	1º

EMENTA:

Aborda o metabolismo celular das células eucarióticas, enfocando a ultraestrutura, a função dos diferentes componentes celulares e seu funcionamento integrado; estuda noções de embriologia humana; desenvolve o estudo dos tecidos fundamentais do corpo humano e da organização histológica dos órgãos constituintes dos diversos sistemas do corpo humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Tratado de histologia em cores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

JUNQUEIRA, Luiz C; CARNEIRO, José. **Histologia básica**: texto e atlas. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

JUNQUEIRA, Luiz C; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.

MOORE, K.L.; PERSAUDT, T.V.N. **Embriologia básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PAOLI, S. **Citologia e Embriologia**. São Paulo, PEARSON, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, H.; RECCO-PIMENTEL, S. **A célula**. 3.ed. Rio de Janeiro, Manole, 2013

GARTNER, L.P.; HITT, J.L. **Atlas colorido de histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KIERSZENBAUM, A.L. **Histologia e biologia celular**: uma introdução à patologia. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2008.

MOORE, K.L., PERSAUDT, T.V.N. **Embriologia clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

NEIVA, G. **Histologia**. 1.ed. São Paulo, PEARSON, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.

NORMANN, C.A.B.M. (Org.). **Práticas em biologia celular**. Porto Alegre, IPA/Sulina. 2008.

OVALLE, W.K. **Netter, bases da histologia**. São Paulo: Elsevier, 2008.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO	40	1º

EMENTA:

Estuda a construção histórica e a situação atual do sistema de saúde brasileiro, seus princípios doutrinários e organizativos, assim como as principais políticas públicas de saúde vigentes no Brasil; problematiza o trabalho em saúde, de forma crítica e reflexiva, identificando as possibilidades e limitações dos serviços de saúde e o papel das equipes interdisciplinares em todos os níveis de atenção à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA NETO, F. C.; MARTINS, M. A.; SA, Marilene de C. et al. **Gestão do SUS no âmbito estadual**: o caso do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Fiocruz, 2009.

GAMA, A. S.; GOUVEIA, L. F. **SUS**: sistema único de saúde [esquemático]. 2. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2012.

MACHADO, P. H. B.; LEANDRO, J. A.; MICHALISZYN, M. A. **Saúde coletiva**: um campo em construção. Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

<p>CARVALHO, M. E; FERIGATO, R. Conexões: saúde coletiva e políticas de subjetividade. São Paulo: Hucitec, 2009.</p> <p>COSTA, Elisa Maria Amorim da; CARBONE, H. M. Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.</p> <p>IBANEZ, N. Política e gestão pública em saúde. São Paulo: Hucitec, 2011.</p> <p>MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Belo Horizonte: ESPMG, 2009.</p> <p>SILVA, J.; GOMES, A. Modelos technoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PRIMEIROS SOCORROS	40	1º
EMENTA:		
<p>Estuda a prevenção de acidentes e a assistência pré-hospitalar básica em situações de urgências e emergências traumáticas e não traumáticas; aborda a assistência inicial a vítimas, situações de risco, assistência em primeiros socorros, situações práticas e educacionais na ocorrência de lesões e agravos decorrentes de situações cotidianas e do trabalho que envolvem a segurança pessoal e outros.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BERGERON, J.D.; BIZJAK, G. Primeiros socorros. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008</p> <p>KARREN, Keith J. et al Primeiros socorros para estudantes. 10.ed. Barueri: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual</p> <p>SENAC. Departamento Nacional. Primeiros socorros: como agir em situações de emergência. Rio de Janeiro: SENAC-DN/DFP, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CHAPLEAU. Manual de emergências: um guia para primeiros socorros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>FLEGEL, Melinda J. Primeiros socorros no esporte. 5. Ed. Barueri: Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual</p> <p>GUIMARÃES, H.P.; LOPES, R.D; LOPES, A.C. Tratado de medicina de urgência e emergência pronto socorro e UTI. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>NASI, A.N. Rotinas em pronto-socorro. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>PARSONS, P.E. Segredos em terapia intensiva. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FILOSOFIA	40	1º
EMENTA:		
<p>Aborda questões referentes ao entendimento do que seja filosofia, relacionando-a com outras formas de conhecimento e reflete sobre aspectos históricos de seu desenvolvimento e sobre as possibilidades atuais dos desencadeantes do pensar filosófico; discute as características e a utilidade atual do pensamento de qualidade filosófica, numa perspectiva de reflexão sobre o ser humano e sua condição existencial no mundo de hoje, abordando suas possibilidades de conhecimento e de exercício da ética e da cidadania, enfatizando as relações étnico-raciais no Brasil na perspectiva de uma filosofia da cultura.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>GALLO, S. (Coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino da filosofia). 20. ed. São Paulo: Papyrus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual</p> <p>NOVAES, J.L.C. Filosofia e seu ensino: desafios emergentes. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010</p> <p>PAVIANI, Jayme. Uma introdução à filosofia. Caxias do Sul: EDUCS,2014. Disponível em Biblioteca Virtual</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. Desigualdades de gênero, raça e etnia. Curitiba:</p>		

Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual
CORTELLA, Mario Sergio, BARROS FILHO, Clovis de. **Ética e vergonha na cara**. Campinas: Papyrus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual
FABRIS, Eli Terezinha Henn, KLEIN, Rejane Ramos (Org). **Inclusão e biopolítica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual
GIRALDELLI, Paulo Jr. **Introdução à filosofia**. Barueri, SP : Manole, 2003. Disponível em Biblioteca Virtual
GUIMARÃES, Bruno Guimarães, ARAÚJO, Guaracy, PIMENTA, Olímpio. **Filosofia como esclarecimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ANATOMIA APLICADA À ENFERMAGEM	40	1º

EMENTA:

Estuda a forma e a estrutura do sistema nervoso central e a correlação com sua aplicação clínica na prática da enfermagem; estuda a morfologia dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano, envolvendo o estudo da anatomia sistêmica e regional, com ênfase para os aspectos que se relacionam à prática de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FALAVIGNA, Asdrubal, TONATTO F., Antoninho J. **Anatomia humana**. Caxias do Sul: Educ, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual
MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
NETTER, F.H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2011.
TANK. P.W.; GEIST, T.R. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

D'ANGELO, J.G. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
FAIZ, Omar, BLACKBURN, Simon, MOFFAT, David. **Anatomia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 3.ed. - Barueri: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual
MARIEBE, Elaine, N., WILHELM, Patricia Bradym, MALLAT, Jon **Anatomia humana**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual
SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2v.
TORTORA, Gerard J. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FISIOLOGIA	80	1º

EMENTA:

Aborda os mecanismos de regulação e integração funcional das respostas adaptativas do organismo: estuda os processos fisiológicos gerais dos sistemas nervosos, endócrino, digestório, cardiocirculatório, respiratório e renal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 22 ed. Rio de Janeiro: Mcgraw Hill Companie, 2006.
GUYTON & HALL. **Tratado de fisiologia médica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
SILVERTHORN; **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 2 edição. São Paulo: Editora Manole, 2003.
STANFIELD, C. **Fisiologia humana**. 5.ed. São Paulo, PEARSON, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1999.
BULLOCK, J.; BOYLE, J.; WANG, M. B. **Fisiologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
DOUGLAS, C. R. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências da saúde**. 5 ed. São Paulo: Robe,

2002. HOUSSAY, A.; CINGOLANI, H. Fisiologia humana . 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. LEVY, M.N., KOEPPEN, B.M., STANTON, B.A. Berne e Levy fundamentos de fisiologia . 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. WARD, J.; LINDEN, R. Fisiologia básica . 2. ed. Rio de Janeiro, Manole, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PRÁTICAS EM FIOIOLOGIA	40	1º
EMENTA:		
Estuda os fenômenos fisiológicos, as principais características dos sistemas biológicos e suas inter-relações; avalia as principais respostas fisiológicas gerais dos sistemas nervosos, endócrino, digestório, cardiocirculatório, respiratório e renal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica . São Paulo: Elsevier, 2011. SILVERTHORN, DU. Fisiologia humana: uma abordagem integrada . 5. ed. São Paulo: 68 Artmed, 2011. STANFIELD, Cindy. L. Fisiologia humana . 5. ed. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AIRES, Margarida de Melo. Fisiologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. ASTRAND, P. Tratado de fisiologia do trabalho: bases fisiológicas do exercício . 4. ed. Porto Alegre : Artmed, 2006. DOUGLAS, Carlos. R. Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas . 6. ed. São Paulo: Robe, 2006. KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. Berne e Levy. Fisiologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. WARD, J.; LINDEN, R. Fisiologia básica . 2. ed. Rio de Janeiro, Manole, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FUNDAMENTOS DO CUIDADO EM ENFERMAGEM	80	1º
EMENTA:		
Aborda questões conceituais sobre cuidado humano, política nacional de humanização, tecnologias do cuidado e teorias de Enfermagem; desenvolve os fundamentos básicos do cuidado em enfermagem na avaliação do estado de saúde do indivíduo e comunidade; promove a relação entre as teorias do raciocínio clínico com os instrumentos básicos de enfermagem; desenvolve o aprendizado da aplicação do processo de enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DIAGNÓSTICOS de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009 - 2011. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. MCWEVEN, M. Bases teóricas para enfermagem . Porto Alegre: Artmed. 2009 TAYLOR, C. Fundamentos de enfermagem . Porto Alegre: Artmed. 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CAMARGO, Paulo Sérgio. Linguagem corporal: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais . São Paulo: Summus, 2014. Disponível em biblioteca virtual CHAVES, Loide Corina; POSSO, Maria Belén Salazar. Avaliação física em enfermagem . Barueri: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual JOHNSON, M. et al. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem: ligações entre NANDA, NOC e NIC . Porto Alegre: Artmed, 2005. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. TORRALBA, FT. Antropologia do cuidar . Petrópolis: Vozes, 2009.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO

MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	80	1º
EMENTA:		
Aborda os fundamentos de microbiologia e imunologia; compreende o desenvolvimento do sistema imune e dos componentes da resposta imunológica; estuda a ecologia microbiana, relação parasito hospedeiro, controle e patogenicidade de microrganismos, bem como os processos de vigilância epidemiológica e bases terapêuticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>LEVINSON, Warren. Microbiologia médica e imunologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>MADIGAN, Micahel T; MARTINKO, John M; PARKER, Jack. Microbiologia de Brock. 10 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>PLAYFAR, John H L; CHAIN, Benjamin M. Imunologia básica, guia ilustrado de conceitos e fundamentos. 9 ed. Barueri: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012</p> <p>FERREIRA, Wanda F. Canas; SOUSA, João Carlos F. de; LIMA, Nelson. Microbiologia. Lisboa: Lidel, 2010.</p> <p>FORTE, Wilma Carvalho Neves. Imunologia: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>MALACHIAS, Vânia Aparecida Terra, Microbiologia e imunologia. Londrina: Educacional S.A., 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>SEHNEM, Nicole Teixeira (Org.). Microbiologia e imunologia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>TRABULSI, Luiz R. Microbiologia. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
SOCIOLOGIA	40	2º
EMENTA:		
Busca desenvolver uma visão geral da sociologia em seus temas fundamentais, considerando as diversas perspectivas teóricas oferecidas por suas principais escolas; estuda os elementos estruturantes dos sistemas sociais, seus conflitos e riscos no âmbito das sociedades globalizadas; aborda questões relativas à mudança social e à diversidade cultural no Brasil, lançando um olhar sociológico sobre direitos humanos e demandas específicas dos povos indígenas e afro-brasileiros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>GIDDENS. Anthony. Sociologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>MARTINS, José de Souza. A sociologia como aventura. Memórias. São Paulo: Editora Contexto, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual</p> <p>SENNETT, Richard. A cultura do novo capitalismo. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BERGER, P., LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.</p> <p>CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. Desigualdades de gênero, raça e etnia. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual</p> <p>COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa-grande & Senzala. Rio de Janeiro: Record, 2006.</p> <p>GUARESCHI, Pedrinho Sociologia crítica: alternativas de mudanças. 58 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.</p>		

<p>KURZ, Robert. O Colapso da modernização. 6. ed. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2004. SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). A globalização e as ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005 SCURO Neto, Pedro. Sociologia ativa e didática. São Paulo: Ed. Saraiva, 2004. SINGER, Paul. Globalização e desemprego: diagnósticos e alternativas. 4. ed. São Paulo. Ed. Contexto, 2003.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PARASITOLOGIA	40	2º
EMENTA:		
Estuda os principais parasitos e vetores de interesse na saúde humana, bem como as complicações clínicas nos hospedeiros, e os métodos de diagnóstico empregados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BRENER, B. Parasitologia. São Paulo: Pearson, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.DE CARLI, G. A. Parasitologia Clínica – Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2007. NEVES, D.P. Parasitologia Humana. 11 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. REY, L. Parasitologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>AMATO NETO, V.; AMATO, V.S.; TUON, F.F.; GRYSCHKEK, R.C.B. Parasitologia: Uma Abordagem Clínica. São Paulo: Elsevier 2008. FERREIRA, M.U.; FORONDA, A.S. ; SCHUMAKER, T.T.S Fundamentos Biológicos da Parasitologia Humana. São Paulo: Manole, 2003. GOSH, S. Textbook of Medical Parasitology. New Delphi: Jaypee Brothers Medical Publisher, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual. McPHERSON, . R. A.; PINCUS, M. R. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry. 21 ed. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. RASHID, N.; SOOD, R. Review of Laboratory Medicine. New Delphi: Jaypee Brothers Medical Publisher, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
BIOQUÍMICA	40	2º
EMENTA:		
Aborda aspectos da estrutura e função das biomoléculas; estuda o metabolismo intermediário dos glicídios, lipídios e proteínas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. Porto Alegre: Artmed, 2011. TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. Bioquímica fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. SACKHEIM, G.; LEHMANN, D. Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas. Barueri: Editora Manole LTDA, 2001. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. MARZZOCO, A.; TORRES, B. Bioquímica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. SANTOS, P. C.; BOCK, P. M. (Orgs.). Manual prático de bioquímica. Porto Alegre: Sulina; Universitária Metodista IPA, 2008. VOET, D.; VOET, J. Bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2006. VOET, D.; VOET, J.; PRATT, C. Fundamentos de bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PRÁTICAS DO CUIDADO EM ENFERMAGEM	200	2º
EMENTA:		
Aborda a fundamentação teórico-prática básica para compreensão e execução de procedimentos básicos para a prática do cuidado de enfermagem; desenvolve o estudo dos aspectos gerais de semiologia e semiotécnica necessários para a implementação do cuidado de enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BARROS, Albra Lucia Botura de. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. DIAGNÓSTICOS de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009 - 2011. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 452 p GIOVANI, Arlete Mazzini Miranda e Colaboradores. Procedimentos de Enfermagem: IOT: HC: FMUSP - Barueri, São Paulo: Manole, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual Universitária. POTTER, Patrícia Ann. Fundamentos de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GUIMARÃES, Deocleciano Torrieri. Dicionário de Termos de Saúde: 5. ed. São Paulo: Riddel. 2014. Disponível em Biblioteca Virtual . JOHNSON, M. et al. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem: ligações entre NANDA, NOC e NIC. Porto Alegre: Artmed, 2005. LEMONE, P.; LILLIS, C.; TAYLOR, C. Fundamentos de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. MOYET, L. Planos de cuidados de enfermagem. Porto Alegre: Artmed. 2011. SPRINGHOUSE, T. As melhores práticas da enfermagem. Porto Alegre: Artmed. 2010.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR I - TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	40	2º
EMENTA		
Aborda as práticas integrativas e terapias complementares em saúde, as políticas públicas voltadas a essa área, a organização dos serviços de saúde para implementá-las, a inserção dos profissionais de saúde nesse contexto e a construção dos sentidos corporais no cuidado de si e do outro; oportuniza a construção de um projeto interdisciplinar com o uso das terapias integrativas no cuidado na atenção básica e hospitalar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARORA, H et al. Terapias quânticas: cuidando o ser inteiro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007. LIMA, Paulo de Tarso. Medicina Integrativa: a cura pelo equilíbrio. Barueri: Manole, 2015. Disponível em biblioteca virtual SALLES, L. F.; SILVA, M. J. P. Enfermagem e as Práticas Complementares em Saúde. São Caetano do Sul: Editora Yendis, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ANDREWS, S. A ciência de ser feliz. São Paulo: Agora, 2011 Disponível em biblioteca virtual ANDREWS, S. Por uma verdade: saúde ,bem estar e gerenciamento do estresse. São Paulo: Agora, 2015 Disponível em biblioteca virtual EPSTEIN, G. Curar para a imortalidade: a nova medicina das imagens mentais. São Paulo: Agora, 2010 Disponível em biblioteca virtual GARDNER, J. Cura Vibracional através dos chakras. São Paulo: Pensamento. 2008. PERT, C. Conexão mente corpo espírito para o seu bem-estar: uma cientista ousada avaliza a medicina alternativa. São Paulo: ProLíbera , 2009. SEGRE, I. Terapia integrativas: ioga, naturopatia, psicologia e ayurveda. São Paulo: Agora, 2012. Disponível em biblioteca virtual		

LIPP, EN. Relaxamento para todos . Campinas: Papirus, 2014. Disponível em biblioteca virtual		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TEOLOGIA E CULTURA	40	2º
EMENTA		
<p>Examina o fenômeno religioso e o significado da religião na organização humana, numa perspectiva multidisciplinar, a partir da formação cultural e religiosa brasileira, levando em consideração a contribuição das matrizes religiosas indígenas e africanas; aborda a diversidade religiosa numa perspectiva de respeito, diálogo e tolerância.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ALVES, Luiz Alberto Sousa. Cultura religiosa: caminhos para a construção do conhecimento. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual GIL FILHO, Sylvio Fausto Espaço sagrado estudos em geografia da religião. Curitiba: Intersaberes, 2012 Disponível em Biblioteca Virtual SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. Intolerância religiosa e direitos humanos: mapeamentos de intolerância. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ALVES, Rubem. O que é religião. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2012. ALVES, Rubem. O enigma da religião. 7. ed. Campinas: Papirus, 2008. USARSKI, Frank (Org.). O espectro disciplinar da ciência da religião. São Paulo: Paulinas, 2007. HOCKS, Klaus. Introdução à ciência da religião. São Paulo: Loyola, 2010. MATA, Sérgio da. História & religião. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual TEIXEIRA, Faustino Luis Couto. Sociologia da religião: enfoques teóricos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM	40	2º
EMENTA:		
<p>Desenvolve conhecimentos de farmacologia geral e de farmacologia clínica aplicada aos sistemas fisiológicos dos indivíduos; instrumentaliza o estudante na administração de medicamentos, refletindo os cuidados e a atuação de enfermagem.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ASPERHEIM, Mary Kaye. Farmacologia para enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. FRANCO, A. S.; kriegler, J. E. Manual de Farmacologia. 1ª Ed. Barueri: Manole, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual. KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica & Clínica. 10 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. RANG, H.P.; RITTER, J.M.; DALE, M.M. Farmacologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BRUNTON, L.L.; LAZO, J.S.; PARKER, K.L. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11 ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2010. CRAIG, C.R.; STITZEL, R.E. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso (Ed.). Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2004. KAPOOR, A.K., RAJU, S.M. Illustrated Medical Pharmacology. 1a ed. New Dehli: Jaypee Brothers Medical Publishers, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		

PAGE, C.P.; CURTIS, M.J.; SUTTER, M.C.; WALKER, M.J.A.; HOFFMAN, B.B. Farmacologia Integrada . 2 ed. São Paulo: Manole, 2004.		
SILVA, P. Farmacologia . 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
TRIPATHI, K. Farmacologia Médica . 5 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO	200	2º
EMENTA:		
Aborda as políticas nacionais de atenção à saúde para as doenças de longa duração e reabilitação, por meio de ações de enfermagem na promoção e prevenção em saúde; desenvolve o pensamento crítico para o diagnóstico, intervenções e resultados de enfermagem; estuda a relação idoso-sociedade, suas implicações e interfaces; aborda as alterações do processo de envelhecimento e a atenção à saúde do idoso, pautada pela multidimensionalidade e integração de saberes; estuda as políticas e programas de saúde na atenção ao idoso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ANDREWS, Susan. Stress a seu favor: como gerenciar sua vida em tempos de crise . Porangaba: Instituto Visão do Futuro, 2001.		
JACOB FILHO, Wilson; GORZONI, Milton Luiz do. Geriatría e gerontologia: o que todos devem saber . São Paulo: Roca, 2008.		
NANDA INTERNACIONAL. Diagnósticos de enfermagem da Nanda: definições e classificação – 2009-2011 . Porto Alegre: Artmed, 2010.		
SENAC. Saúde e prevenção de doenças . Rio de Janeiro: SENAC, c2009		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BARROS, Albra Lucia Botura de . Anamnese e exame físico- Avaliação Diagnóstica: de enfermagem no adulto . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
DOMINGUES, Marisa Accioly; LEMOS, Naira Dutra. Gerontologia: os desafios nos diversos cenários .		
HARTZ, Z. M. Meta-avaliação da atenção básica à saúde: teoria e pratica . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.		
INZUCCHI, S. Diabete Melito . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.		
LUNA, Rafael Leite; SABRA, Aderbal. Medicina de família: saúde do adulto e do idoso . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
SILVA, José Vitor da. Saúde do idoso: enfermagem :processos de envelhecimento sob múltiplos aspectos . São Paulo: Erica, 2009.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PATOLOGIA	40	2º
EMENTA:		
Aborda conceitos de patologia geral que abrangem os mecanismos de adaptação, lesão e morte celular, inflamação, reparo e neoplasias; estuda a etiologia, patogenia e alterações morfofuncionais das principais doenças que acometem órgãos e/ou sistemas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MOHAN, Harsh. Textbook of pathology . 6.ed. Jaypee, 2010		
MONTENEGRO, Mário; FRANCO, Marcello (Ed.). Patologia: processos gerais . 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.		
ROBBINS, Stanley L.; KUMAR, A. K. et al. Fundamentos de Robbins: patologia estrutural e funcional . 8. ed. São Paulo: Elsevier, 2001.		
ROBBINS, Stanley S.; KUMAR, A. K. et al. Patologia: bases patológicas das doenças . 8. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia geral . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.		
FARIA, José Lopes de. Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003		
GARTNER, L. P.; HITT, J. L. Atlas colorido de histologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.		
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica . 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.		
NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.		
STANFIELD, C. Fisiologia Humana . 5.ed. São Paulo, PEARSON, 2014.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: EDUCAÇÃO EM SAÚDE	40 h	2º
EMENTA:		
Aborda as políticas sociais de saúde e de educação, historicamente situadas; os principais enfoques do processo saúde-doença, recuperando conceitos que explicitam as práticas adotadas pela educação e saúde no que tange ao processo educativo em saúde; analisa a sociedade, tendo por base a articulação das competências desenvolvidas no período.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MARASCA, E. Saúde se aprende: educação é que cura . São Paulo: Antroposófica, 2009.		
MIRANDA, S. M. R. C.; MALAGUTTI, W. Educação em saúde. São Paulo: Phorte, 2010.		
SODRÉ, Muniz. Reinventando a Educação - Diversidade, descolonização e redes – 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. (Biblioteca Virtual)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		
DEL PRETTE, Zilda; DEL PRETTE, Almir. Habilidades Sociais: intervenções efetivas – 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2011. Disponível em Biblioteca Virtual		
MATTOS, R. A.; PINHEIRO, R. Construção social da demanda . Rio de Janeiro: Abrasco, 2010		
MERRY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo em saúde . São Paulo: Hucitec, 2007.		
SUHR, Inge Renate Fröse. Teorias do Conhecimento Pedagógico . Curitiba. InterSaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
BIOÉTICA, ÉTICA PROFISSIONAL E LEGISLAÇÃO	40	3º
EMENTA:		
Aborda a ética profissional do trabalho da enfermagem em saúde frente às práticas interdisciplinares e multiprofissionais; estuda a legislação que norteia o exercício profissional da enfermagem; discute os fundamentos e os dilemas da bioética relacionados ao ensino, à pesquisa e ao cuidado em saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GELAIN, I. Ética, bioética e os direitos profissionais da enfermagem . 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.		
OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde . São Paulo: Manole, 2006. Disponível em Biblioteca virtual.		
OGUISSO, Taka FREITAS, Genival. Legislação de enfermagem e saúde: histórico e		

atualidades. Barueri-SP: Manole 2015. (Série Enfermagem). Disponível em Biblioteca virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREITAS, G.; OGUISSO, T. **Ética no contexto da prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Med Book Editora Científica, 2010.
 FONTINELE JÚNIOR, Klinger. **Ética e bioética em enfermagem**. 3. ed. rev. e atual. Goiânia: AB, 2007. 110 p.
 JÚNIOR, K. **Ética e bioética em enfermagem**. 3. ed. Goiânia: AB, 2007.
 LOPES, Tatiana Coelho(Org.);PINHEIRO, Roseni. **Ética, técnica e formação: as razões do cuidado como direito à saúde**. Rio de Janeiro: CEPESC; IMS/UERJ; ABRASCO, 2010.
 OGUISSO,Taka.; SCHMIDT, Maria José. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 RUIZ, Cristiane Regina; TITANEGRO, Gláucia Rita. **Bioética uma diversidade temática**. São Caetano do Sul-SP: Difusão editora, 2007. Disponível em Biblioteca virtual.
 VEATCH, Robert M. **Bioética**.3ed.SAõ Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em Biblioteca virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
SAÚDE DO HOMEM E DA MULHER	180	3°

EMENTA:

Aborda o cuidado de enfermagem integral na saúde do homem e da mulher; aborda o estudo teórico - prático da saúde sexual e reprodutiva do homem e da mulher, da gravidez, parto, puerpério e recém-nascido saudável; estuda as políticas nacionais de saúde, do homem e da mulher e dos fatores que interferem, influenciam e fundamentam as práticas de saúde oferecidas a mulher e ao homem, contemplando aspectos sociais, culturais, de gênero e da sexualidade humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ORSHAN, Susan A. **Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.
 FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon. **Enfermagem e saúde da mulher**. 2. ed. São Paulo, SP: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual
 RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.
 SPRINGHOUSE (Ed.). **As melhores práticas de enfermagem: procedimentos baseados em evidências**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. **Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico**. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.
 CECCIM, Ricardo Burg; STEDILE, Nilva Lúcia Rech (Org.). **Ensino e atenção à saúde da mulher: aprendizados da integração da educação superior com a rede assistencial**. Caxias do Sul: EDUCS, 2007. Disponível em Biblioteca Virtual
 GOMES, Romeu. **Sexualidade masculina, gênero e saúde**. Rio de Janeiro, RJ : Fiocruz, 2008.
 MACIEL, Rosa Gustavo Arantes; SILVA, Ismael Dale Cotrim Gerreiro da (org.) et al. **Manual diagnóstico em Saúde da Mulher**. São Paulo, SP: Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual
 MORON, Antônio Fernandes; CAMANO, Luiz; KULAY, Júnior. **Obstetrícia**. São Paulo, SP: Manole, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual
 RODRIGUES, Andrea Bezerra; OIVEIRA, Patrícia Peres de. **Oncologia para Enfermagem**. São Paulo, SP: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual
 SANTOS, Lannuze Gomes Andrade dos (Org.) et al. **Enfermagem em ginecologia e obstetrícia**. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, 2010.

SOBREIRO, B. **Saúde do homem: uma abordagem das questões mais relevantes da saúde masculina.** Rio de Janeiro: Educs. 2007.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
SAÚDE COLETIVA	80h	3º

EMENTA:

Aborda os pressupostos da saúde coletiva e o trabalho em saúde, de forma crítica e reflexiva, em todos os níveis da rede de atenção à saúde, afirmando a atenção básica como estruturante do sistema de saúde e o território como espaço de produção de vida; desenvolve as competências para a atuação do enfermeiro na atenção básica como parte da atenção integral à saúde de indivíduos, famílias e comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, G.W.S. et al. **Tratado saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber.** 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
FONSECA, Angélica Ferreira; CORBO, Anamaria D'Andrea. (Org.). **O território e o processo de saúde e doença.** Rio de Janeiro: EPSJV, 2007. MACHADO, Paulo Henrique Battaglin; LEANDRO, José Augusto; MICHALISZYN, Mário Sérgio. **Saúde Coletiva um campo em construção.** Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORCORAN, N. (Org.) **Comunicação em saúde: estratégias para promoção de saúde.** São Paulo: Roca, 2011
FARINA, L. **Saúde e política.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
PAPINI, S. **Vigilância em saúde ambiental: uma nova área da ecologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.
PITANGUY, J. **Saúde, corpo e sociedade.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.
THORNICROFT, G.; TANSELLA, M. **Boas práticas em saúde mental comunitária.** São Paulo: Manole, 2009.
Saúde Coletiva. Biblioteca Universitária Pearson - São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em biblioteca virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: SAÚDE, GÊNERO E DIREITOS HUMANOS	40 h	3º

EMENTA:

Aborda as questões de saúde, gênero e direitos humanos e sua interface com processo saúde-doença; as políticas públicas; diretrizes nacionais; o trabalho e a formação em saúde, tendo por base os conteúdos desenvolvidos no período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LOURO, G.L.; NECKEL, J.F.; GOELLNER, V.S. (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
MATTOS, R.A. **História e cultura afro-brasileira.** São Paulo: Contexto, 2007. Disponível em Biblioteca Virtual
MONDAINI, M. **Direitos humanos no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, S. S. (Org.). **Violência de gênero e políticas públicas**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.
BRADO, T. S. A. M. **Gênero, educação, trabalho e mídia**. São Paulo: Ícone, 2009.
BRUNS, M. A. T.; LEITE, C. R. V. S. **Gênero, diversidades e direitos sexuais nos laços da inclusão**. Curitiba: CRV, 2012.
GOMES, R. **Sexualidade masculina, gênero e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
ROHDEN, F. **Uma ciência da diferença: sexo e gênero da medicina da mulher**. 2. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
SAÚDE DA CRIANÇA, ADOLESCENTE E FAMÍLIA	180	3º

EMENTA:

Aborda as políticas nacionais de atenção à saúde para o cuidado em saúde da criança, adolescente e família; desenvolve o estudo do processo de saúde e de doença da criança e adolescente em seus diferentes níveis de atenção à saúde na perspectiva da integralidade da atenção; oportuniza o desenvolvimento de vivências do cuidado à saúde da criança, adolescente e família, com foco na integralidade do cuidado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SABATÉS, Ana Llonch. **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. Barueri: Manole, 2007.
HOCKENBERRY, Marilyn J.; WINKELSTEIN, Wilson. Wong. **Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
LAGO, Patrícia Miranda et al. **Pediatria baseada em evidências**. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual Universitária.
RODRIGUES, Yvon Toledo; RODRIGUES, Pedro Paulo Bastos. **Semiologia pediátrica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORGES, Ana Luiza Vilela; FUJIMORI, Elizabeth. **Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica**. Barueri: Manole: 2009.
BOWDEN, Vicky R.; GREENBERG, Cindy Smith. **Procedimentos de Enfermagem Pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
COSTA, Maria Conceição O.; SOUZA, Ronald P. **Adolescência: aspectos clínicos e psicossociais**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
FERREIRA, José Paulo et al. **Pediatria: diagnóstico e tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
FUJIMORI, Elizabeth; OHARA, Conceição Vieira da Silva. **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. Barueri: Manole: 2009.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ENFERMAGEM CLÍNICA E CIRÚRGICA	120	3º

EMENTA:

Aborda conhecimento científico e técnicas em enfermagem durante os períodos pré, trans e pós-operatório, centro cirúrgico, recuperação anestésica e central de material e esterilização; desenvolve o estudo dos aspectos cirúrgicos gerais, especialidades em cirurgias e assistência de enfermagem perioperatória, organizacionais, de infraestrutura, recursos humanos, materiais e equipamentos; proporciona reflexões sobre as práticas de saúde clínica e cirúrgica na perspectiva da implementação de cuidados preventivos, terapêuticos e de reabilitação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NANDA Internacional. **Diagnósticos de enfermagem da Nanda: definições e classificação – 2009-2011**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
SMELTZER, S.; BARE, Brenda. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgico**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SOBECC. Práticas Recomendadas SOBECC / Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. 6ª ed. São Paulo: SOBECC, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARPENITO-MOYET, Linda Juall. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação:** diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 CARPENITO-MOYET, Linda Juall. **Diagnósticos de enfermagem:** aplicação à prática clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 CARVALHO, Rachel de; BIANCHI, Estrela Regina Ferraz. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação.** São Paulo: Manole, 2007.
 ANVISA. Norma Regulamentadora 32 de Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Assistência à Saúde, Brasília, 2002.
 PETROIANU, Andy; MIRANDA, Marcelo Eller; OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. **Blackbook cirurgia.** Belo Horizonte: Blackbook, 2008.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR - Morte e Cuidados Paliativos	40	3º

EMENTA:

Aborda evolução os aspectos históricos e culturais sobre a morte e o morrer, os princípios e a filosofia dos cuidados paliativos; discute o cuidado paliativo nos diferentes contextos de saúde; oportuniza a construção de um projeto interdisciplinar sobre cuidados paliativos, com base nos conteúdos desenvolvidos no período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVARENGA, Ronize Espíndola de **Cuidados paliativos domiciliares:** percepção do paciente oncológico. Alegre, RS : Moriá, 2005
 BIFULGO,VA;CAPONERO,R. **Cuidados Paliativos:** conversas sobre a vida e a morte. Barueri-SP: Manole, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual
 KOVACS,MJ. **Educação para a morte:** temas e reflexões. São Paulo: Casa do Psicólogo,2012. Disponível em biblioteca virtual
 SALTZ, Ernani, JUVER, Jeane(org) **Cuidados paliativos em oncologia** Rio de Janeiro, RJ : SENAC, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PRATA,PH. Cuidados paliativos e direitos do paciente terminal. Barueri:Manole,2017 Disponível em Biblioteca Virtual
 SOARES,EGB. Conversando sobre o luto. São Paulo: Agora,2013. Disponível em Biblioteca Virtual
 HENZEZEL,M;LELOUP,JY.A arte de morrer: tradições religiosas e espiritualidade humanista diante da morte na atualidade.Petrópolis:Vozes,2001. subir
 DOULE, D. Bilhete de plataforma :vivências em cuidados paliativos. São Caetano do sul: Difusão editora, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual.
 PIMENTA,CAM;MOTTA,DDCF;CRUZ,DALM. **Dor e cuidados paliativos:** enfermagem, Medicina e psicologia.Barueri:Manole,2006. Disponível em biblioteca virtual.

7º PERÍODO/SEMESTRE

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM	180	4º

EMENTA:

Aborda os fundamentos teóricos para a administração dos elementos pertinentes ao processo de cuidar e da gestão da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar; promove análise das teorias administrativas aplicadas no gerenciamento dos serviços de saúde e de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KURGANT, P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2010.
 MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo de; SANTOS, Álvaro da Silva. Enfermagem na gestão em atenção primária a saúde. São Paulo: Manole, 2006.
 SALAU, Enio Jorge. Administração Hospitalar no Brasil. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATI, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 9. ed. Campos, 2009.
 HINRICHSEN, S.L. Qualidade e segurança do paciente: gestão de riscos. Rio de Janeiro: Med Book, 2012.
 JOINT COMMISSION RESOURCES. Temas e estratégias para liderança em enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 KNODEL, Linda J. Nurse to nurse: administração em enfermagem. Porto Alegre: Mcgraw Hill, 2011.
 NITA, M.E. et al. Avaliação de tecnologias em saúde: evidência clínica, análise econômica e análise de decisão. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 CHIAVENATI, Idalberto. Teoria geral da administração: abordagens prescritivas e normativas. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	40	4º

EMENTA:

Aborda sobre fundamentos da rede mundial, pesquisa, comunicação, elaboração e publicação em ambiente de internet, aplicação de produtividade e aplicação da informática na área da saúde e na pesquisa científica; estuda a organização do sistema de informação do Sistema Único de Saúde e sistemas de informação no gerenciamento da assistência da saúde; aborda a inserção do profissional enfermeiro no registro e informação em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENSENOR, I; LOTUFO, P. Epidemiologia abordagem prática. 2. ed. Rio de Janeiro: arvier, 2011.
 CORCORAN, N. (Org.). Comunicação em saúde: estratégias para promoção de saúde. São Paulo: Roca, 2011.
 NITA, M. E. et al. Avaliação de tecnologias em saúde: evidência clínica, análise econômica e análise de decisão. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 SPILLER, E. Gestão dos serviços em saúde. São Paulo: FGV, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMORIN, D. S. Modelos interdisciplinares e multiprofissionais: a questão da interdisciplinaridade na saúde. São Paulo: Holos, 2007.
 ARAÚJO, Inesita Soares de. Comunicação e saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.
 DEMO, P. Formação permanente e tecnologias educacionais. Petrópolis: Vozes, 2006.

PALOMBINI, Analice. Tecnologias em rede: oficinas de fazer saúde mental. Porto Alegre: Sulina, 2012.

TURBAN, Efrain; RAINER JR, R. Kelly; POTTER, Richard E. Administração de tecnologia da informação: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
BIOESTATÍSTICA	40	4º

EMENTA:

Estuda a estatística descritiva e inferencial na pesquisa quantitativa e qualitativa. Aborda desde a coleta de dados até a apresentação destes, passando pelos testes de hipóteses, noções de erros e processos de seleção de amostra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALLEGARI-JACQUES, Sidia. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.

JEKEL, James F. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.

RODRIGUES, Maisa A. S. Bioestatística. São Paulo: Editora Pearson, 2014. Disponível na Biblioteca Virtual.

VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2010.

VIEIRA, S. Introdução a bioestatística. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANGO, Hector G. Bioestatística: teórica e computacional. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011.

DÍAZ, Francisca R.; LÓPEZ, Francisco J. B. Bioestatística. São Paulo: Editora Thompson Pioneira, 2007.

FIELD, Andy. Descobrimos a estatística utilizando o SPSS. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009.

MEDRONHO, Roberto A. *et. al.* Epidemiologia: caderno de exercícios. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

MOTTA, Valter T. Bioestatística. Caxias do Sul: Editora EDUCS, 2006.

TAHAN, Malba. O Homem que Calculava. Rio de Janeiro: Editora Record, 2006.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
Projeto Interdisciplinar: Saúde do Trabalhador	40	4º

EMENTA:

Aborda a assistência à saúde do trabalhador numa perspectiva integral, interdisciplinar e intersetorial; questões sobre biossegurança; estuda as problemáticas econômicas, políticas, sociais e humanas de diferentes grupos de trabalhadores na sociedade; aborda processo de trabalho e riscos para a saúde do trabalhador; integra as competências desenvolvidas no período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ELIAS, P. E. M.; IBANEZ, N.; SEIXAS, P. H. A. Política e gestão pública em saúde. São Paulo: Hucitec, 2011.

MERHY, Emerson Elias. Trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MORAES, Márcia Vilma G. Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas.

São Paulo: Érica, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNAL, Anastasio Ovejero. Psicologia do trabalho em um mundo globalizado. Porto Alegre: Bookman, 2010.

GARCIA, Regina Leite; ZACCUR, Edwiges. Cotidiano e diferentes saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOEPPNER, Marcos Garcia. Normas regulamentadoras relativas à segurança e medicina do trabalho. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

RIBEIRO, Maria Celeste Soares. Enfermagem e trabalho. São Paulo: Martinari, 2008.

SMELTZER, S.; BARE, Brenda. Tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2009.

8º PERÍODO/SEMESTRE

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO DE PESQUISA	40	4º

EMENTA:

Desenvolve a reflexão sobre o processo de construção do conhecimento do enfermeiro e a importância da pesquisa para o trabalho em saúde; instrumentaliza o estudante para a elaboração de projetos de pesquisa em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica. 3.ed.São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BECK, Cheryl Tatano; Polit, Denise F.; SALES, Denise Regina de. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2010.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BELL, J. Projeto de pesquisa: guia para iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4. ed. Porto Alegre: artmed, 2008.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M.C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

OGUISSO, Taka; CAMPOS, Paulo Fernando de Souza; FREITAS, Genival Fernandes. Pesquisa em história da enfermagem. São Paulo: Manole, 2011.

RICHARDSON, R.J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
SAÚDE MENTAL	80	4º

EMENTA:

Estuda os elementos que envolvem a organização da atenção em saúde através da organização dos modelos assistenciais em saúde mental; aborda as diferentes concepções da loucura e a sua historicidade, problematizando a assistência a partir da coexistência dos

modelos de reforma e contrarreforma psiquiátrica brasileira; problematiza os espaços de atenção em saúde mental, com base nas Políticas Públicas e na estruturação do cuidado em liberdade e institucional; estuda as psicopatologias que envolvem a saúde mental, além da compreensão de rede e da problematização de suas práticas de cuidado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 PALOMBINI, A.L.; MARASCHIN, C.; MOSCHE, S. Tecnologias em rede: oficinas de fazer saúde mental. Porto Alegre: Sulina, 2012.
 PERRONE, C. et al. Rizomas da reforma psiquiátrica: a difícil conciliação. Porto Alegre: Sulina, 2007.
 STEFANELLI, M. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. São Paulo: Manole, 2008.
 VIDEBECK, S. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. 5. ed. Porto Alegre, RS : Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil: Conferência regional da reforma dos serviços de saúde mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília: MS, 2005.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde Mental. Brasília: MS, 2013.
 FOUCAULT, M. Doença mental e psicologia. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ : Tempo Brasileiro, 2000.
 FOUCAULT, M. História da loucura: na idade clássica 8. ed. Rio de Janeiro, RJ : Tempo Brasileiro, 2000.
 FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ : Forense Universitária, 2011.
 FOUCAULT, M. Vigiar e punir. 38. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2010.
 GLINA, D. M. R.; ROCHA, L. E. Saúde mental no trabalho: da teoria a prática. São Paulo: Roca, 2010. Bibliografia do material que a Daisy mandou (não conheço)
 SOARES, M. H. , BUENO, Sonia Maria Villela (Orgs.) Saúde mental: novas perspectivas. São Caetano do Sul: YENDIS, 2011.
 THORNICROFT, G.; TANSELLA, M. Boas práticas em saúde mental comunitária. São Paulo: Manole, 2010.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
SAÚDE DO ADULTO CRÍTICO	180	4º

EMENTA:

Oportuniza conhecimentos sobre estrutura e regulamentação dos serviços de atendimento ao usuário crítico; estuda a assistência de enfermagem ao indivíduo em situação crítica no ambiente pré-hospitalar, no serviço de urgência e emergência e na unidade de terapia intensiva; desenvolve a reflexão sobre as políticas públicas na atenção a urgências e emergências e aplicação do processo de enfermagem nas intervenções ao usuário em estado crítico e potencialmente crítico, família e potenciais doadores de órgãos; promove vivências práticas de assistência de enfermagem ao usuário crítico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, L.C.P.; TANIGUCHI, L.U.; LADEIRA, J.P.; MARTINS, H.S.; VELASCO, I.T. Medicina intensiva: abordagem prática. 2ed. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em biblioteca virtual
 BARRETO, S.S.M; VIEIRA, S.R.R. **Rotinas em terapia Intensiva.** 4ª Ed. Porto Alegre:

Artes Médicas, 2006.

CANESIN, M.F.; TIMERMAN, S.; NAZIMA, W. **Treinamento de emergências cardiovasculares avançado: TECA**. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em biblioteca virtual

KRÖGER, Márcia Araújo; BIANCHINI, Suzana Maria; OLIVEIRA, Acácia Maria; SANTOS, Luciana Soares. **Enfermagem em Terapia Intensiva**. 1ª edição. São Paulo: Editora Martinari, 2010.

MARTINS, H.S.; BRANDÃO NETO, R.A.; SCALABRINI NETO, A.; VELASCO, I.T. **Emergências Clínicas: abordagem prática**. 10ed. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em biblioteca virtual

MORTON, P.G.; et al. **Cuidados Críticos de Enfermagem: Uma abordagem holística**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUENO, Marco Aurélio; PIERI, Alexandre; SAMPAIO, Roney Orismar et al. **Condutas em emergências: unidade de primeiro atendimento (UPA) Hospital Israelita Albert Einstein**. São Paulo: Atheneu, 2009.

CALIL, Ana Maria; PARANHOS, Wana Yeda. **O enfermeiro e as situações de emergência**. São Paulo: Manole, 2007.

GUIMARÃES, Hélio Penna; LOPES, Renato Delascio; LOPES, Antônio Carlos. **Tratado de medicina de urgência e emergência pronto socorro e UTI**. São Paulo: Atheneu, 2010.

KNOBEL, Elias. **Terapia intensiva: enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2010.

SOUZA, Regina Márcia Cardoso; CALIL, Ana Maria; PARANHOS, Wana Yeda et al. **Atuação no trauma: uma abordagem para a enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2009.

MURAKAMI, B.M.; SANTOS, E.R. **Enfermagem em Terapia Intensiva**. Barueri, SP: Manole, 2015. (Disponível em biblioteca virtual)

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: EDUCAÇÃO PERMANENTE	40	4º

EMENTA:

Propicia a reflexão com subsídios para o planejamento de ações de educação permanente durante o processo de formação acadêmica e profissional; propicia o aperfeiçoamento profissional a partir das necessidades locais vivenciadas nos campos das atividades práticas dos estágios curriculares e extracurriculares, durante a formação como enfermeiro, e vivências profissionais e pessoais anteriores, com base nos conteúdos desenvolvidos no período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACIOLE, G. G. A **Saúde no Brasil: cartografias do público e do privado**. São Paulo: Hucitec, 2006.

NISHIO, Elizabeth Akemi; BAPTISTA, Maria Aparecida de Camargo Souza. **Educação permanente em enfermagem: a evolução da Educação Continuada**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009.

DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LOIOLA, Elisabeth; GONDIM, Sonia. **Emoções, aprendizagem e comportamento social: conhecendo para melhor educar nos contextos escolares e de trabalho – 1 ed**. São Paulo. Casa do Psicólogo. 2015. Disponível em Biblioteca Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade:** História, teoria e pesquisa – 1 ed. Campinas, SP: Papirus, 2016 Disponível em Biblioteca Virtual
MORAES, Maria Cândida; BATALLOSO, Juan Miguel .**Transdisciplinaridade, criatividade e educação:** Fundamentos ontológicos e epistemológicos Campinas, SP: Papirus, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual
KOPS, Lucia Maria Horn; RIBEIRO, Rosane Santos **Desenvolvimento de pessoas.** Curitiba, InterSaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual
AMORIM, D. S. A.; ALESSI, N. Y. P.; GATTÁS, M. L. G. Práticas interdisciplinares na área da saúde. São Paulo: Holos, 2007.
MARINS, J. J. N. et al. Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Abem; Hucitec, 2004.
MARIOTTO, R. Educar, cuidar e prevenir. São Paulo: Escuta, 2009.

9º PERÍODO/SEMESTRE

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PSICOLOGIA E SAÚDE	40	5º

EMENTA:

Aborda as interfaces entre a psicologia e a saúde; desenvolve habilidades interpessoais que possibilitam o trabalho em grupo e em equipe interdisciplinar e multiprofissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANGUILHEM, G. O. **Normal e o patológico.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
CUNHA, G. T. **A construção da clínica ampliada na atenção básica.** São Paulo: Hucitec, 2010.
DELOUYA, D. **Depressão.** 5 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, G. V. S. *et al.* **Tratado de saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec, 2009.
DIAS, A. C. G. **Psicologia e saúde:** pesquisas e reflexões. Santa Maria: UFSM, 2009.
FARAH, O. G. D.; SÁ, A. C. **Psicologia aplicada à enfermagem.** São Paulo: Manole, 2008.
LAPLANTINE, F. **Antropologia da doença.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.
SPINK, M. J. **Psicologia social e saúde.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	80	5º

EMENTA:

Aborda o desenvolvimento de um projeto de pesquisa com vistas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS ,A.J.P. LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. Porto Alegre: Vozes, 2008.
BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3.ed.São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em Biblioteca Virtual.
POLIT,D.F.; BECK,C.T.;HUNGLER,B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem:** métodos, avaliação e utilização. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
SAKS,M.; ALLSOP,J. **Pesquisa em saúde:** métodos qualitativos, quantitativos e mistos. São Paulo: Roca, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELL, J. **Projeto de pesquisa**: guia para iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2010.
 HULLEY, Stephen B. **Delineando a pesquisa clínica**: uma abordagem epidemiológica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
 TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2007.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: ATENÇÃO BÁSICA	400	5º

EMENTA:

Oportuniza a atuação em situações reais do trabalho do enfermeiro em campo de práticas; oportuniza vivências na realidade do processo de trabalho na atenção básica em saúde, desenvolve habilidades para atuação profissional, de forma específica e como parte de equipes interdisciplinares, de acordo com os pressupostos da saúde coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS, Alvaro da Silva; Sonia Maria Rezende Camargo de Miranda . **A Enfermagem na gestão em atenção primária em saúde**. São Paulo. Manole, 2007.
 BANEZ, N. **Política e gestão pública em saúde**. São Paulo: Hucitec. 2011.
 MALIK, A. **Gestão em saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara. 2011.
 SPILLER, E. **Gestão dos serviços em saúde**. São Paulo: FGV. 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Saúde Coletiva. Biblioteca Universitária Pearson- São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em Biblioteca virtual.
 CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
 HUSTON, C. J.; MARQUIS, B. L. **Administração e liderança em enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 6. ed., 2010.
 MOREIRA, I. **Qualidade e acreditação em saúde**. São Paulo: FGV, 2011.
 MERHY; E. E. **Saúde**: a cartografia do trabalho vivo em saúde. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
 VALLE, SILVIO. **Biossegurança**: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

10º PERÍODO/SEMESTRE

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	80	5º

EMENTA:

Aborda a realização e a apresentação trabalho de conclusão de curso, bem como sua entrega em formato de monografia ou de artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2009.

DEMO, P. **Pesquisa e informação qualitativa**. Campinas: Papyrus, 5. ed., 2012. Disponível em biblioteca virtual.

FLICK, Uwe. **Coleção pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AQUINO, Italo de Souza. **Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BECK, Cheryl Tatano; POLIT, Denise F.; SALES, Denise Regina de. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BROWNER, Warren S.; CUMMINGS, Steven R.; HULLEY, Stephen B. **Delineando a pesquisa clínica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: ATENÇÃO HOSPITALAR	400	5°

EMENTA:

Oportuniza a atuação em situações reais do trabalho do enfermeiro em campo de práticas; oportuniza vivências na realidade do processo de trabalho do enfermeiro na atenção hospitalar em saúde, desenvolve habilidades para atuação profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Albra Lúcia Botura de. **Anamnese e exame físico - Avaliação Diagnóstica: de enfermagem no adulto**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2ª edição, 2010.

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. São Paulo: Guanabara Koogan, 1ª edição, 2010.

MOREIRA, I. **Qualidade e acreditação em saúde**. São Paulo: FGV. 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda; THORELL, Ana. **Aplicação do Processo de enfermagem uma ferramenta para o pensamento crítico**. Porto Alegre: Editora Artmed, 7ª edição, 2010.

AMORIM, D.S. **Modelos Interdisciplinares e Multiprofissionais A Questão da Interdisciplinaridade na Saúde**. São Paulo: Holos Editora, 2007.

CHAVEZ, N. **Soluções em equipe: como desenvolver equipes de melhoria contínua**. São Paulo: INDG. 2006.

HUSTON, C. J.; MARQUIS, B. L. **Administração e liderança em enfermagem**. Porto Alegre: Editora Artmed, 6. Ed., 2010.

VALLE, SILVIO. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2ª edição, 2010.

ANEXO III: QUADRO DOS LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

LABORATÓRIO:			
LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM			
Finalidade:	Laboratório específico que atende ao curso de Enfermagem, voltado para a prática de disciplinas. Atende as disciplinas de Fundamentos e Cuidados em Saúde.		
Área Física (m²):	78,57 m ²	Localização:	Campus Central IPA, Prédio H, sala H104
Capacidade:	30 alunos	Horário de funcionamento:	8h -22h
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
15	Mesas com rodízios		
30	Cadeiras		
3	Macas		
1	TV		
1	Computador		
2	Pias de louça		
2	Bancadas		
	Bonecos e próteses de simulação		
Recursos Humanos:			
Técnico de laboratório de nível médio e Professor			

LABORATÓRIO DE FISILOGIA			
Finalidade:	Laboratório que atende aos cursos da saúde, voltado para o ensino de aulas de Fisiologia		
Área Física (m²):	71,20m ²	Localização:	Prédio G – sala 004 IPA
Capacidade:	30 alunos	Horário de funcionamento:	09:00 – 22:00
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
04	Bancada seca		
1	Bancada úmida		
01	Lava-olhos		
03	Bancada de trabalho com 10 bancos		
	PHmetros		
1	Banhos-maria		
01	Geladeira		
	Pneumógrafo		
	Esfigmomanômetros		
	Eletroestimulador		
	Materiais sensoriais		
	Vidrarias diversas		
Recursos Humanos:			
01 Professor supervisor; 01 Técnico responsável; 01 Auxiliar técnico; 01 Estagiário.			

LABORATÓRIO:			
Laboratório de Anatomia			
Finalidade:	Laboratório que atende aos cursos da área da saúde, voltado para o ensino de Anatomia. Atende a disciplina de Anatomia Geral.		
Área Física (m²):	285 m ²	Localização:	Prédio G – salas G002, G003, G005, G007, G011 IPA
Capacidade:	Total - 85 alunos	Horário de funcionamento:	09:00 – 22:00
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
1	Autoclave		
1	Bomba de injeção		
2	Ar condicionado (G007, G011)		
1	Exaustor		
1	Fatiadora		
1	Gaveta de inox 4 andares		
4	Maca para transporte		
18	Mesas de inox grandes		
6	Mesas de inox pequena		
1	Serra circular		
4	Tanques para conservação		
	Peças anatômicas sintéticas		
Recursos Humanos:			
01 Professor supervisor; 01 Técnico responsável; 01 Auxiliar técnico; 01 Estagiário.			